Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/N.º 19155 6$00

TERÇA-FEIRA 14 SETEMBRO 1976

Alto-comissário dos Desalojados empossado esta manhã

«Reduzido a palavras simples, o problema dos desalojados, para além dos dramas individuais em que se desdobra, por vezes pungentes, reduz-se ao problema nacional de um País subdesenvolvido em que faltam habitações, empregos e recursos», afirmou esta manhã, em S. Bento, Mário Soares, ao empossar o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, no cargo de Alto-Comissário dos Desalojados.

Ao usar da palavra, o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro que, de acordo com um decreto-lei publicado no «Diário da República» ficará na dependência do Primeiro-Ministro, referiu que a instituição agora criada irá ser «de planeamento e de direcção, mas também, o departamento técnico do Governo para o problema dos desalojados, desejando ainda que os aspectos de carácter assistencial cometidos a este órgão executivo passem, tão rapidamente quanto possível, mas sempre de forma ponderada, para os serviços competentes dos diversos Ministérios».

ASSALTO AO ARMAZÉM DA GRAÇA

Processo transita para o foro militar

. Será esta tarde entregue à Polícia Judiciária Militar o jovem de 16 anos encontrado, com outros dois, a furtar de um armazém de cafés, à Graça, um saco contendo material de guerra e estupefacientes. Enquanto o gerente da firma continua a afirmar que «aquilo» nunca esteve no seu armazém, os três rapazes mantêm o seu depoimento: o saco, retiraram-no do armazém, no n.º 92 da Rua da Verónica. Entretanto: está preso o assaltante de 16 anos, estão em liberdade os negociantes do café.

Novos elementos apurados ao longo das investigações, vêm adensar o mistério em torno deste estranho assalto: por um lado, o gerente, Rui Rosinha, declara que já na sexta-feira tinham assaltado o armazém, levando-lhe uma máquina de escrever portátil e 400 escudos em dinheiro. Os três rapazes negam ter participado em tal assalto e da ocorrência a Polícia não tomou conhecimento na altura própria: nenhuma queixa foi apresentada à 15.ª esquadra. Só agora, com o novo assalto, se comunica o anterior, quase três dias depois.

Voltando ao roubo do material de guerra e estupefacientes: os delinquentes confessam ter entrado no armazém no dia anterior (sábado), topando ali com uma pistola «Walter». No dia seguinte, de regresso do cinema, esgueiraram-se pela janela e foram buscar o «achado»: além da «Walter», oito granadas, 193 cartuchos de 9 mm e ampolas de morfina. O gerente e um empregado da casa mostram-se surpreendidos: tal mercadoria nunca constou da existência...

Acresce que os depoimentos dos três rapazes não suscitam grandes dúvidas: eles foram ouvidos separadamente e sem tempo de combinarem uma «estratégia» comum.

Tudo faz supor que a Polícia Judiciária Militar iniciará, já esta tarde, as investigações que as circunstâncias aconselham. O processo deverá ser desdobrado: droga com a P. J., material de guerra com a P. J. M.

PARA O CAPITALISMO INTERNACIONAL

PORTUGAL JÁ É NEGÓCIO

«Acho que a explosão marxista, fulgurante, ingénua, que se apoderou do País por surpresa terminou e não vai reproduzir-se.» Portugal vai entrar de novo na ordem... no que diz respeito a negócios as oportunidades abundam. Compre sem demora casas e terrenos para construção — não há restrições para estrangeiros... não se deixem hipnotizar com a possível desvalorização do escudo: as divisas estrangeiras têm muita procura e a inflação continuará. Invista o seu dinheiro no turismo que pode ser em breve, como foi ontem em Espanha, a indústria número um». Estas palavras entusiásticas vêm insertas na «Lettre Internationale», um boletim editado em Paris por Danielle Hunebelle e que é leitura obrigatória dos grandes magnates internacionais, que aí colhem os elementos seguros em matéria de investimentos nos mais diversos países, nomeadamente nos do chamado Terceiro Mundo.

Pois o último «Lettre Internationale» editado no começo do mês passado contém largas referências ao nosso país, sobretudo à situação actual e às perspectivas de «negócio» que aqui se abrem para o capitalismo internacional — como aliás se pode ver pela transcrição feita acima.

Deste «código de investimentos» do grande capital, de que faremos extensa referência na nossa edição de amanhã, daremos conta ainda de significativas declarações do actual presidente da Caixa Geral de Depósitos, Manuel Jacinto Nunes. Dos extractos da entrevista insertos na «Lettre Internationale» oferecemos já ao leitor esta amostra:

. **Pergunta** — Será que Portugal vai finalmente conhecer a estabilidade política?

. **M. J. N.** — Ainda não. As dificuldades económicas, os problemas sindicais pesam sobre o futuro imediato, o que vai embaraçar seriamente o Partido Socialista no Poder.

Pergunta — Não confia no actual Governo para exercer toda a firmeza necessária?

M. J. N. — Não.

● **Noticiário desenvolvido amanhã no "D.L."**

KISSINGER JÁ NA TANZÂNIA

Greve e chumbo na África do Sul

● Smith diz não a "um homem, um voto"

Milhares de negros da localidade africana de Soweto prosseguiram hoje com uma greve de três dias ontem planeada, registando-se já nalgumas firmas de Joanesburgo 70 por cento de absentismo. A polícia já prendeu centenas de africanos, «a fim de evitar que se realizem manifestações» (afirma a Reuter) uma vez que Kissinger se encontra já na África Austral. Efectivamente o secretário de Estado norte-americano está, de momento, na Tanzânia, para conversações com Julius Nyèrere, presidente daquele país. Além disso, Ian Smith, da Rodésia, chegou hoje a Pretória para trocar impressões com Vorster. Importa, pois, na óptica das autoridades racistas, que não haja incidentes de vulto. Mas...

Mas as coisas acontecem, avolumam-se, e cada vez mais o Governo sul-africano se mostra em toda a sua prepotência. Assim (e ainda segundo a Reuter) «a polícia começou agora a empregar chumbo de caça em vez de balas quando abre fogo sobre muldidões...» Daí o reduzido número de mortos registados nos últimos dias.

Tudo isto faz parte de um plano que um homem de bem deve condenar sem hesitação Na verdade, após uma reunião, efectuada a semana passada na Cidade do Cabo entre o ministro da Justiça, James Kruger, e chefes da polícia, foi anunciado que haviam sido decididas novas tácticas para fazer frente aos negros. Uma dessas tácticas consiste, sem dúvida, no chumbo de caça agora utilizado.

JUÍZOS PRIMÁRIOS

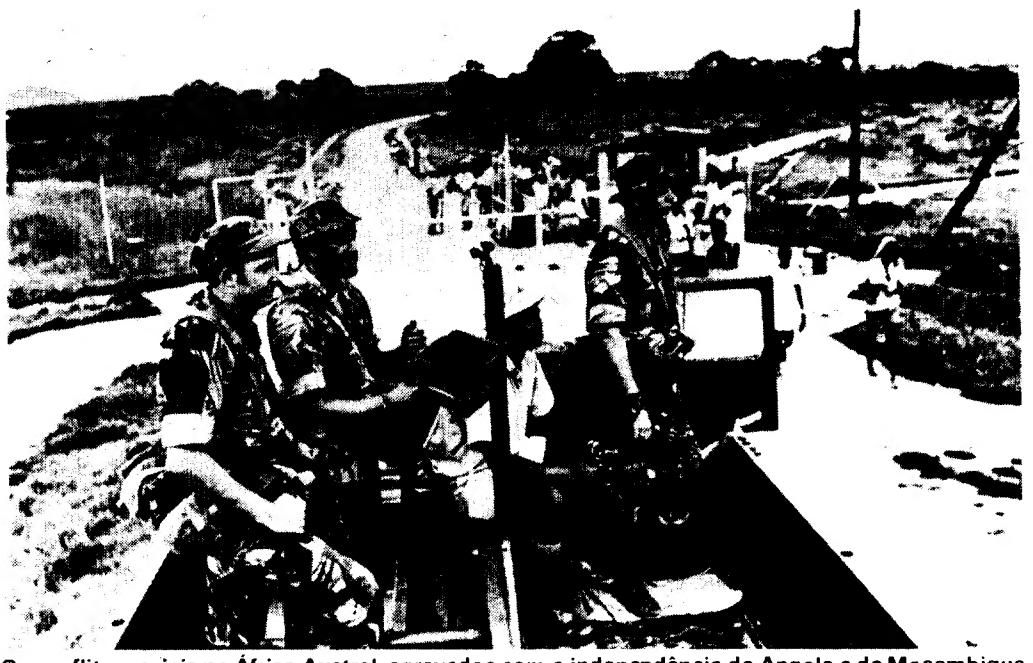
John Vorster, entretanto, declarou ontem estar certo de que «o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, bem como outros governantes», acolherão favoravelmente, como ele próprio, as iniciativas americanas para a África Austral.

Vorster utilizou um juízo primário quando afirmou:

. «O interesse que os Estados Unidos dão à África Austral resulta do seu temor em ver os russos apossar-se deste continente».

E porquê um juízo primário?

Continua na pág. 20



Os conflitos raciais na África Austral, agravados com a independência de Angola e de Moçambique, atingem particular gravidade na África do Sul e na Rodésia — os últimos regimes brancos daquele continente. Enquanto em Joanesburgo recrudesce a violência, e os negros se mantêm em greve, na fronteira da Rodésia com Moçambique as tropas de Ian Smith continuam em pé-de-guerra

EX-PATRÃO ASSALTA EMPRESA EM LAGOS

Pág. 9

Por que princípio se vai reger o F.A.O.J.?

PORTO, 14 — As substituições que estão a ser feitas a ritmo crescente, nas delegações distritais do F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), nomeadamente em Vila Real e no Porto, têm sido interpretadas como verdadeiros saneamentos de figuras independentes e progressistas que vinham desenvolvendo a sua acção com pública e reconhecida isenção, mesmo em diferentes sectores políticos locais.

A propósito da substituição como delegado do F. A. O. J. no Porto, do jornalista dr. Nuno Teixeira Neves, tivemos com ele uma breve conversa sobre o significado de tal atitude por parte do ME. I. C. Teixeira Neves salientou, e estranhou o processo que tem sido utilizado para proceder ao afastamento e nomeação dos novos delegados (por telefone em Vila Real, e por notícia nos jornais no seu próprio caso) acrescentando: «Não tenho receio absolutamente nenhum a que seja feito o mais rigoroso inquérito à minha actuação durante estes três ou quatro meses em que fui delegado no Porto. Chegar-se-ia à conclusão de que agi com a maior equidade para com todos os grupos de jovens, os quais tiveram toda a ajuda que esteve ao meu alcance para fomentar a construção, por eles próprios

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

Nacional

Assinado acordo com Cuba

«É a primeira vez que se estabelecem relações comerciais entre Portugal e Cuba. Espero que este contacto sirva para estreitar as relações mútuas entre os dois povos», afirmou o vice-ministro cubano do Comércio Externo, Ricardo Cabrisas, durante a cerimónia da assinatura do primeiro acordo de comércio entre Portugal e Cuba, realizado, ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O acordo comercial entre Portugal e Cuba, foi assinado, pelo lado português pelo secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Celeste, que salientou a importância do documento manifestando o desejo que ele venha a contribuir para o estreitamento dos laços de amizade entre Portugal e Cuba.

No âmbito do acordo, uma comissão mista reunirá, pelo menos uma vez por ano, com o objectivo de desenvolver o comércio entre os dois países. Ricardo Cabrisas, afirmou que Portugal constitui um importante mercado para o açúcar e previu, já para os próximos meses, um incremento das exportações para Cuba salientando terem o maior interesse os produtos químicos, fertilizantes, papel, refractários e máquinas-ferramentas. O seu país interessa-se também pela construção e reparação navais.

Na próxima Primavera, uma delegação portuguesa estará em Cuba para tomar parte na primeira reunião da Comissão Mista Luso-Cubana. O secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Celeste, afirmou ainda que as negociações para este acordo representam um primeiro passo para a diversificação dos mercados preconizados pelo Governo. Entre os países onde se vai procurar colocar os produtos portugueses, figuram a Venezuela, Brasil, Costa do Marfim, Senegal, União Indiana, Angola e Moçambique.

LINO MIGUEL NA MADEIRA:

Por um Portugal "uno e livre"

. FUNCHAL, 14 — Iniciou ontem funções, no cargo de ministro da República para a Madeira, o coronel piloto-aviador Lino Miguel. Dois pormenores inéditos numa cerimónia deste tipo, no palácio de S. Lourenço: a brevidade da própria cerimónia, que não excedeu os dez minutos, e a ausência de aplausos. A fechar o seu discurso, diria o ministro da República que «saberemos encontrar soluções que permitam dar a todos paz, segurança e condições de vida digna, na consagração de um Portugal uno e livre».

A cerimónia viria a ser caracterizada por três intervenções: o discurso do brigadeiro Duarte Silva, governador militar e (ainda) presidente da Junta, as palavras do dr. Emanuel Rodrigues, presidente da Assembleia Regional e, por último, a intervenção do coronel Lino Miguel.

Pela sua parte, Emanuel Rodrigues achou-se credenciado para saudar o ministro da República com o «abraço sincero e fraterno de todos os madeirenses quaisquer que sejam as suas ideologias e, sobretudo, daqueles que aqui não puderam deslocar-se porque nas terras e nos mares têm de lutar pela sobrevivência».

Por seu turno, Lino Miguel referir-se-ia à regionalização da Madeira, que a Constituição consagra, sublinhando que «pertence agora aos homens da região da Madeira a responsabilidade de responder a esse desafio, demonstrando a sua indiscutível capacidade no desenvolvimento e prosperidade da sua terra e das suas gentes no contexto do todo nacional».

Lino Miguel: «A História nos julgará se consentirmos que esta seja uma experiência estéril, cuja consequência última seria FICAR TUDO NA MESMA»

GRANADA

1936, madrugada de 19 para 20 de Agosto: é fuzilado o poeta Federico Garcia Lorca.

1976: ... 40 anos de franquismo, de ausência e silêncio.

GARCÍA LORCA ASSASSINADO

Toda a Verdade

Toda a verdade sobre um dos mais ferozes e enigmáticos crimes praticados na sangrenta Guerra Civil de Espanha.
O crime de Granada, que o regime franquista se encarregou de cobrir de mentiras. Em Granada, mataram aquele que dizia:

Verde que te quiero verde.
Verde viento. Verdes ramas.
El barco sobre la mar.
Y el caballo en la montaña.

José Luis Vila-San-Juan

Colecção FIGURAS DE TODOS OS TEMPOS

UMA EDIÇÃO LIVRARIA BERTRAND

Açores: P.P.D. e C.D.S. atacam Mário Soares

. PONTA DELGADA, 14 — Foram divulgados ontem em Ponta Delgada dois comunicados, do PPD e do CDS, condenando a decisão de Mário Soares de criar um Departamento das Regiões Autónomas do gabinete do Primeiro-Ministro.

Aquele departamento, que se prevê venha a integrar dois directores de serviço, 28 técnicos, pessoal administrativo e auxiliar, é considerado por aqueles dois partidos um «instrumento de tutela directa» sobre o governo autónomo, que poderia pôr em perigo «a independência e a autonomia das regiões, consagrada na Constituição».

MINISTRO DA REPÚBLICA

O general Galvão de Figueiredo vai visitar no próximo dia 18 a ilha do Corvo, devendo depois deslocar-se à ilha da Graciosa, para entrar em contacto com as realidades daquele arquipélago.

Entretanto, o comandante militar dos Açores desde Outubro de 1975, brigadeiro Sousa Meneses, tem cumprido um programa de despedidas, em encontros com militares estacionados naquele arquipélago.

O brigadeiro Sousa Meneses, que virá ocupar o cargo de comandante-geral da Guarda Fiscal em Lisboa, será substituído nos Açores pelo brigadeiro Lemos Ferreira, que partirá para Ponta Delgada no próximo dia 24.

Carlos Brito na presidência do Grupo Parlamentar do P.C.P.

. Com o objectivo de preparar a sua intervenção no próximo reinício dos trabalhos da Assembleia da República, reuniu-se ontem o grupo parlamentar do Partido Comunista Português (P. C. P.), tendo-se debruçado, após a análise do momento político, entre outros assuntos, sobre a sua estrutura e funcionamento e sobre as questões gerais da sua actuvidade.

No decurso da reunião — refere uma nota da S. I. P. — foi confirmada a eleição do presidente e vice-presidentes do grupo, respectivamente os deputados Carlos Brito, Carlos Aboim Inglês e Vital Moreira.

Procedeu-se à eleição do secretariado do grupo, constituído pelo presidente e vice-presidentes, e ainda pelos deputados Francisco Miguel, Veiga de Oliveira, José Manuel Maia, Manuel Gusmão, Lino Lima e Carreira Marques.

Procedeu-se também à designação dos deputados do grupo que vão integrar cada uma das onze comissões especializadas permanentes previstas no art.º 46 do Regimento. O grupo parlamentar analisou o processo da eleição das mesas e considerou o problema das presidências das comissões, tendo deliberado comunicar ao presidente da Assembleia da República o seu interesse nas presidências das comissões de trabalho e assuntos constitucionais, designando para tal os deputados Domingues Abrantes e Vital Moreira.

Os deputados Sousa Marques e Manuel Gusmão foram eleitos como representantes do grupo parlamentar à Assembleia da Radiodifusão.

C.D.S. e A.D.I.M. assinam acordo

Nos termos de um acordo político que hoje será assinado pelas direcções do CDS e da Associação de Defesa dos Interesses de Macau (ADIM), serão estreitados os laços que ligam ambos os partidos. Assim, o CDS nomeará um dos seus deputados para defender os interesses do povo de Macau na Assembleia da República e dos restantes órgãos da administração central, ao mesmo tempo que a ADIM representará o CDS junto do povo de Macau e fomentará a amizade, em seu nome e no daquele partido, entre os povos de Portugal e da China. Freitas do Amaral, pelo CDS, e Carlos Assunção pela ADIM, assinarão o acordo.

Relembramos que o CDS, nas eleições para a Assembleia da República, recolheu a esmagadora maioria dos votos dos portugueses de Macau, ao mesmo tempo que a ADIM ganhou as eleições para a Assembleia Regional daquele território. A ADIM teve também um deputado na Assembleia Constituinte.

Delegação do C.P.P.C. visita a U.R.S.S.

Uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação parte amanhã para a União Soviética, onde permanecerá cerca de oito dias, numa visita de amizade, a convite do Comité Soviético para a Segurança e Cooperação Europeias.

A delegação é composta por Carlos Candal, Rui Grácio e padre Sousa Fernandes, membros da presidência do C. P. P. C., pelo major Moniz Barreto, em representação do Conselho da Revolução, e por Lourdes Pessoa, do Secretariado Nacional do C. P. P. C.

Alguns destes elementos partirão em seguida para Helsinquia a fim de se juntarem à delegação do C. P. P. C. que participará na Conferência Mundial pelo Desarmamento a realizar naquela cidade de 23 a 28 de Setembro.

Personalidades portuguesas assinam Apelo de Estocolmo

. Milhares de cidadãos portugueses já assinaram o Novo Apelo de Estocolmo, que se encontra distribuído por todo o País na recolha de assinaturas — refere uma nota do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Nesta última semana deram a sua adesão as seguintes personalidades: prof. Henrique de Barros, dr. Álvaro Cunhal, eng.º Lopes Cardoso, general Passos Esmeriz, eng.º Caldeira Rodrigues, dr. Duarte Vidal, escritor Cardoso Pires, prof. Jacinto Prado Coelho e o bispo Luís Pereira, da Igreja Lusitana.

COMISSÃO NACIONAL DA J.S.D.

. Concretizando as deliberações do Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata, constituiu-se a Comissão Nacional Provisória da Gestão da J. S. D., da qual participam: Helena Roseta, do Secretariado Nacional do P. P. D., António Fontes e José Alberto, da Comissão Distrital de Lisboa da J.S.D., na qual participam: e Manuel Moreira, do Porto, e ainda três representantes a nomear pelos núcleos de Leiria, Coimbra e Viseu.

post-scriptum

Carta aberta dirigida ao Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica

Senhor Ministro:

Alertando para um movimento que já despontou e que já conduz a gravíssimos problemas a educação dos cegos portugueses, não hesito em tomar firme posição, chamando a especial atenção que o caso requer.

O conhecer consciente, que se informa da prática das respectivas estruturas, verifica, logo à partida, que elas não dão (e estão ainda muito longe de dar) a exigida resposta ao ensino primário integrado a cegos.

Para já, não se reconhece o legítimo direito da criança cega de ser assistida nas Escolas primárias oficiais normais em pé de igualdade com a criança com vista, portanto, com apoio efectivo na aula por parte dos professores altamente competentes no ensino a cegos.

Alega-se antes, que as *irrevogáveis* estruturas já estão montadas, afinal, para se insistir em pôr em prática um ineficiente tipo de ensino primário integrado a cegos, realizado naquelas escolas por professoras itinerantes com vista, *pseudo-especializadas* na escrita de Braille.

É assim que se acode à nossa educanda criança cega?

É assim que, a nível de escola, se pretende combater a sua marginalização, ficando esta criança na aula com o respectivo professor, que só pode dar apoio efectivo à criança que vê?

Observo que os professores cegos do MEIC ainda nem sequer foram ouvidos sobre este seríssimo problema.

Entretanto, bato-me pelo ensino integrado a cegos com início na Escola primária oficial normal, mas só quando estiver assente em firmes alicerces, para não cair pela base.

Criem-se, primeiro, as exigidas condições para o efeito. Até lá, não se dissolvam as escolas primárias próprias, para que a educação da criança cega trilhe, logo de início, linha recta.

Relativamente ao que acabo de expor, é, pois, inadmissível que se aponte para a extinção da Escola Primária oficial do Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Aliás, o ensino a cegos ainda hoje é aqui incontestavelmente ministrado como se exige, isto é, com plena eficiência, pelo que esta Escola continua a ser tão necessária quanto útil a educandos cegos.

Então, ela ainda não pode deixar de preencher uma lacuna no campo do ensino a cegos, ensino que tem que imperiosamente harmonizar com o seu legítimo direito de, tal como os colegas com vista, serem instruídos eficientemente na e pela sua escrita.

Na defesa acérrima dos seus interesses, as professoras e outros elementos afectos ao ensino primário integrado afirmam que são de *verdadeira segregação* as escolas próprias de cegos, onde o educando tem exigido apoio efectivo que lhe permite estar sempre em actividade.

Pergunto agora: Quais são então as escolas que, ainda presentememte, segregam, marginalizam a criança cega? As próprias, ou as do ensino primário integrado, onde esta criança, sem apoio efectivo, só pode estar em actividade, quando a professora itinerante por lá aparece?

E quanto custa à Nação este serviço itinerante de cada professora «especializada»?

Para além do seu ordenado base e da gratificação de especialização de 800 escudos, a Nação ainda lhe paga o subsídio mensal de *desgaste físico*, salvo erro, de dois mil escudos, bem como as ajudas de custo, incluindo três escudos por quilómetro.

Estará, neste momento, o País em situação de suportar os encargos de tão caro quanto infrutífero serviço?

Aliás, em 12 de Janeiro de 1976, foi entregue no MEIC, ao então Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de Estado da Orientação Pedagógica, uma exposição, também chamando a atenção para os supérfluos quanto elevados encargos de que a Nação é vítima com o ensino integrado a cegos, tal como se processa, quer no campo primário, quer no campo secundário.

Inexplicavelmente, até hoje, o MEIC tem-se conservado em silêncio.

Entretanto, manifesto a esperança de que Vossa Ex.ª, Senhor Ministro, se digne ouvir-me na companhia de professores e de demais cegos qualificados, para que, quanto antes, mude de feição o ensino primário a isentos do sentido visual.

Aliás, nao acredito que o MEIC de hoje prefira ficar apático face ao *pedir esmola*, portanto, face ao que resta à indefesa criança cega saída do ineficiente tipo de ensino primário integrado que, neste momento, se ministra entre nós.

Que esta carta encontre na Entidade a que é dirigida e no seu Ministério, afinadíssima ressonância a bem da resposta maispropícia à sadia, à frutuosa educação a ministrar aos nossos alunos privados da vista.

Mário Jorge da Graça Estêvão
— LISBOA

Turismo

Amigos.

Há anos que tinha vontade de visitar o vosso belo país. Este ano, finalmente, lá consegui realizar o meu desejo. Atravessei o canal, passei pela França e pela Espanha a toda a velocidade e cheguei a Lisboa.

Não havia onde dormir.

Com pena, a toda a velocidade também, regressei a Espanha. Por aqui ando, melancólico, a gastar o tempo das minhas férias, que tanto gostava de consagrar às vossas praias e aos vossos campos.

John Rodden
— LONDRES

AS DUAS FACES DA CIÊNCIA

Do outro lado do Sol, duas sondas americanas estudam o solo de um planeta, Marte, procurando nele traços de vida. As mensagens que enviam à velocidade da luz (300.000 quilómetros por segundo), levam vinte minutos a percorrer os 370 milhões de quilómetros que nos separam do planeta vermelho. Não pode haver melhor prova de que a aventura humana mudou de dimensão. A exploração da Lua quase se tornou uma banalidade. O voo de homens no espaço já não merece mais do que algumas linhas nos jornais.

Só os limites financeiros é que restringem as ambições dos partidários do espaço. Os especialistas dizem que era preciso colonizar a Lua, mandar homens a Marte dentro de dez anos, sair mesmo do sistema solar. Os conhecimentos científicos e os progressos previsíveis da tecnologia, permitem-no. Os obstáculos não são os do saber mas o do poder económico. Os homens preferem, claro está, orientar o essencial dos seus esforços para uma melhoria do bem-estar na Terra. Porque, no momento em que os complexos aparelhos dos técnicos americanos recebem mensagens de outro planeta, os habitantes do Terceiro Mundo continuam a morrer de fome.

É bom que a ciência faça a humanidade sonhar devido a êxitos espectaculares como os das sondas Viking. A imaginação e a poesia são tão essenciais ao homem como os alimentos terrestres. Mas é necessário encontrar um equilíbrio entre eles.

A ciência e a tecnologia criam a diferença entre países ricos e países pobres. Os primeiros recebem os dividendos do saber e da tecnologia. Os segundos, no seu modo de vida, ainda não têm acesso ao progresso. A ciência que conquistou a Lua e agora conquistou Marte deve dar aos países pobres os benefícios alcançados. E essa tarefa é muito mais difícil do que a exploração do cosmos. Com maior ou menor dificuldade, a civilização ocidental desenvolveu-se com a ciência e a técnica, que caminham lado a lado. Os países em vias de desenvolvimento descobrem uma ciência já pronta, que não foi concebida por eles e que transforma o seu equilíbrio tradicional. Também eles sonham com grandes proezas científicas: lançam satélites, querem fazer explodir bombas atómicas. Mas a ciência não penetrou na vida de todos os dias.

No Ocidente, pelo contrário, cada um dos nossos actos, cada um dos bens que possuímos, é modelado pela ciência. A rapidez das comunicações e dos transportes modificou completamente as relações entre os homens e entre as nações. A evolução é irreversível mas ela não deve limitar-se a uma pequenissima parte do nosso planeta. Senão, ele será ensanguentado por um conflito de excepcional gravidade.

De momento instaurou-se um equilíbrio precário. Os países que possuem o saber têm igualmente o poder e, em particular, o poder militar. As suas bombas e os seus foguetões garantem-nos contra um ataque dos mais pobres. Mas nem sempre será assim. Antes de cuidar do seu atraso económico, os países pobres procuram vencer o seu **handicap** militar. A U. R. S. S. no passado, a Índia, a China e muitos outros países, embora não o confessem abertamente fazem o seu principal esforço científico não na satisfação das necessidades das populações mas no tratamento de materiais de defesa que lhes permitirão, julgam eles, manter o seu lugar no conserto das nações.

Tal como Janus, a ciência apresenta duas faces: uma que faz sonhar, outra que mete medo. Estes dois aspectos estão ligados. São quase os mesmos foguetões que transportam as sondas espaciais e as bombas. A ciência é uma. É ilusório esperar dissociar nela os aspectos positivos e negativos. É preciso tomá-la na sua totalidade, com o que é bom e o que é mau.

C Le Monde

PERU

OS MILITARES TENTAM CONTER A ONDA DE AGITAÇÃO SOCIAL

CHARLES VANHECKE

. LIMA — Em face das dificuldades económicas que enfrenta, a junta militar peruana continua cada vez mais rígida. Embora declarando que a situação se tornou normal, acaba de prorrogar pela segunda vez o estado de emergência decretado no dia 1 de Julho. Depois de ter suspenso o direito à greve nas minas e na indústria, estendeu essa interdição aos membros das cooperativas agrícolas, que perderiam o benefício da reforma agrária. Desde que parassem o trabalho. Nas altas esferas sucedem-se as afirmações sobre a necessidade de acabar com a agitação, tanto nas universidades como nos locais de trabalho.

No decurso de uma **tournée** em Arequipa e Tacna, no sul, o chefe do Estado, general Morales Bermudez, fez declarações perturbadoras sobre a vontade de o Governo não se deixar **insultar** pela imprensa — hoje totalmente controlada pelo Estado — e pôr fim à **luta de classes**. Finalmente, os dirigentes anunciaram que modificariam antes do fim do ano duas das reformas mais importantes feitas após a revolução de 1968: a estabilidade do emprego e a cogestão nas empresas.

Embora as garantias constitucionais tenham sido suspensas, o clima político não é particularmente pesado na capital. Se tem havido prisões, elas são em geral de curta duração, e não excedem em número as que marcaram os períodos mais tensos do regime. Os movimentos políticos e sindicais continuam oficialmente as suas actividades, embora os dirigentes de extrema esquerda tomem visivelmente as suas precauções. De facto, o estado de emergência serve para estabelecer uma **paz social** forçada, suspendendo as greves e as reivindicações salariais. Do lado governamental assegura-se que se trata de medidas transitórias. Mas é provável que elas durem, pelo menos até ao fim do ano. Também é provável que a Junta se prepare para modificar seriamente as regras do jogo nas empresas, a fim de tranquilizar o patronato e favorecer o relançamento da produção.

Os conflitos pareciam inevitáveis depois do programa de austeridade adoptado pelo Governo no passado mês de Julho. A desvalorização de 44 por cento do solo, a moeda peruana, o aumento para o dobro do preço da gasolina, a subida do preço das tarifas públicas e das mercadorias, provocaram uma inflação de 25 por cento a 30 por cento, nos últimos dois meses. Quanto aos salários, só aumentaram 10 por cento.

A brutalidade desses afastamentos foi imposta pela lassidão dos anos precedentes, que atingiu um défice alarmante do orçamento e da balança de contas, e ponha o país à beira da bancarrota. Segundo informações oficiais mas não públicas, o Peru já não tem nenhuma reserva de câmbios, e conhece mesmo um défice de 500 milhões de dólares. A sua divida, externa duplicou em dois anos e já atingiu a soma de 5 biliões de dólares (4 biliões segundo as autoridades). Os grandes investimentos nas minas do cobre e a exploração petrolífera permitem prever o equilíbrio da balança comercial mais ou menos em dois anos. Mas o país continuará durante longo tempo a suportar as dívidas que contraiu para cobrir o défice das suas contas com o exterior.

As greves, que desde o ano passado se multiplicaram nas minas, e que deram origem a um abrandamento geral da actividade, explicam as decisões draconianas da junta. A companhia americana **Southern Peru Copper Corporation** perdeu numa só das suas minas, a de Toquepala, quarenta e oito dias de trabalho no ano de 1975. Os conflitos sucederam-se em Centromim, empresa pública que agrupa, nos Andes centrais, as minas que outrora pertenceram à sociedade americana Cerro de Pasco. Em Abril o Governo decretava aí o estado de emergência e em Julho e em Agosto, os sindicatos lançaram uma ordem de greve geral a que as autoridades responderam com várias dezenas de prisões.

ENCORAJAR O INVESTIMENTO

A agitação social não poupou os campos. Apesar do estado de emergência, os operários de dois grandes complexos de açúcar do norte, Tuman e Palapo — Pucalpa, perto de Chiclayo, entraram em greve em protesto contra o não pagamento de gratificações, greve esta tanto mais paradoxal quanto os operários estão organizados em cooperativas de produção. Mas o Estado controla suficientemente bem essas cooperativas para ter suscitados novos «conflitos de classes». Os dirigentes sindicais filiados no C.C.U.S.C. (Comité de Coordenação e Unificação Sindical de Classe, organização nascida de uma cisão de esquerda na central comunista) incitam de resto, a uma greve geral, segundo dizem para pôr fim ao estado de emergência, mas também para fazer vir a lume **a verdadeira natureza do regime**.

A crescente influência, nos meios sindicais, daquilo a que os peruanos chamam a «ultra esquerda» permite ao Governo e aos chefes de empresa afirmar que existe uma agitação de carácter mais político do que social.

O movimento pró-chinês Patria Ropa domina entre os mineiros, enquanto que a Vanguardia Revolucionária, igualmente mais à esquerda do que a central comunista, controla a Federação Camponesa do Peru (C. C. P.), que dirigiu numerosos conflitos dos quais esperava uma aceleração da reforma agrária. Mas são as razões económicas que explicam mais do que as perturbações sociais, a que da de 11 por cento registada o ano passado na produção mineira, tal como a estagnação da agricultura e a fraca progressão da indústria.

Em todo o caso, a equipa do general Morales Bermudez, anunciou que ia sair uma nova lei sobre a **estabilidade no trabalho**, a fim de relançar a produção. Os dirigentes afirmam que com a legislação actual, destinada a prever os despedimentos outrora abusivos, a **estabilidade** se confunde demasiadas vezes com a **impunidade**. Há portanto abusos e uma baixa da produtividade. A nova legislação alargará decerto a margem de manobra dos empresários em matéria de despedimentos.

A Junta também resolveu redefinir antes do fim do ano a legislação relativa às comunidades industriais, com o objectivo de relançar os investimentos privados. Desde 1970 que as empresas de mais de seis trabalhadores são obrigados a ceder progressivamente as suas acções ao pessoal, que as compra graças a uma participação sobre os benefícios. Esta distribuição prevê que os assalariados venham a ser um dia proprietários de metade das empresas. A fórmula desencorajou o patronato e não conseguiu deter a acção sindical. Estão em estudo vários sistemas: participação

Continua na pág. 4

Estrangeiro

Tito felicita Luís Cabral

BELGRADO, 14 — (ANOP-TANJUG) — O presidente da Jugoslávia, Marechal Tito, dirigiu um telegrama ao presidente do conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luís de Almeida Cabral, a propósito do dia nacional do jovem país da África Ocidental.

«As nossas conversações durante a sua recente visita à Jugoslávia confirmaram uma vez mais a identidade das nossas opiniões sobre muitos problemas internacionais. Estou convencido de que isso será mais um poderoso estímulo para a consolidação da amizade e cooperação entre os povos, Governos e partidos dos nossos dois países não-alinhados e para a maior expansão da política de não-alinhamento, resistência à agressão, compreensão internacional e paz mundial.»

CONAKRY ENCERRA EMBAIXADA EM BISSAU

DAKAR, 14 — (R) — A Guiné encerrou a sua Embaixada na vizinha Guiné-Bissau e mandou regressar a Conakry o seu pessoal, declararam fontes diplomáticas em Dakar.

Mas, acrescentaram as fontes, o embaixador da Guiné-Bissau encontra-se ainda no seu posto em Conakry.

Não foi fornecida, qualquer explicação oficial para o encerramento. Todavia, notícias não confirmadas diziam que o presidente Sekou Touré, da Guiné, ordenou o encerramento da Embaixada depois de as autoridades de Bissau, capital da Guiné-Bissau, recusarem extraditar imigrantes suspeitos de envolvimento numa conspiração contra a Guiné.

NR: Esta notícia da Reuter deve ser acolhida com reservas e acrescentada de alguns esclarecimentos. Por um lado, já há vários meses que o embaixador da República Democrática da Guiné, em Bissau, Charles Beavoqui, irmão do primeiro-ministro Lansana Beavogui, fora mandado regressar a Conakry. A Embaixada, no entanto, continuou a funcionar.

Na altura falou-se que, por detrás deste gesto se encontraria a política independente de Bissau, nomeadamente em relação ao Senegal, e certas versões veiculadas na Imprensa dos países capitalistas sobre a morte de Amílcar Cabral, versões essas que o PAIGC como sempre faz, não desmentiu nem confirmou.

Quando da Cimeira da OUA sobre Angola as relações entre os dois países voltaram a conhecer óptimos dias, tendo, inclusive, Luís Cabral viajado duas vezes a Conakry, a primeira em visita oficial e a segunda para participar na minicimeira com Agostinho Neto e Fidel Castro. Sekou Touré devia ter visitado Bissau em fins de Maio mas questões políticas internas impediram-no. Os restos mortais de Amílcar Cabral que estavam em Conakry já foram entretanto transladados para Bissau e uma reunião de comissão mista dos dois países apontara o caminho para uma futura colaboração a todos os níveis.

Não mais esta promiscuidade. Agora — um tecto digno, uma janela aberta para a construção de um país novo

Os Musseques de Luanda vão desaparecer

O Presidente Agostinho Neto regressou a Luanda depois de ter viajado vários dias pelas províncias do sul do país.

Durante essa visita, Agostinho Neto percorreu fábricas e instalações militares e participou numa concentração popular celebrada em Huambo (antiga Nova Lisboa), situada a 600 quilómetros da capital da RPA.

Nessa concentração popular (que também foi uma manifestação de boas-vindas), Neto exortou os trabalhadores a ocupar os bens abandonados pelos colonos e a entregarem-se à produção organizados em cooperativas ou empresas para obter melhores artigos e facilitar a comercialização e o transporte.

O presidente angolano mostrou-se satisfeito por em encontros que teve com representantes religiosos algumas igrejas se terem declarado dispostas a colaborar nos sectores da Educação e Saúde.

Declarou, no entanto, que algumas seitas se negam a cooperar e que as considera «situadas ao serviço do imperialismo».

VINTE MIL CASAS NO PRÓXIMO ANO

Por sua vez o ministro angolano das Obras Públicas, Habitação e transportes, Resende de Oliveira, anunciou a construção de vinte mil casas já para o próximo ano e disse que os musseques iam desaparecer de Angola.

Falando à Imprensa, Resende de Oliveira afirmou que as novas habitações serão de renda económica e que as brigadas de trabalho empenhadas na construção se ocuparão também da montagem de todas as infra-estruturas sociais necessárias, incluindo, nomeadamente, rede de esgotos, transportes, iluminação e espaços verdes, de acordo com os novos planos de urbanização das cidades.

O ministro acrescentou que um aspecto importante ligado à nova política de habitação é o treino e especialização dos operários das brigadas de trabalho. «Estão a ser dados os primeiros passos nesse sentido — disse. — Os trabalhadores das brigadas estão a aprender a ler e a escrever nas suas horas vagas. Assim, torna-se possível um avanço ao nível cultural e de especialização dos nossos trabalhadores».

O Ministério das Obras Públicas, Habitação e Transportes também se ocupará, segundo Resende de Oliveira, da «reconstrução das pontes e estradas destruídas durante a guerra pelas forças inimigas».

Foi ainda anunciada a construção de uma fábrica de habitações prefabricadas, com a ajuda de peritos cubanos que chegarão brevemente a Angola.

CABOTAGEM ENTRE OS PORTOS

Entretanto, um porta-voz do Governo angolano revelou que o seu país acaba de adquirir 200 comiões, 300 autocarros, uma centena de carros destinados ao serviço de táxis, ambulâncias, carros de bombeiros e outras viaturas.

Acrescentou ainda que se está a pensar na criação de uma companhia marítima nacional e num sistema de cabotagem entre os portos de Cabinda, Luanda, Lobito e Mocâmedes, além de outros.

JOSHUA NKOMO:

"Sangrenta a solução do problema rodesiano"

«A solução do problema rodesiano será sangrenta» — afirmou o dirigente dos nacionalistas negros da Rodéria.

Tal solução — acentuou — «não será definida no âmbito de conversações pacíficas».

«Os Estados Unidos — acrescentou Nkomo numa conferência de Imprensa — deveriam estar conscientes de que o problema da Rodésia não pode ser resolvido por negociações».

E acentuou:

«A única solução reside numa guerra sangrenta».

Joshua Nkomo encontra-se na Zâmbia, procedente de Dar Es-Salam, onde participou na cimeira de cinco presidentes africanos, por ocasião do encontro Vorster-Kissinger efectuado em Zurique.

Nkomo reagiu de forma enérgica às declarações de William Schaufele, subsecretário de Estado americano para os assuntos africanos, segundo as quais o problema rodesiano era complicado pelas contínuas divergências no seio dos dirigentes nacionalistas africanos.

Schaufele deslocara-se à Zâmbia e à Tanzânia a fim de informar os presidentes dos dois países, Kenneth Kaunda e Julius Nyerere, do resultado das conversações Vorster-Kissinger.

O dirigente nacionalista africano salientou que os Estados Unidos deviam «manter-se completamente à parte» da política dos nacionalistas africanos. «Há demasiada gente ocupada com o problema rodesiano» — acrescentou.

«Se o Governo americano queria realmente resolver este problema — acrescentou Nkomo — deveria limitar-se a impor cancões severas à Rodésia, parando com as importações de crómio rodesiano, embargando as armas destinadas ao Governo rebelde de Ian Smith e combatendo a sua economia, isto é, impedindo as instituições financeiras de lhe prestar apoio».

E acrescentou Nkomo:

«São os americanos, os ingleses e outros países ocidentais que mantêm Ian Smith no Poder. Smith não fabrica armas, nem veículos blindados ou outros materiais de guerra sofisticados. Se o seu Governo sobrevive, deve-se às ramificações das instituições financeiras ocidentais».

Assinalam os observadores que é esta a primeira vez que um dirigente nacionalista rodesiano critica desta forma a política dos Estados Unidos e dos outros países ocidentais relativamente à Rodésia.

OS MILITARES DO PERU

Continuação da pág. 3

na propriedade abandonada em proveito de uma simples participação de lucros; apropriação individual e já não colectiva das acções: diminuição para menos de 50 por cento da parte deixada aos trabalhadores, a fim de fazer com que o controle da gestão fique entregue ao patronato.

O partido comunista, que apoiou sempre com prudência a revolução, declarou recear que as comunidades industriais possam orientar-se para uma espécie de **capitalismo popular**. A extrema-esquerda embora tenha sempre denunciado o engano da cogestão, apressa-se a gritar traição.

Depois de ter adiado por um ano a estatização dos quotidianos nacionais — expropriados em 1974 para serem entreques um dia aos **sectores organizados** da população — a Junta continua sem concretizar as suas intenções no que diz respeito aos doze jornais proibidos em Julho passado, e que formavam o último reduto da Imprensa livre. As declarações presidenciais a favor de uma Imprensa **séria e responsável** têm conotações inquietantes. A influência «marxista» foi eliminada dos jornais em Março passado, com a substituição de vários directores e editorialistas.

Em contrapartida, a «influência marxista» no seio do exército não parece preocupar grandemente o general Morales Bermudez. Após a eliminação, a 16 de Julho, do general Fernandez Maldonado e dos últimos generais progressistas, presos por haverem tentado uma acção de resposta após a eliminação do ex-primeiro-ministro, um antigo colaborador do general Fernandez Maldonado, comandante José António Fernandez Salvatecci, está hoje em liberdade. Fora preso com mais três oficiais, quando se preparavam para denunciar a «imoralidade» no seio das Forças Armadas.

© LE MONDE

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — LISBOA-1
Telefones: 770274 - 763276 - 770066

TÁXIS

CONCURSO

Atribuição de alvarás para o concelho de Azambuja

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, comunica a todos os seus associados que o concurso para atribuição de ALVARÁS - TAXI, no concelho de AZAMBUJA, estará aberto no período de 15-9-76 a 15-10-76.

NOTA: — Para outras informações dirige-te ao Sindicato.

Lisboa, 10 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO
Sequeira

RESTAURANTE
(BAIXA)
ALUGA-SE
NTE AO TEATRO D. MARIA I
ÁREA 800m2
Largo D. João da Câmara —
e Informa a Secção de Informações da C.P. — Rossio

MADEIRA
Partidas semanais as *Sextas, Sabados* e *Domingos* de *Julho* a *Outubro*
• aviões dos *TAP*
• magnifica sellecção de hoteis, quartos com banho
8 *dias desde* 2890$
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Dentes Postiços
que se soltam não necessitam causar vergonha.
Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Geral

Quem "apagou" a "Flama"?

«O conselho de gestão do Crédito Predial Português e a administração da «Flama» fizeram publicar na Imprensa diária um comunicado, pago como publicidade, com o objectivo, segundo afirmam, de 'esclarecer os assinantes, leitores e público em geral' da sua posição quanto à suspensão da revista que decidiram, no passado dia 2 de Setembro, sem qualquer consulta ou informação prévia aos trabalhadores. O C. G. do C. P. P. e a administração da 'Flama' ainda não conseguiram tempo para receber os trabalhadores da revista, mas puderam reunir-se para redigir um relatório, como já o haviam feito para impor a suspensão da 'Flama'. Também consideraram razoável divulgar na Imprensa, como publicidade paga, os seus pontos de vista sobre o problema, mas não aceitaram fazê-lo conjuntamente com os trabalhadores, em mais um número da revista de que são proprietários, como aqueles haviam solicitado, e faz parte das mais elementares regras da ética da Imprensa em todo o mumdo», assim principia um comunicado elaborado pelos trabalhadores da «Flama».

Depois de considerarem que os termos utilizados já não constituem surpresa, os mesmos trabalhadores afirmam que precisamente esses termos «denotam uma visão puramente comercialista, como se de uma fábrica de parafusos ou de amendoins se tratasse».

Na sequência de outros pormenores, afirmam os trabalhadores da «Flama» que «nunca caíram na tentação de pensar que tinham conseguido o melhor, mas sempre trabalharam e agiram na defesa dos interesses da revista e no mais escrupuloso respeito pelo direito do povo à Informação e à verdade, hábitos que felizmente tinham adquirido antes do 25 de Abril de 1974. Consideramos que só através de uma análise feita à luz da verdade, da insenção e dos aspectos próprios que caracterizam e definem a actividade da missão de informar, deve ser encarado o problema da 'Flama'».

Segue-se o historial da vida da «Flama» até à data, com todos os golpes vibrados pelo capital desde a data da sua fundação (Maio de 1944). Acentua-se, no entanto, que «embora duplamente coarctados na sua liberdade de expressão (pela censura marcelista e pela censura interna) os trabalhadores da «Flama» foram persistindo na sua teimosia, perdendo quase sempre na luta contra a censura fascista, mas, muitas vezes, superando as dificuldades levantadas por uma administração incompetente e servil». A política patronal reagiu — e, assim, foi diminuído sensivelmente o quadro redactorial com a saída de alguns jornalistas, os gastos da Redacção foram levados ao mínimo e, naturalmente, a venda da revista começou a ressentir-se.

Abreviando o comunidado por falta de espaço, transcrevemos no entanto o seguinte parágrafo:

«Para mostrar o abandono a que a revista foi votada pelos seus proprietários bastará dizer que o título 'Flama' não se encontra, neste momento, legalizado junto da Secretaria de Estado da Comunicação Social...»

A coexistência pacífica no código deontológico dos jornalistas

Em diálogo aberto, sem atritos, sem insultos, foi ontem aprovado na assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas o Código deontológico.

O presidente da mesa, Adriano de Carvalho, foi um autêntico presidente: soube ouvir, durante horas, todas as propostas de emenda ao texto em discussão. Essas propostas foram aprovadas democraticamente; os presentes sabiam que estavam a trabalhar com toda a consciência, elaborando um documento que verdadeiramente os dignifica. Há já muito tempo que tal não vinha acontecendo no Sindicato dos Jornalistas.

Passando aos factos, há a dizer que durante a reunião foram introduzidas diversas alterações ao texto inicial, nomeadamente a introdução dos «princípios da coexistência pacífica» no artigo referente ao respeito que o jornalista deve ter pelos «princípios fundamentais dos direitos do homem» e o seu contributo «para um melhor conhecimento e uma maior compreensão entre os povos (...) jamais favorecendo ideologia fascista e ódios raciais, étnicos, nacionais ou religiosos».

Indonésia acusa Morais e Silva

O general Morais e Silva recusou-se a comentar as afirmações do jornal das Forças Armadas indonésias, que acusam aquele oficial de utilizar «meios fraudulentos» para conseguir a libertação dos 23 oficiais portugueses, que estiveram durante muitos meses detidos naquele país.

Segundo o referido jornal, «Angkatan Bersenjata», o general Morais e Silva afirmara, numa reunião secreta decorreu na Tailândia, que Portugal poderia aceitar a fusão de Timor-Leste na Indonésia. Porém, a recente declaração do representante de Portugal na Comissão de Descolonização da O. N. U. demonstrou que tal «não passava de uma manobra portuguesa» escreve o jornal.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, contactado ontem pelo «Século», afastou qualquer possibilidade de Portugal poder vir a reconhecer a integração do território de Timor-Leste na Indonésia.

É necessário informar o público sobre a interrelação entre o desenvolvimento geral e o estatuto da mulher

Comissão da O.N.U. contra a discriminação da mulher

A Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher iniciou, ontem, a sua vigésima sexta reunião a fim de examinar o programa da O. N. U. para a realização da década da mulher, a iniciar este ano, e propor medidas contra a discriminação que nega ou limita a igualdade de direitos entre a mulher e o homem.

A reunião prolongar-se-á até o próximo dia 1 de Outubro, sendo a comissão constituída por trinta e dois elementos. Em consequência dos trabalhos realizados na última sessão, em 1974, foi dirigido um apelo aos Governos de todos os países para «erradicarem as práticas discriminatórias contra a mulher e garantir-lhe igualdade de direitos e liberdades fundamentais em todos os campos da vida pública. Foi igualmente proposta a proibição por lei de qualquer defesa da superioridade de um sexo sobre o outro, assim como a discriminação baseada no sexo».

Na agenda dos debates da presente sessão consta o exame de um relatório do Secretariado da Comissão sobre a «influência dos meios de comunicação sobre as atitudes referentes ao papel da mulher e do homem na nossa sociedade». O relatório propõe medidas aos Governos e meios de comunicação no sentido de criarem uma «influência positiva» que beneficie a promoção do papel da mulher.

Mediante os esforços sistemáticos e globais para educar e informar o público sobre a inter-relação entre o desenvolvimento geral e o estatuto da mulher, a comissão apela ainda para que os meios de comunicação de massas eliminem a imagem estereotipada, degradante e imoral que continua a ser divulgada sobre a mulher..

Associação Portugal-Moçambique recebida por Samora Machel

O presidente Samora Machel recebeu, durante duas horas, uma delegação da Associação Portugal-Moçambique, chefiada pelo dr. Silva Graça, tendo na altura manifestado um grande apreço pelo povo português assim como reafirmou o desejo de as relações entre os dois países se desenrolverem no mútuo interesse dos seus povos.

A delegação que inclui para além do Presidente da Associação, Silva Graça, o engenheiro José António Gonçalves e dr. Pedro Borges, manteve outros contactos ao mais alto nível assim como visitou o Norte do País, creches, infantários, «machambas» colectivas e localidades como Mueda e Nampula que ficaram marcadas, definitivamente, na história da luta de libertação do povo mocambicano.

Entre os contactos a nível governamental contam-se encontros com o vice-presidente da Frelimo e ministro do Planeamento, Marcelino dos Santos, o ministro da Presidência, Óscar Monteiro e também o ministro dos Transportes. Durante este encontros foram tratadas questões relacionadas com a cooperação e o desenvolvimento dos contactos culturais entre os dois povos. Foi confirmada assim, a realização em Lisboa de uma Semana de Moçambique, correspondida, no Maputo, por uma Semana de Portugal.

Os representantes da Associação Portugal-Moçambique sublinharam, ainda, no encontro com os jornalistas, as necessidades que Moçambique tem de receber cooperantes portugueses que ajudem ao desenvolvimento do País.

Rendeiros do Norte pedem providências ao P.R.

PORTO, 14 — De acordo com as posições tomadas nos encontros de rendeiros efectuados no último fim-de-semana em diversos concelhos do Norte, como noticiámos, foi dirigida ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministro da Agricultura, uma moção em que se solicitam providências contra os atropelos à Lei do Arrendamento, as violências contra os rendeiros e a ajuda de que carecem por parte das autoridades locais. Os rendeiros pedem nomeadamente: aplicação das multas aos senhorios que não fizeram culposamente o contrato escrito nos termos da lei, ajuda de funcionários dos serviços do Ministério para seu esclarecimento, medidas para fazer conhecer aos postos da G. N. R. a existência da Lei do Arrendamento e a necessidade da sua aplicação, que o Ministério garanta a utilização de adegas, lagares e outras instalações afectas à exploração arrendada, aplicação do Artigo 102 da Constituição a fim de compensar os prejuízos das secas e ainda que o Governo decrete imediatamente a atribuição de pensões aos senhorios pobres e a constituição e funcionamento das comissões arbitrais.

Brigadas Alfa

As últimas brigadas Alfa partem, na próxima sexta-feira, dia 16, para as cooperativas e herdades alentejanas. A Comissão Coordenadora do Movimento lança um apelo no sentido de todos os estudantes inscritos para a 2.ª quinzena de Setembro, ou aqueles que ainda o não fizeram, confirmarem a sua ida na sede do Movimento, na Faculdade de Letras, entre as 10 horas e 12 e 30 e as 15 horas e 17 e 30.

Na quinta-feira, dia 15, realizar-se-á, na Faculdade de Letras, às 15 horas, um plenário onde serão prestadas diversas informações e distribuído o cartão Alfa a cada um dos participantes nas brigadas.

Jornalista passa a vice-governador

O jornalista Manuel Ramos, chefe de Redacção do nosso colega «Jornal de Notícias» irá ocupar o lugar de vice-governador civil no distrito de Porto. Manuel Ramos é membro da Comissão Nacional do P. S., foi deputado à Constituinte e esteve ligado ao M. U. D. Juvenil e às campanhas de Norton de Matos, Quintão Meireles e Humberto Delgado.

Michel Rocard em Lisboa

Para estudar formas de apoio dos socialistas franceses aos portugueses, encontra-se desde ontem em Lisboao dirigente do Partido Socialista Francês, Michel Rocard.

O político francês, que foi ontem recebido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, revelou aos jornalistas que durante a sua visita a Lisboa seriam analisadas as possibilidades de uma ajuda francesa, em técnicos, estruturas e ideias, aos responsáveis governamentais portugueses.

O ex-dirigente do Partido Socialista Unificado, que trocou pelo Partido Socialista Francês, encontrar-se-á também com o ministro do Plano e Coordenação Económica, eng.º Sousa Gomes.

Condenados quatro simpatizantes dos M.R.P.P.

Quatro simpatizantes do M. R. P. P., julgados no 6.º Juízo Correcional em consequência dos incidentes ocorridos com elementos da U. D. P. no Alto do Pina, foram condenados a 33 dias de prisão, substituídos por multa a 50 escudos diários. Trata-se de José Fernando Velês de Matos, Maria Manuela de Oliveira Cardoso Nunes e Vera de Almeida Ribeiro, que saíram em liberdade condicional até ao pagamento da multa, no prazo de trinta dias. O quinto réu, António José Marques Carneiro, foi absolvido.

Geral

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telefones: 46806-55185 — LISBOA-1

ANO LECTIVO DE 1976/77

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E RECICLAGEM

OUTUBRO

1. Mesa
2. Cozinha
3. Bar
4. Snack-bar
5. Escanções
6. Economato
7. Contabilidade Hoteleira
8. Manutenção Máquinas de Hotel
9. Controle de Gestão
10. Alimentação e Bebidas (Food and Beverage)
11. Relações Públicas e Humanas

NOTA: Os Cursos 1., 2., 3., 4., 6., 7 repetem-se em Fevereiro

CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO

1. Trinchador e Saladas
2. Rechaud e Sobremesas
3. Gelados e Batidos
4. Canapés
5. Telex.

LÍNGUAS

1. Inglês 2. Francês 3. Alemão

CURSOS DE TURISMO

NOVEMBRO

1. Agências de Viagens
2. Marketing
3. Ticketing
4. Informação Turística

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Na Secretaria da Escola, das 9 às 12 e das 13.30 às 17 horas, com 30 dias de antecedência do início dos cursos, abertas a todos os profissionais de Hotelaria e Turismo.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

Admissão de pessoal

Admitem-se para Gabinete de Projectos e Obras:

— Arquitecto de 1.ª classe
— Engenheiro civil de 1.ª classe
— Engenheiros técnicos

Prestam-se informações no Serviço de Pessoal.

Setúbal, 7 de Setembro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

TRANSTEJO — TRANSPORTES TEJO

EMPRESA PÚBLICA

Esta Empresa aceita propostas até 30 dias após publicação deste anúncio, nos seus serviços de Secretaria, Rua do Ouro, 181 - 4.º, para a compra de um motor de seis toneladas, como sucata, que poderá ser visto nos Estaleiros da Firma Casimiro Augusto Tavares & Filhos, Lda., em Setúbal, onde será entregue depois de adjudicado.

TRANSTEJO — TRANSPORTES TEJO, LDA.
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

"OS DEZ DE WILMINGTON" E "OS TRÊS DE CHARLOTTE"

Solidariedade internacional contra o racismo nos EUA

Completa-se hoje, dia 14, a «Semana de Solidariedade Internacional contra o racismo nos EUA», que foi especialmente consagrada aos «Dez de Wilmington» e aos «Três de Charlotte», isto é, a militantes negros norte-americanos que se encontram na prisão pelo crime» de reclamarem igualdade de direitos com os brancos.

Jim Grant, um dos Três de Charlotte, está a cumprir uma pena de 25 anos de prisão por um crime inventado. O reverendo Ben Chavis e os outros nove acusados dos Dez de Wilmington estão também presos por crimes imaginários. Chavis tem de cumprir 34 anos de cadeia.

Estes treze homens não são criminosos, a menos que se considere crime lutar por direitos consagrados em todos os textos internacionais. Todos eles são vítimas dum crime perpretado pelo Governo federal dos EUA e pelo Governo estadual da Carolina do Norte.

Nos fins dos anos 60, este Estado norte-americano foi cenário de lutas de importância capital: os negros exigiam a igualdade racial, os trabalhadores organizavam-se, os estudantes reclamavam um ensino melhor, os jovens opunham-se à guerra do Vietname. O reverendo Ben Chavis, membro da Comissão Unida da Igreja de Cristo, organizou grupos de fiéis, trabalhadores e estudantes negros e brancos, dos quais se destacou, pelo seu papel activo, James Earl (Jim Grant), doutor em Química e ex-voluntário de «Vista».

Chavis e Grant foram os principais promotores do movimento integracionista do ensino, depois de um juiz federal ter decidido em 1968 que devia pôr-se termo à segregação racial nas escolas da Carolina do Norte. Na cidade natal de Chavis, os membros da Ku Kix Klan assassinaram um negro, veterano da guerra do Vietnam. Os assassinos não foram molestados, em consequência do que a comunidade negra se rebelou. Arderam algumas lojas — e foi chamada a Guarda Nacional. Mas em lugar de se deterem os assassinos, as autoridades chamaram Chavis e Grant, forjando contra eles a acusação de que tinham dado fuga a dois homens e de que guardavam dinamite em casa. Chavis foi absolvido, mas Grant foi condenado a dez anos de prisão. Duas «testemunhas» confirmaram as acusações. Estas «testemunhas» eram dois negros com cadastro penal por agressão e tráfico de drogas. Mais tarde veio-se a saber que Robert Mardian, um dos implicados no caso Watergate, que trabalhava então no Departamento da Justiça sob as ordens de John Mitchell (outro envolvido no mesmo escândalo) tinha pago 17 mil dólares — cerca de 450 contos — a essas duas «testemunhas».

Tanto Mardian como John Mitchell eram «criaturas» do ex-presidente Nixon, o qual, e de acordo com as suas promessas eleitorais, apoiando-se nos dirigentes políticos e nos círculos industriais locais, se empenhava em aplicar a sua chamada «estratégia austral», isto é, a reinstauração da segregação racial e a liquidação das organizações negras que se batiam pela igualdade de direitos.

OS TRÊS DE CHARLOTTE

Em 1972, o dr. Grant, o poeta negro T. J. Reddy, e o enfermeiro psiquiátrico Charles Parker, foram acusados de incêndio criminoso. O «crime» temotaria a 1968. Quase quatro anos depois, e por acusação das «testemunhas» subornadas a que acima aludimos, os três homens são condenados respectivamente a 25, 20 e 10 anos de cadeia. Todos eles foram presos. Reddy e Parker encontram-se hoje em liberdade condicional, mas Grant continua preso.

OS DEZ DE WILMINGTON

Depois da libertação do reverendo Chavis, as autoridades procuraram encarcerá-lo, conseguindo arranjar 78 queixas contra ele. Uma única dessas queixas se manteve de pé: conspiração para fazer deflagrar um incêndio criminoso. Em 1971 alguns estudantes negros de Wilmington (Carolina do Norte) reivindicaram a igualdade de ensino e um tratamento justo nas escolas integradas, de criação recente. Chavis acudiu em seu apoio, mas às suas marchas pacíficas opôs-se o terror promovido pela Associação de Vigilância, e os seus pedidos de protecção foram ignorados pela polícia. Finalmente os manifestantes tiveram de se refugiar numa igreja quando um grupo de provocadores que se deslocavam de moto começou a alvejá-los, ferindo dez pessoas. Durante esta cena de terror, ardeu a propriedade dum branco. Cerca de um ano depois, o reverendo Chavis e outras nove pessoas foram acusadas de conspiração para lançar fogo a essa propriedade. Em 1972 Chavis foi condenado a pena de 29 e 31 anos de prisão. Ann Shepard, uma branca, mãe de três simpatizantes do movimento, foi condenada a dez anos de prisão. A única prova contra os condenados foi o testemunho de dois jovens, ex-participantes do movimento, que, durante todo o processo, estiveram alojados num hotel por conta do Governo.

Apesar da longa lista dos erros judiciais invocada pela defesa, o Supremo Tribunal da Carolina do Norte e o Supremo Tribunal Federal, negaram-se a reconsiderar o caso. Em Fevereiro de 1976, os Dez de Wilmington começaram a cumprir as suas penas.

Stanley Noel, agente do Departamento do Tesouro, que fabricou os processos de Charlotte e Wilmington, prossegue o seu trabalho nesse Estado. Richard Nixon, que elaborou a «estratégia austral», não sofreu nada. John Connaly, antigo chefe de Noel, Robert Mardian e John Mitchell nada sofreram. As penas que lhes foram atribuídas nada têm a ver com o seu procedimento em relação a este caso, mas sim com o escândalo Watergate.

Mas durante todo este tempo, Jim Grant e os Dez de Wilmington continuam presos. Presos por crimes que nunca cometeram.

Estes militantes anti-racistas dos EUA precisam da solidariedade internacional. A Aliança Nacional contra a Repressão Racista e Política, com sede na 5.ª Avenida, número 150, apartamento 804, Nova Iorque 10011, que distribuiu por todo o mundo o folheto donde tirámos as informações constantes deste artigo, coordena todas as manifestações públicas de solidariedade para com os onze militantes criminosamente encarcerados na Carolina do Norte.

Continua a campanha "por habitação digna"

Através de uma campanha de abaixo-assinados (a nível nacional), dirigidos ao Presidente da República e outros órgãos do Poder, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, tenta assim chamar a atenção do Governo para a necessidade de resolver o problema da habitação — problema esse, agravado com a questão dos despejos.

Por lapso, numa reportagem publicada, no nosso jornal no dia 8 de Setembro, dissemos que já tinha sido enviada pela AIL uma exposição e os baixo-assinados aos órgãos de Poder. De facto a campanha ainda se encontra em desenvolvimento tendo sido prorrogado o prazo de entrega até ao dia 25 do corrente mês. As adesões, apesar de o período de férias ter atrasado um pouco o término da campanha, surgem, vindas de todo o País. Entre as mais significativas destacam-se as posições do Conselho Revolucionário de Moradores do Porto, das Comissões de Trabalhadores da Cuf do Barreiro, Siderurgia Nacional, Lisnave, Trefilaria, Covina, Produtos Estrelado (Porto) e da Comissão Coordenadora do Grupo da Cuf. Vários sindicatos decidiram apoiar a iniciativa.

Na exposição a apresentar aos órgãos de Poder, alerta-se para o facto do Código Civil de 1967 estar desactualizado, entrando desta forma em contradição com a nova Constituição Portuguesa.

Câmara do Porto "despeja" colectividade

PORTO, 14 — Pende sobre a Associação Popular Independente da Sé uma acção de despejo dimanada pela Câmara Municipal do Porto para o próximo dia 17. Num alerta ao povo trabalhador da Sé, a Associação de Moradores da Zona da Sé repudia tal medida e «atenta aos despejos dos moradores pobres, lamenta as atitudes tomadas pela Câmara Municipal do Porto que não estando contente com os despejos dos moradores pobres, tenta agora despejar as organizações populares». No mesmo documento é feito um apelo à mobilização dos moradores para que impeçam a concretização da ordem de despejos que é considerada uma «atitude de fascizante».

A APIS, colectividade desportiva cultural e recreativa com sede na Rua D. Hugo n.º 5, tem estado ao serviço da juventude da Sé preocupando-se com o desenvolvimento do desporto e da luta pela cultura.

Libertado o pesqueiro apreendido nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 14 — Foi libertado na madrugada de ontem o barco de pesca penichense «Luís Mário» detido nos Açores há 11 dias por ter sido detectado dentro do limite das 12 milhas estabelecido para as águas territoriais açorianas. Propriedade da Cooperativa de Pescadores «Princesa de Peniche», o barco agora libertado tinha uma tripulação de 28 homens e os prejuízos causados pela detenção elevam-se a mais de 200 contos, sem contar com as trinta toneladas de peixe que certamente teriam entrado no mercado português se o barco tivesse efectuado a sua viagem em condições normais.

Os barcos da chamada «pesca longínqua» sempre pescaram nos mares dos Açores admitindo-se, mesmo, que se o não fizessem, não teriam condições de subsistência. A apreensão do «Luís Mário», baseada num despacho do general Altino de Magalhães, ao tempo presidente da Junta Regional dos Açores, parece não ter razão de ser, já que o barco não usa os instrumentos que o despacho menciona e cujo uso proíbe.

Vendedores ambulantes reúnem-se na Amadora

A Pró-Comissão de Luta dos Vencedores Ambulantes da Amadora convocou, para hoje, às 21 e 30 horas, na Sociedade Filarmónica daquela localidade (Rua Elias Garcia, n.º 142) uma reunião de vendedores ambulantes.

Numa altura em que paira sobre os vendedores ambulantes, daquela zona, a ameaça de lhes ser cortado o direito de ganharem o mínimo para viver, esta reunião reveste-se de grande importância pois nela pode ser tomada uma posição de conjunto para a defesa dos interesses dos que, por estarem desempregados ou por outra razão, se dedicaram ao comércio ambulante.

DROGADOS

Três centros de recuperação num futuro próximo

Em despacho ontem exarado, o Primeiro-Ministro incumbe o ministro da Justiça de encarar a criação de três centros de recuperação de drogados, que deverão ser instalados respectivamente em Lisboa, Porto e Faro.

O despacho, que se destina a delegar no ministro da Justiça a competência do Primeiro-Ministro nesta matéria, prevê que este proponha os dispositivos legais adequados ao combate contra o consumo da droga, cujo carácter deve ser o da mera ordenação social. Inversamente, a comercialização e a difusão da droga devem ser reprimidos com o maior vigor.

14 DETIDOS NUM SÓ DIA

Agentes da P.S.P. detiveram ontem no Rossio oito jovens que se entregavam à venda de liamba. De idades variáveis entre os 17 e os 19 anos, os jovens foram entregues aos juizos de instrução criminal.

Foram, ainda, detidos nas escadinhas da Barroca cinco rapazes que fumavam liamba e que tentaram impedir a acção da polícia. No aeroporto foi, ainda detido um indivíduo que diz chamar-se Pierre e ser canadiano, que trazia num bolso uma carteira com alguns gramas de droga.

PLANTAÇÕES NO BOMBARRAL EM VILA POUCA DE AGUIAR

Brigadas da G.N.R. detectaram e apreenderam no lugar de Salgueiro uma plantação de liamba com arbutos de cerca de dois metros de altura. No interior da casa do proprietário da plantação — um retornado de Angola — foi, ainda, encontrada uma quantidade de droga pronta para ser comercializada.

Forças da G.N.R. descobriram no quintal de José Martins Violante, em Vila Pouca de Aguiar, sete pés de liamba ainda pequenos que foram arrancados.

Ambos os processos foram entregues às autoridades judiciais.

JOVENS INJECTAM-SE DEBAIXO DO VIADUTO

Três jovens e uma adolescente de 14 anos, na passada quinta-feira, pelas 23 horas, foram surpreendidos em flagrante delito (de seringa no braço) por dois agentes da PSP a injectarem-se, debaixo do viaduto da Avenida da República com Pervitin em ampolas. Apresentavam todos vestígios vários de perfuração de agulhas hipodérmicas.

Esta é uma planta de liamba, oriunda das ex-colónias portuguesas e que foi trazida para Portugal por retornados

Mais 490 mil contos para os retornados

Representantes do embaixador dos E. U. em Portugal deslocaram-se ao fim da manhã ao Ministério dos Assuntos Sociais a fim de entregarem ao Governo português um cheque de 490 mil contos destinados aos retornados das ex-colónias portuguesas. Esta quantia é parte da segunda prestação de um total de 1 063 440 contos que os E. U. A. entregaram a Portugal nos termos de um acordo de doação assinado entre os dois países em 25 de Maio.

Nos termos deste acordo, a quantia indicada será integralmente usada em benefício dos retornados, devendo ser aplicada nos sectores da assistência médica, em subsídios de emergência, educação e investimentos produtivos que impliquem a criação de postos de trabalho e reforcem, globalmente, a economia portuguesa.

Recorda-se, a propósito, que o problema dos retornados continua por resolver, encontrando-se muitos deles ainda alojados em hotéis a expensas do Estado e que o I. A. R. N., sempre ameaçado de inquéritos que nunca chegam a efectuar-se, é uma das instituições mais controversas do regime. No momento presente, o facto do I. A. R. N. se encontrar em atraso em relação ao pagamento da estadia dos retornados em estabelecimentos hoteleiros, está afectando gravemente a economia da industria hoteleira que não pode, como é evidente, financiar um programa de auxílio que até aqui se tem limitado a alojar, indistintamente das suas posses, todos os portugueses que voltaram das ex-colónias. O facto de se saber que muitos dos retornados alojados em hotéis têm casas próprias, reformas e bens pessoais, é uma fonte permanente de atrito e revela uma incapacidade de organizaçao que começa a suscitar críticas em todos os sectores de opinião. Se é certo que há quem tenha chegado sem nada, há quem beneficie de reformas cujo montante ultrapassa, em muito, o rendimento salarial da maioria dos portugueses e o I. A. R. N., não tendo sabido distinguir entre uns e outros, tem contribuído para a criação de uma tensão evitável que em nada beneficia os objectivos que pretende atingir e que só contribui para separar os portugueses neste momento em que tanto se fala de concórdia.

NICARÁGUA PRONTA A RECEBER RETORNADOS

De acordo com informações prestadas à ANOP, a Embaixada da Nicarágua tem um plano para receber retornados das ex-colónias por intermédio do C. I. M. E. (Comissão Internacional de Migração Europeia — Logo após o início da ponte aérea de Luanda, o Governo deste país ter-se-ia oferecido para receber refugiados através de uma selecção profissional que permitisse a entrada de retornados cujas habilitações profissionais se adaptassem às necessidades do País.

Mário Soares recebe sindicatos agrícolas

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebe amanhã as direcções dos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Santarém. Esta audiência, tem como fim a discussão de certas questões relativas à Reforma Agrária.

Entretanto, numa assembleia de delegados do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, que teve lugar no último domingo, foi aprovada uma moção que confere uma série de tarefas ao Sindicato. Por exemplo: proceder a uma escolha rápida de elementos para analisar a situação financeira geral ds cooperativas e unidades colectivas da produção, e contactar as organizações verdadeiramente representantivas dos pequenos e médios agricultores a fim de obter dados sobre a sua situação financeira. Por outro lado ficou decidida, na reunião de delegados sindicais, a breve realização de um plenário para se tratar da «actualização dos salários tendo em conta as possibilidades económicas das cooperativas, as unidades colectivas de produção e os pequenos e médios agricultores.

Por outro lado os delegados sindicais foram unânimes em considerar que o Governo não tem feito nada para apoiar a Reforma Agrária. Os aumentos de produtividade foram conseguidos à custa do dinheiro e do esforço dos trabalhadores e das suas organizações de classe. O discurso do Primeiro-Ministro também foi objecto de análise na reunião, tendo os trabalhadores expressado o seu repúdio por um discurso que é «um apoio descarado aos capitalistas e imperialistas».

Os trabalhadores manifestaram ainda a firme disposição de salvar a Reforma Agrária — verdadeira libertação económica e social dos trabalhadores dos campos quer agrícolas, quer pequenos e médios agricultores.

Obras de limpeza do metropolitano estão quase concluídas

Deverão estar concluídas dentro de um mês as obras de limpeza que, conforme noticiámos, estão em curso nas vinte estações e respectivos acessos do Metropolitano de Lisboa. Estas obras, que se destinam a retirar dos locais indicados os cartazes de propaganda política afixados nos últimos doisunos, importam já em 250 contos. Outro problema que está asersstudado é o dos vendedores que se servem dos acessos às estações, dificultando a entrada e a saída do público que pretende utilizar os serviços do metropolitano. O problema, que se reveste de certa gravidade nas horas de ponta, terá de ser solucionado, embora ainda se não saiba exactamente como.

VOLTAM OS COMBOIOS DE QUATRO CARRUAGENS

Desde ontem, retomaram o serviço as composições de quatro carruagens substituídas, desde Julho do ano passado, por composições de duas carruagens. A substituição, motivada pela necessidade desconomizar energia, foi mal recebida pelo público, presumindo-se que a decisão, agora tomada, de a revogar, contribua para melhorar a situação dos transportes da cidade.

Conferência sobre economia portuguesa

Com a participação de economistas portugueses e estrangeiros, realiza-se na Fundação Gulbenkian, de 11 a 13 de Outubro, uma conferência sobre problemas económicos portugueses. Tida por importante para a diagnóstico da situação portuguesa e, sobretudo, para a compreensão e análise de uma problemática a que ninguém nega complexidade, a conferência está a ser activamente preparada, sabendo-se já que será publicado um relatório que abrangerá, além de um capítulo introdutório, os estudos preparatórios e o resumo das discussões.

Combate à difteria

No Centro de Saúde dr. Domingos Barreiro, prossegue uma vasta campanha de vacinação contra a difteria, enquanto os moradores dos bairros de Chelas, Moscavide e Marvila continua a ser submetidos a análises do Instituto Câmara Pestana, em consequência do surto diftérico recentemente registado.

Segundo um comunicado divulgado pela Direcção Geral de Saúde, actualmente há um único caso de difteria no Hospital de Santa Maria e 13 no Hospital Curry Cabral. Nenhum destes doentes se encontrava devidamente vacinado. Por outro lado, notou-se, durante o ano passado, um aumento nitido de casos de difteria em Portugal que passaram de 163 em 1974 para 339 em 1975. Destes casos, 319 verificaram-se nos distritos de Lisboa (253) e Porto.

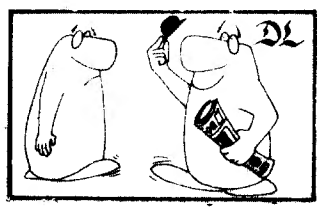
De 1 a 21 de Agosto do corrente ano, já foram detectados 280 casos de difteria no distrito de Lisboa e 31 casos no distrito do Porto. Por isso, a DGS dirige um apelo aos pais para que vacinem os seus filhos nos centos de saúde, delegações e sub-delegações de saúde e outros postos de vacinação espalhados pelo país. A administração da vacina é gratuita. Na região de Lisboa existem dezenas de postos de vacinação cuja localidade e horário de funcionamento se encontram afixados nos diferentes serviços de saúde.

Reunião na Faculdade de Direito

Na sequência das reuniões abertas que o Conselho de Gestão da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa promoveu durante o mês de Julho, realiza-se hoje, às 21 e 30, no edifício da Faculdade, uma reunião para a qual o conselho de gestão convoca todos os docentes e estudantes.

Industriais de Coimbra preparam plenário

COIMBRA, 14 — Na sequência de uma reunião que teve lugar a semana passada, os industriais da região nomearam uma comissão incumbida de organizar um plenário, ainda para este mês, em que participem industriais de vários distritos. O objectivo do plenário é o estudo do relançamento da iniciativa privada no centro do País com a colaboração do C.I.P. De acordo com as declarações do dr. Pires de Lima, pretende-se ensaiar um sistema que garanta à indústria privada «o lugar a que ela tem direito».



Intercâmbio estudantil

Encontram-se em Lisboa 100 jovens búlgaros para um programa de 15 dias, que inclui um ciecuito pelo Norte do País estadas em Lisboa e em Tróia, visitas e encontros a cooperativas agrícolas, unidades fabris, sindicatos e organizações juvenis.

Na mesma data partiram 100 portugueses que na Bulgária disfrutarão igualmente de uma estada de 15 dias, tomando contacto com a realidade económica e social, bem como as riquezas históricas e artísticas daquele país.

Esta realização processa-se no âmbito do acordo de intercambio sem divisas entre o Turismo Estudantil e a Organização de Turismo Juvenil da Bulgária.

Também se encontram no nosso País um grupo de jovens romenos para um programa da mesma duração, devendo um grupo de jovens portugueses visitar aquele país até 28 de Setembro.

A Armada em manobras na zona de Sines

Unidades da Armada Portuguesa, actuando em conjunto com Fuzileiros, deram início a um exercício denominado «Phibex 3/76», numa zona compreendida entre Sines e Vila Nova de Mil Fontes, nas praias de S. Torpes, Aivados e Vale de Figueira. Das manobras fazem parte exercícios de lançamento, a partir de um submarino, de mergulhadores incumbidos de fazer prospecções costeiras e de proceder a operações de limpeza bem como exercícios de desembarque de tropas e de assalto anfíbio. As manobras durarão até sexta-feira.

Nacional

António Cabral exonerado pelo telefone

PORTO, 14 — «Todos nós, delegados do FAOJ, podemos já estar a contar com despachos de exoneração, mas estranho muito que se façam saneamentos pelo telefone» — disse-nos o dr. António Cabral, delegado do FAOJ em Vila Real que, na passada quinta-feira, recebeu um telefonema do governador civil daquele distrito informando-o de que devia fechar a delegação e entregar as chaves ao seu substituto.

O novo delegado seria o professor António Areias que o próprio dr. António Cabral havia indicado há tempos para o lugar de director duma casa de cultura daquela cidade dependente do FAOJ. Entretanto, como nada lhe tivesse sido comunicado oficialmente, o dr. António Cabral retomou no sábado as suas funções, uma vez que não podia abandoná-las sem ter em seu poder uma comunicação oficial nesse sentido.

O dr. António Cabral ocupa aquele lugar desde Outubro de 1974, tendo desenvolvido uma acção considerada invulgar em todo o distrito de Vila Real onde havia apenas uma casa de cultura e que hoje dispõe de 14 e ainda de mais 40 centros culturais, associações e organizações juvenis em franca actividade no plano cultural, recreativo e desportivo. Recorde-se que a acção desenvolvida pelo dr. António Cabral ainda recentemente havia sido publicamente enaltecida pelo major Vítor Alves, então ministro da Educação, durante a sua visita a Vila Real. O dr. António Cabral é conhecido como pessoa politicamente independente e progressista tendo sido elemento activo do Movimento Democrático Português até à passagem desta organização a partido, embora depois disso não o tivesse abandonado.

O dr. António Cabral disse-nos, ainda, que as exonerações devem ser feitas pelo director geral do FAOJ, de quem os delegados directa e hierarquicamente dependem, e não por secretários de Estado ou por informações transmitidas pelos governadores civis.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Ovos	Concurso Público n.º 62/76
Frango	Concurso Público n.º 63/76
Fruta	Concurso Público n.º 64/76
Batatas, Cebolas e Alhos	Concurso Público n.º 65/76
Legumes frescos ...	Concurso Público n.º 66/76
Peixe congelado	Concurso Público n.º 67/76
Azeite e Oleo	Concurso Público n.º 68/76
Batata desidratada ...	Concurso Limitado n.º 64/76
Bolachas	Concurso Limitado n.º 65/76
Pão	Concurso Limitado n.º 66/76

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Setembro 1976

O CHFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

COLOCAÇÕES

PLENÁRIOS DISTRITAIS

Convocam-se todos os professores dos respectivos distritos para plenários com a seguinte ordem de trabalhos :

— Análise da recente legislação sobre colocações de professores do ensino primário CPES e Secundário.

SETÚBAL	LISBOA	SANTARÉM
DIA: 4.ª-feira dia 15	DIA: 5.ª-feira dia 16	DIA: 6.ª-feira dia 17
HORA: 21.30 horas	HORA: 21.30 horas	HORA: 21.30 horas
LOCAL:	LOCAL:	LOCAL:
Ginásio Liceu Nacional	Aula Magna Reitoria	Ginásio Esc. Com. Ind.

A DIRECÇÃO

ESCOLA BENTO JESUS CARAÇA

Sindicatos protestam contra decreto do M.E.I.C.

O recente decreto-lei do M. E. I. C. que transfere para o Instituto Universitário de Évora os alunos do 2.º ano da Escola Bento Jesus Caraça e que prorroga a sua licença até 1978 (altura em que será extinta), com o fim de conferir a licenciatura aos alunos que frequentam o 4.º e 5.º anos, provocou uma reacção da parte dos trabalhadores do distrito.

Através de um comunicado, seguido de um telegrama enviado ao ministro da Educação, assinado pelos sindicatos mais importantes de Évora, e pela Intersindical, os trabalhadores pronunciam-se contra uma medida que **traduz, além do desprezo pela vontade dos trabalhadores, o reforço de um instituto universitário impregnado de fascismo como é o IUE.**

O Instituto Universitário de Évora foi criado pelo Governo de Marcelo Caetano, integrado na Reforma do Ensino de Veiga Simão. Logo a seguir ao 25 de Abril nasce a Escola Bento Jesus Caraça, na sequência de um movimento desenvolvido em Évora, contra o tipo de ensino do Instituto de Economia e Sociologia que era subsidiado pela Fundação Vilalba (dos Condes de Vilalba) e dirigido pelos jesuitas. O decreto que criou a Escola Bento Jesus Caraça previu logo no momento da criação, a sua extinção que deveria consumar-se em 30 de Setembro de 1976.

Essa extinção, todavia, era feita através da integração dos ensinos da Escola (que confere bacharelatos e licenciaturas), no Instituto Universitário de Évora. Foi entretanto, constituída uma comissão por elementos da Escola Bento Jesus Caraça e do IUE, a fim de estudar os moldes em que se ia processar a integração dos ensinos da Escola (ou seja: Economia, Sociologia e Gestão) no Instituto. O IUE pugnava por uma extinção pura e simples da Escola Bento Jesus Caraça fazendo prevalecer a sua estrutura departamental. Na medida em que os trablhos da referida comissão não avançavam, a Escola apresentou uma proposta de integração, directamente, ao ministro do VI Governo Provisório, major Vítor Alves.

Essa proposta apontava essencialmente para a criação, no IUE de um departamento de Ciências Sociais com o nome de Bento Jesus Caraça e tendo autonomia científica e pedagógica. Do ponto de vista administrativo, ficava totalmente sujeita às regras do IUE. Forma-se o Governo Constitucional e o MEIC fez aprovar no Conselho de Ministros, o tal decreto-lei sem ouvir a Escola Bento Jesus Caraça nem os trabalhadores do distrito de Évora — que desde o início se bateram por uma Universidade no Alentejo ao serviço dos interesses dos trabalhadores.

Aliás a Escola Bento Jesus Caraça sempre foi apoiada pelos trabalhadores alentejanos e pelas forças progressistas locais. Desenvolveu um enorme esforço de aproximação do trabalho produtivo, através de um apoio à pequena e média produção e ainda pelo apoio técnico que deu às cooperativas e Unidades Colectivas de Produção.

Por tudo isso os sindicatos na altura da apresentação da proposta de integração da Escola, dirigida ao M. E. I. C. manifestaram-lhe a sua adesão, enviando telegramas ao ministro.

Agora este decreto-lei que surgiu sem atender à posição da Escola e fazendo tábua rasa da atitude assumida pelos trabalhadores, merece completa desaprovação das forças progressistas do Alentejo.

O Instituto Universiatrio de Évora tem a desconfiança dos trabalhadores alentejanos dada a galeria de personalidades que alberga no seu corpo docente. Conta com professores provenientes das Universidades das ex-colónias (retornados). Há bem pouco tempo foi admitido como catedrático o dr. Ribeiro Teles, dirigente do P. P. M., inimigo confesso da Reforma Agrária. Por outro lado, a Comissão Instaladora do IUE é ainda a mesma que tinha sido nomeada pelo ministro Veiga Simão. Enquanto nas outras Universidades as direcções foram substituídas, em Évora, persiste uma direcção do regime fascista. Convém também salientar que os antigos professores jesuitas do Instituto, que existia antes da Escola Bento Jesus Caraça e que foram saneados pelos alunos, estão a ser admitidos no IUE.

A estruturação do ensino no IUE obedece a uma estratégia elitista, divorciada dos interesses locais e dos trabalhadores. Parece que se pretende transformar — o que já está a acontecer — o IUE num centro de apoio aos latifundiários e outras forças reaccionárias. O IUE tem neste momento cerca de 40 professores e escasseiam os alunos sendo notórios fabulosos gastos que entretanto despendeu. Alguns cursos que entretanto despendeu. Alguns cursos que o IUE pretendeu lançar não chegaram a funcionar, não só por falta de inscrições mas porque os alunos inscritos, após terem começado as aulas, desistiram.

Os trabalhadores locais vêem no IUE uma forma de implantação de uma instituição fascista vinculada ao pensamento tecnocrático ao serviço de determinadas classes.

Daí que os trabalhadores tenham tomado, por intermédio dos organismos que os representam, uma posição clara, afirmando que **não toleram a implantação no Alentejo de estudos superiores que não sejam de cariz progressista ao serviço dos trabalhadores.**

Assim manifestam-se contra o IUE actual e mostram o seu desejo de participar na estruturação da futura Universidade do Alentejo. E decidiram, em face da situação, pedir uma audiência ao ministro no sentido de que o decreto-lei seja revogado. A audiência, porém, ainda não lhes foi concedida.

Por sua vez, as Faculdades de Economia e Ciências Sociais, através do CIPE (Conselho das Interfaculdades de Economia), vão reunir para debaterem o assunto.

L. F.

Professores versus MEIC

É «arbitrária e incoerente» — segundo o Sindicato dos Professores — a forma como o MEIC pretende resolver o problema de grande número de candidatos a estágio pedagógico.

Assim, refere-se num comunicado do referido Sindicato que «os professores com a devida habilitação académica (CPES e ES) que concorreram ao estágio pedagógico, viram-se impossibilitados de, no prazo legal — 15 dias — fazer prova da respectiva habilitação, uma vez que as secretarias das Escolas Superiores, muito especialmente a da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, declararam não ter possibilidade de passar os certificados no prazo exigido». Os certificados — sublinha-se — não foram passados. «Portanto, o MEIC estabeleceu um prazo que os seus próprios serviços não cumpriram».

Face às circuntâncias (em Julho/76) os professores exigem que seja aceite a classificação constante das declarações feitas sob compromisso de honra, prática que vinha sendo seguida anteriormente. À movimentação dos professores, responde o MEIC com a prorrogação do prazo de entrega dos certificados até 30 de Setembro, «mas atribuindo aos professores nestas condições a classificação de 10 valores para entrada no referido concurso» (Despacho 79-B/76). Tal medida — considera o Sindicato — altera parte do Aviso de Abertura do Concurso: «Além de arbitrária e injusta, mostra como o MEIC subverte o seu próprio critério e discricionariamente atribui uma nota (dez valores) permitindo que na prática entrem no estágio professores com classificação às de outros, que, melhor classificados, serão excluídos.

Reunidos em plenário (10/9) os professores reafirmam a posição assumida em Julho. No dia do plenário, o MEIC faz sair o Despacho 86/76: reconhece-se ali a justeza da posição dos professores mas, apesar disto, considera-se tal situação um facto consumado. O despacho — salienta o Sindicato — saiu antes de conhecidas as posições do plenário, levando a pensar que «não é intenção do MEIC encetar diálogo com os professores».

GOMES & PEREIRA, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 15-7-76, lavrada nas notas deste Cartório no livro G-68 de folhas 40 verso a folhas 42, Alberto Freire cedeu a quota do valor nominal de 25 000$00 que possuia na firma em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Odivelas, Loures a António dos Santos Rodrigues Rua. D. Belmira Madalena Marques cedeu a quota de 5000$00 que possuia na mesma firma a D. Gracinda Marques Martins. Foi alterado o artigo 5.º do pacto da referida sociedade, nos termos seguintes:

5.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 26 de Julho de 1976

A ajudante — **Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão.**

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

1ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 2.ª Secção, Proc. n.º 890, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré CLOTILDE DE ABREU BANDOUIN, casada, ausente em parte incerta com o último dimicílio conhecido na Rua das Cruzinhas, n.º 2-1.º, ao Castelo de S. Jorge, em LISBOA para, no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo os pedidos de divórcio e o de concessão do benefício de assistência judiciária, que lhe move o seu marido CARLOS BANDOUIN, casado, guarda da P. S. P. residente na Rua Silva Carvalho, n.º 159-2.º Esq.º em LISBOA.

O autor pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o pedido na alínea f) do Art.º 177 do Código Civil e o de concessão do benefício de assistência judiciária na carência de meios económicos.

O duplicado da petição inicial está à sua disposição neste Juízo e secção.

Lisboa, 18 de Maio de 1976

O CORREGEDOR AUXILIAR
(a) — **Fernando Marques Cordeiro**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) — **Eduardo Figueiredo**

Trabalho

EM LAGOS

Antigo patrão assalta empresa e leva 500 contos em material

Os 25 trabalhadores da «Automecânica Nautex», uma empresa de reparação de automóveis de Lagos que tinha sido assaltada pelo ex-patrão, já se encontram nos seus locais de trabalho, mas o trabalho tem sido afectado pelos roubos praticados pelos assaltantes que dali levaram material necessário às actividades diárias da empresa.

O assalto à Nautex, empresa que se encontra em autogestão desde 16 de Dezembro de 1974, foi perpretado pelo antigo patrão, Diamantino Bandeira Velhinho, que para o efeito se fazia acompanhar de um seu filho e diversos marginais que, segundo um elemento daquela empresa, em grande parte, são conhecidos pelas actividades que em alguns casos incluem roubos de automóveis.

O arrombamento das portas deu-se durante a noite de domingo para segunda-feira e quando os empregados se apresentaram no local de trabalho para recomeçarem as actividades da semana depararam com um letreiro: «Proibida a entrada». Lá dentro ainda se encontravam os assaltantes que nessa altura já tinham retirado diversas maquinarias no valor de cerca de 500 contos, entre os quais um compressor, quase todas as ferramentas, peças de um torno e outras.

Os elementos da GNR (e também da Guarda Fiscal e da PSP) que compareceram no local, negociaram durante todo o dia de segunda-feira a retirada dos assaltantes que, com exigências diversas postas ao princípio, acabaram por ceder durante a madrugada, saindo apenas com o «stock» que já tinham «retirado» 24 horas antes.

Durante toda a segunda-feira os acontecimentos foram seguidos por muitas centenas de trabalhadores, nomeadamente conserveiros, que acorreram ao local, em apoio dos trabalhadores vítimas deste atentado. Quando se deu a saída dos assaltantes o número de trabalhadores presentes tinha diminuido consideravelmente.

No entanto, os trabalhadores da Nautex defrontam agora outro problema, uma vez que, como nos disse o nosso informador, o tenente da G. N. R. que comandava a força teve apenas a preocupação de «restabelecer a ordem», mas o roubo do material terá de ser objecto de outras diligências, provavelmente o procedimento judicial.

Os colaboradores do ex-patrão neste «trabalho»: Renato Jesus Velhinho, filho do «patrão» e conhecido como «karateca»; José da Conceição Duarte, de Lagos; Luís Afonso Correia, de Burgau; José Mogo Correia, de Odiáxere, proprietário de diversas máquinas escavadoras; João Domingos, da Praia da Rocha; Hélder dos Reis, de Portimão; Abílio Teixeira Pinto, da Praia da Rocha; José Jesus Baptista, da Meia-Praia e João Viegas Jacinto, de Lagos.

A Comissão Concelhia do Partido Comunista tomou publicamente posição sobre este assalto, através de um comunicado em que acentua: «A direita reaccionária apoiada pelas recentes declarações antioperárias do Primeiro-Ministro, levanta a cabeça e procura espezinhar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores.

EM COIMBRA

"Carta aberta" discute Congresso à margem da comissão organizadora

. Encontram-se desde ontem reunidas em Coimbra 48 direcções sindicais, que se preparam para, mais uma vez, tomarem posição relativamente à realização do próximo Congresso dos Sindicatos. Aguarda-se que venha a ser aprovada, no essencial, uma proposta apresentada por sete sindicatos, hoje em discussão, na qual se exige que participem na comissão organizadora do congresso, «sem qualquer discriminação, todas as linhas sindicais com expressão no actual movimento sindical português».

O encontro, promovido pela comissão de redacção da «Carta Aberta» (núcleo aglutinador de diversas correntes sindicais que contestam a orientação e representatividade do secretariado da Intersindical), decorre à margem da tramitação adoptada na última reunião geral de sindicatos. Nela participaram, no dia 4, 170 direcções sindicais, representando cerca de oitenta por cento dos trabalhadores sindicalizados. Este número não engloba alguns sindicatos afectos à «Carta Aberta», que se recusaram a participar por entenderem que, previamente, se deveria proceder a um debate público sobre as divergências existentes no seio do Movimento Sindical.

Naturalmente, os sindicatos reunidos em Coimbra contestam a comissão nacional organizadora do Congresso de todos os sindicatos, eleita no plenário do dia 4. Vítor Gonçalves, dirigente dos bancários do Sul e Ilhas, explicou ontem os motivos que levaram a direcção a não participar na comissão provisória (para a qual fora eleita, apesar de ausente, por se entender que naquele organismo deveriam estar presentes representantes das diversas formas de pensamento existentes no movimento sindical).

A este respeito, disse que os sindicatos da linha «democrática» não poderiam dispor, com a composição adoptada, de qualquer influência a nível de voto. «Quando muito, poderíamos dar uma cobertura de democraticidade a uma comissão que nós chamamos comissão de divisão», afirmou. Acusou também os sindicatos que apoiam o secretariado da Intersindical de pretenderem desempenhar um papel hegemónico na comissão.

Esta manhã as direcções e secções sindicais presentes discutiam o documento ontem apresentado, subscrito por sete sindicatos, entre os quais os Ourives do Sul, Bancários do Sul, Metalúrgicos de Aveiro, Escritórios e Caixeiros de Leiria, e Telefonistas de Lisboa. Hoje, surgiu novo documento, complementar em relação ao primeiro, elaborado pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Segundo nos informou Vítor Gonçalves, em contacto telefónico, a proposta em discussão distingue claramente entre a «vivência democrática» dos sindicatos agrupados em torno da «Carta Aberta» e a orientação das direcções apoiantes do secretariado da Intersindical, que são responsabilizadas pelo que se considera ser uma situação de manutenção da divisão do Movimento Sindical. Prevê-se, igualmente, a forma de participação dos trabalhadores no debate das questões do Congresso, e reafirma-se o princípio da paridade da comissão organizadora, que poderia basear-se na distinção entre sindicatos defensores da unicidade e sindicatos defensores da unidade.

A reunião deverá terminar hoje, com a aprovação dos documentos em discussão e a análise do levantamento sindical no nosso País.

NÃO À DIVISÃO...

Reunidos em plenário, os delegados sindicais metalúrgicos da Alumínia (Porto) aprovaram duas moções a propósito do Congresso dos Sindicatos. Numa reprovam a atitude das direcções dos sindicatos que contestam a realização do Congresso este ano. Na outra, repudiam «todas as formas que tendem a impedir a realização do Congresso de todos os sindicatos na intenção da divisão de quem tudo produz e nada tem», e exigem que o Sindicato dos Metalúrgicos do Porto se faça representar na Comissão Organizadora Nacional do Congresso.

... SIM À UNIDADE

Os trabalhadores do Sindicato da Celulose, Papel, Cartonagem e afins da Zona Norte, reunidos em plenário, aprovaram uma moção em que apelam para a unidade dos trabalhadores e dos sindicatos no próximo Congresso da central única existente no País, e exigem que o Congresso se realize este ano e que se discuta em plenários tudo o que aponte para a unidade sindical.

Apelam ainda para os sindicatos que contestam a central única «para os perigos do divisionismo dos trabalhadores que apenas serve a reacção».

Debate esta noite na TV

Representantes das direcções sindicais que integram a comissão nacional organizadora provisória do próximo Congresso de todos os Sindicatos e elementos da comissão de redacção da «Carta Aberta» vão debater esta noite, perante as câmaras de Televisão, questões relacionadas com o Congresso, motivo de divergências entre estas direcções sindicais.

O debate, moderado por Joaquim Letria insere-se no programa «Terça à Noite», que vai para o ar pelas 22 e 10

NO PORTO

170 operários em risco de desemprego

. «Como é que a gente vai viver?» — interrogam-se as operárias da fábrica Inatèxtil, sita na Rua do Bonjardim, no Porto, as quais para além de verem os seus salários atrasados, temem o espectro do desemprego.

Efectivamente, os trabalhadores, que ainda não receberam metade do salário de Agosto, foram já ameaçados de que no fim do mês não haverá dinheiro. Perante tais factos, e uma vez que há falta de encomendas as operárias desconfiam que a entidade patronal esteja a preparar a falência da firma.

«Se não há encomendas é porque o patrão não as quer, pois não faltam por aí fábricas cheinhas delas» — disse-nos uma operária, salientando que quando foram para férias o patrão prometeu que teria muitas encomendas no recomeço do trabalho. Tal não aconteceu e, presentemente, grande parte das operárias não têm trabalho.

«Estamos a gastar dinheiro nos transportes e para quê?» — perguntaram-nos, temendo que a situação se agrave, representantes dos cerca de 170 trabalhadores em luta pela sobrevivência numa empresa onde tudo o que têm recebido foi conseguido através de muitas lutas. Até ao 25 de Abril, os salários dos operários oscilavam entre os 30$00 e os 80$00 e, actualmente, não são cumpridas as tabelas contratuais.

Os subsídios de férias e de Natal têm sido pagos sempre em prestações, mas o subsídio das férias gozadas este ano ainda o não foi. Por outro lado, há retroactivos para pagar e as dívidas à Caixa de Previdência ultrapassam os mil contos, conforme nos disseram as operárias contactadas.

Divisionismo nas conservas merece desmentido

Um recente comunicado da secção do Partido Socialista de Vila Real de Santo António, em que se pretendia fazer crer que o sucesso da recente luta dos conserveiros por 45 horas semanais de trabalho não foi um êxito dos Sindicatos, foi agora objecto de um outro comunicado do Sindicato da Indústria das Conservas daquela vila, desmentindo tal insinuação e alertando para o «carácter divisionista» desse documento.

«Pretendem estes senhores da secção do PS fazer crer que o bom sucesso da luta se deve ao secretário de Estado das Pescas e ao ministro do Trabalho, escondendo a firmeza e a unidade de todos os camaradas conserveiros a nível de todo o País, na defesa das suas justas reivindicações, sacrificando-se diariamente dasmais duras condições durante mais de quatro semanas e ao apoio firme do seu sindicato» — afirma-se no comunicado.

Na tomada de posição do Sindicato da Indústria das Conservas de Vila Real de Santo António chama-se a atenção para o facto de se aproximar a data da realização do Congresso dos Sindicatos e haver «forças interessadas em dividir a unidade e a coesão dos trabalhadores em torno dos seus organismos de classe para assim mais facilmente poderem manobrar os trabalhadores e assegurar os interesses do patronato».

Recordamos uma passagem do comunicado da secção local do Partido Socialista: «A portaria referente ao horário de trabalho será assinada e é bom que se diga, para que não surjam «heróis» que não existem, a apregoarem esta vitória e iludindo os trabalhadores, que não foram os sindicatos que impuseram este horário de trabalho aos patrões».

Dívidas à Previdência continuam a subir

. A secção de Lotas e Vendagens da Secretaria de Estado das Pescas deve à Caixa de Previdência e Abono de Família dos Profissionais de Pesca cerca de 25 mil contos provenientes dos descontos feitos aos seus trabalhadores do sector de pesca artesanal durante os últimos quatro meses.

Ainda no campo de dívidas à Previdência, assinalam-se dívidas de muitos milhares de contos das grandes empresas de pesca (sardinha, arrasto, bacalhau e crustáceos).

Mas, também noutros sectores as dívidas assumem grandes proporções, como é o caso dos vidros, onde os industriais já devem àquela instituição cerca de 160 mil contos. Neste caso, a dívida atinge a Caixa Sindical da Previdência do Pessoal da Indústria, que ainda não teve possibilidade de diminuir significativamente o volume das somas que lhe são devidas.

No sector vidreiro, as dívidas à Previdência foram autorizadas pelo Governo fascista com o pretexto de que eram necessárias inovações tecnológicas naquele ramo de actividade, o que na verdade nunca aconteceu.

NOTA OFICIOSA

Alterações na legislação do trabalho

A necessidade de introduzir alterações na legislação do trabalho, tendo o cuidado de ouvir previamente os trabalhadores, é o tema de uma nota oficiosa do Ministério do Trabalho que nos foi enviada para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa:

«Estabelece a Constituição da República Portuguesa a participação dos trabalhadores através das suas organizações profissionais e a elaboração da legislação do trabalho, artigos 56.º E a?:º.

Residindo o poder legislativo na Assembleia da República, é junto desse órgão de soberania, através das suas comissões especializadas que a participação organizada dos trabalhadores se pode e deve fazer.

Reconhecendo-se a necessidade urgente de o Governo, desde já, de acordo com o seu programa e dentro da sua competência, introduzir algumas alterações pontuais na legislação de trabalho em vigor e legislar sobre matérias não reservadas à Assembleia da República, o Ministério do Trabalho tem em vias de conclusão projectos de decretos-leis sobre as seguintes matérias:

1 — Alterações parciais ao Decreto-Lei n.º 164-A/76, sobre regulamentação colectiva de trabalho.

2 — Transferência de gestão e regularização das empresas em autogestão.

3 — Celebração de contratos a prazo.

4 — Cessação, com justa causa, de contratos de trabalho.

5 — Trabalho rural.

6 — Trabalho doméstico.

7 — Trabalho de estrangeiros.

8 — Revisão dos processos de afastamento compulsivo de trabalhadores das empresas, quando não tenha havido lugar a despedimento com justa causa.

Para que se obtenha a devida participação das organizações de trabalhadores, sindicatos e comissões de trabalhadores, em tempo que não retarde a elaboração dos competentes projectos legais, vem por este meio procurar-se obtê-la no prazo máximo de 15 dias, através da entrega, no gabinete do ministro, de sugestões, propostas ou projectos de regulamentação jurídica sobre as referidas matérias.

As associações sindicais a quem tais matérias possam interessar poderão apresentar os referidos elementos, para o que lhes serão prestados, se necessário, esclarecimentos e facilitados os contactos junto do mesmo gabinete.

Também as associações patronais ficaram habilitadas a pronunciar-se sobre o regime jurídico das matérias indicadas, em razão do que serão igualmente recebidas as sugestões e contributos que pretendam formular no mesmo sentido.

Da participação dos interessados e da articulação dos elementos recebidos com a necessidade de consagrar soluções consentâneas com a justa percepção das realidades subjacentes às situações que tornam imperioso definir ou rever o respectivo regime jurídico há de resultar, por certo, o tratamento legal mais adequado das referidas situações.

Estrangeiro

AMIZADE NO CAMPO SOCIALISTA

PRODUÇÃO DO CAME ULTRAPASSA A DA C.E.E. E A DOS ESTADOS UNIDOS

Os anos de 1971/75 foram, para o Conselho de Assistência Mútua Económica, o primeiro quinquénio do programa complexo da integração económica socialista. Efectuou-se um grande trabalho visando a consolidação do sistema organizativo da cooperação, tendo sido criadas os comités para a planificação, armazenamento de material e técnico e para a cooperação científica e técnica, assim como outras organizações económicas governamentais e internacionais. A divisão internacional de trabalho contribuiu para a formação de ramos especializados de produção nos países do CME. A República Popular da Hungria por exemplo, especializou-se na produção de autocarros, dos quais mais de 80 por cento são exportados para os países do Conselho de Assistência Mútua Económica. A URSS e a Roménia especializaram-se na produção de equipamento para a extracção petrolífera, a Polónia na de máquinas para a construção de estradas, a Bulgária na de carros eléctricos, etc.

Coordenando os esforços, os países do CAME satisfazem as suas necessidades crescentes em energia, combustíveis e matérias-primas. Está em estudo neste momento um projecto de esquema geral de sistema unificado de interconexão energética dos países europeus membros do CAME.

A energia atómica, por seu turno, conheceu um rápido desenvolvimento. A capacidade global das centrais atómicas nos países do CAME é de 7,5 milhões de Kw. Até 1980 será aumentada para 30 milhões.

Desde a criação do oleoduto internacional «Drujba» (Amizade) foram exportados para os países socialistas da Europa 340 milhões de toneladas de petróleo soviético.

A fábrica de celulose de Oustllimsk e o combinado de enriquecimento de amianto de Kiembaevsk foram realizações comuns em território soviético. Por outro lado, foram alargadas as fábricas metalúrgicas. Os países do CAME colaboram também na criação dos complexos industriais capazes de produzir níquel na República de Cuba. Entretanto, uma expedição geológica internacional iniciou os seus trabalhos na República Popular da Mongólia

COOPERAÇÃO TÉCNICO--CIENTÍFICA

São cerca de 1600 os organismos de investigação, dos quais duzentos são estabelecimentos das Academias de Ciências dos Estados Socialistas, que tomam parte nessa cooperação.

O primeiro quinquénio do programa complexo de integração económica socialista fornecem provas bastantes da vitalidade e papel histórico da organização do CAME.

O dinamismo do desenvolvimento económico dos países membros está garantido.

Foi acumulada uma rica experiência em matéria de cooperação.

Apoiando-se nos resultados obtidos, os países socialistas irmãos estão aptos a proporcionar, no quinquénio em curso, um novo e importante passo na via de edificação socialista e comunista

DESENVOLVIMENTO CONSTANTE DA INDÚSTRIA

O rendimento nacional dos países do Conselho de Assistência Mútua Económica elevou-se substancialmente.

No conjunto dos países do CAME, o rendimento nacional subiu 36 por cento durante o quinquénio, a produção industrial 47 por cento e os investimentos 46 por cento.

Foram aplicadas grandes somas na construção de novas unidades, mas também na modernização e renovação dos fundos de produção existentes.

Tornaram-se também necessários grandes investimentos para assegurar as necessidades da economia em combustíveis e matérias-primas.

Foram constituídas centenas de empresas só em 1975, servindo todas estas realizações de base para o desenvolvimento da indústria nos países do CAME.

Os ramos chave que asseguram o desenvolvimento constante da toda a economia desenvolveram-se muito rapidamente. Assim, a produção de energia eléctrica nos países do CAME, durante o quinquénio, por exemplo, subiu 40 por cento; a do gás natural e associados, 46 por cento; a do aço, 24 por cento; a da indústria química, 65 por cento, etc. As construções mecânicas ultrapassam o seu nível médio.

Devido a isso, a parte relativa aos países da CAME na produção industrial mundial ultrapassa actualmente os 30 por cento.

AGRICULTURA

Entretanto, é dada grande atenção à consolidação da base material e técnica da agricultura e ao desenvolvimento da produção agrícola, o que fez aumentar as colheitas médias e a produtividade da criação de gado.

No seu conjunto, a taxa de rendimento anual médio, por hectares, dos cereais e dos cereais leguminosos entre 1971 e 1975 aumentou 11 por cento em relação ao quinquénio precedente. Foi de 33,3 quintais na RPB; 35,1 na RPH; 35,7 na RDA; 25,1 na RPP, 24,4 na RSR; 14,7 na URSS; e de 33,8 na RS Checoslováquia.

COMÉRCIO EXTERNO

O comércio externo dos países do CAME avança na base de crescimento da produção e aprofundamento da cooperação económica, científica e técnica multiforme.

O volume total das trocas comerciais subiu 21,7 por cento em 1975 e representa mais 2,2 vezes do que o de 1970.

O ritmo do crescimento anual médio, que era de 9 por cento em 1966-1970, subiu para 17 por cento entre 1971 e 1975.

O comércio entre os países socialistas representou cerca de 60 por cento em 1975, tendo aumentado 30,2 por cento no ano passado.

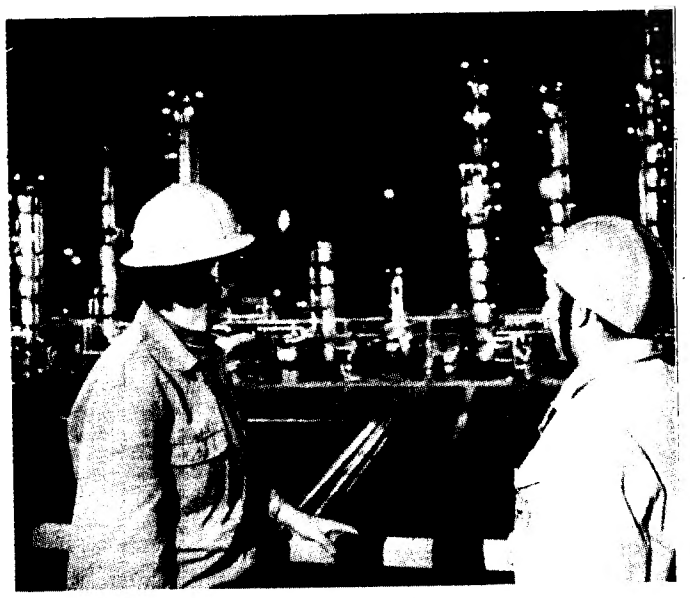
HARMONIA

O desenvolvimento dinâmico e harmonioso da economia socialista é uma garantia da elevação do nível de vida dos povos dos países membros do CAME.

É testemunho deste facto o crescimento dos rendimentos reais por habitante.

Na Bulgária, por exemplo, esse aumento foi de 5,6 por cento em 1975, na Hungria de 4 por cento, na Roménia de 6,5 por cento, na RDA de 5 por cento na URSS de 4,2 por cento e na RS da Checoslováquia de 3,7 por cento.

É a elevação dos salários reais que constitui a base do crescimento dos rendimentos reais.



O melhoramento das condições de vida e a elevação do bem-estar nos países socialistas foi sobretudo facilitado pelo aumento dos fundos sociais de consumo e pela aplicação de medidas respeitantes à assistência social e à saúde pública como, por exemplo, a criação de um fundo nacional de saúde na RP da Polónia, ou pela elevação das pensões para certas categorias de trabalhadores na URSS, etc.

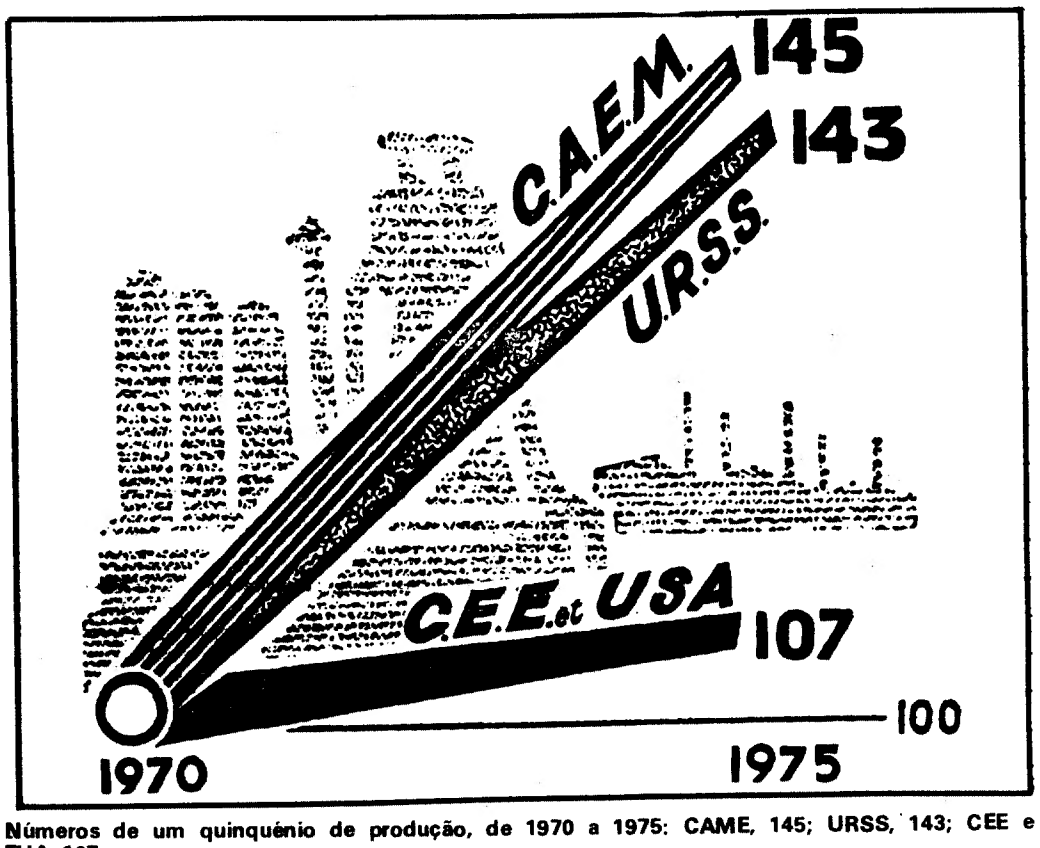
Entre 1971 e 1975, construíram-se nos países do CAME perto de 15 milhões de apartamentos e casas individuais, das quais 242 mil na Bulgária, 438 mil na Hungria, 609 mil (incluindo a modernização dos alojamentos na RDA, 80 mil em Cuba, 9 mil na Mongólia, mais de 11 na Polónia, mais de 750 mil na Roménia, 11,2 milhões na URSS e 615 mil na Checoslováquia. Cerca de 60 milhões de pessoas, ou seja, mais de 16 por cento da população dos países do CAME, mudaram-se para os novos apartamentos.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA

A base material da saúde e instrução públicas continua a reforçar-se.

O número de camas nos hospitais, por exemplo, aumentou em 4500 na Hungria e em 20 por cento na Mongólia. Na Checoslováquia, há já um médico para 372 habitantes, em vez de 1 para 432, como antes.

Todas as crianças em idade pré-escular são abrangidas por diferentes formas de educação e ensino. O ensino obrigatório é de 8 anos na Bulgária, de 9 na Hungria, e na Polóhia, de 10 na RDA.



Números de um quinquénio de produção, de 1970 a 1975: CAME, 145; URSS, 143; CEE e EUA, 107

"DRUJBA" — OBRAS DE AMIZADE

Bulgária — Iniciou-se na cidade de Vidine a produção de fibra sintética, com o concurso da URSS, Checoslováquia e RDA.

Hungria — Entrou em funcionamento um complexo petrolífero de grande capacidade na URSS e na Hungria (Leninvaros) com uma conduta de 327 quilómetros.

RDA — No distrito de Erfurt, entrou em serviço a primeira parte de uma das maiores fábricas de cimento do país (2,5 milhões de toneladas anuais), em cuja construção participaram especialistas búlgaros, húngaros, polacos, checoslovacos e jugoslavos.

Cuba — Os países do CAME estudam actualmente as possibilidades de criação de complexos de produção de artigos contendo níquel ou cobalto.

Mongólia — Está em construção o grande complexo mongólico-soviético de couro e molibdeno «Erdenet», tendo sido construída uma via férrea até ao local.

Roménia — Continua no rio Prout a construção de um sistema hidroenergético, que permitirá regularizar os problemas de irrigação, da piscicultura, e do armazenamento em energia eléctrica das regiões vizinhas, e que se processa com o auxílio da URSS.

União Soviética — Grupos de especialistas dos países europeus do CAME estudam actualmente o traçado do gasoduto Oremburg (na fronteira Ocidental da URSS) e que terá um comprimento de 2750 km, o cupando 25 mil pessoas.

Checoslováquia — Terminou a construção da central eléctrica «Tusimice-2». Nesta obra da juventude colaboraram construtores da Hungria, RDA, Cuba, Polónia e URSS.

	R.P.B.	R.P.H.	R.D.A.	CUBA	R.P.M.	R.P.P.	R.S.R.	URSS	R.S.C.
1974	109,9	104,9	106,4	111	106,2	112,3	112,4	1075	107
1970	155	136	137	155	155,2	166	185	143	138

Atentemos no seguinte quadro, que poderemos intitular «Rendimento Nacional em 1975, em percentagem remativa a 1974 e 1970»

	R.P.B.	R.P.H.	R.D.A.	CUBA	R.P.M.	R.P.P.	R.S.R.	URSS	R.S.C.
1974	108,8	105	105	111,5 +	106,2	108	109,2	1045	106,1
1970	146	135	130	...	138	159	171	132	131,7

Outro quadro, que poderemos designar por «Produção Indústrial em 1975» (percentagem relativa a 1974 e 1970)

Nacional

Aqui fica a sede da Cooperativa «Flor da Primavera»

As mulheres também marcam presença na «Flor da Primavera»

ALGAS E TRIGO EM AZOIA

TRABALHADORES REPARTIDOS ENTRE O MAR E A TERRA

A trinta quilómetros de Lisboa, na Azoia, pequena povoação encostada ao Cabo Espichel, vivem cerca de 500 pessoas. Ali trabalha-se no duro. Os braços repartem-se entre o mar e a terra. Ou simultaneamente nas duas actividades. Azoia é uma terra de camponeses pobres. De pescadores. De apanhadores de algas. Com o mar mesmo à mão buscam nele as fontes de receita que a terra não lhes proporciona. Dos habitantes da Azoia com mais de trinta anos poucos são os que sabem ler. Pescadores e camponeses que encontrámos disseram-nos: «Eu sou analfabeto.» Ou: «Mal sei fazer o nome...»

Antes do 25 de Abril a terra ia-se escapando aos camponeses. Vendiam-na aos especuladores, que retalhavam as «fazendas» transformando-as em propriedade horizontal: para turistas estrangeiros e burgueses nacionais veranearem. Xavier de Lima foi um desses especuladores. Com a conivência da Câmara de Sesimbra fazia os seus «negócios da China». Existe, agora, numa parte da terra subtraída pelo insaciável Xavier, uma cooperativa agrícola: a «Flor da Primavera».

Encontrámos os pequenos agricultores, que constituem a cooperativa, na eira, empenhados na tarefa da debulha. E muito nos contaram...

«Antes, há mais de 10 anos, estas terras pertenciam a Ramada Curto. Foram depois vendidas ao Xavier de Lima, que despediu, sem indemnizações, cerca de quarenta e tal rendeiros que exploravam pequenas propriedades. Esse senhor destria tudo quanto haviapor si. Veio o 25 de Abril e nós pensámos em arrendar uns bocados de terra para os trabalhadores. Nesse sentido nos deslocámos a Lisboa e o C. R. R. A. (Centro Regional da Reforma Agrária) aconselhou-nos a tomar posse da terra em conjunto» — diz Albertino dos Reis Marcelino, um dos fundadores da Cooperativa Flor da Primavera.

Ao princípio apareceram 27 cooperativas. À medida que os problemas iam surgindo alguns desistiram. Nem todos têm estofo para aguentar as complicações exigidas pelo processo de arranque de uma cooperativa agrícola, sobretudo quando os apoios estatais não são de grande monta. Depois surgem os ataques daqueles que ainda não se aperceberam das vantagens de uma união. Agarrados a um pedaço de terra, os camponeses reagem sempre da mesma maneira. Os que ficaram na Flor da Primavera, **apesar de tudo**, demonstram uma enorme determinação — apenas os que ficam. Esses, debatem-se com dificuldades de toda a ordem. Não recebem ordenados há mais de um ano. O apoio que o Estado lhes prometeu não passou de palavras. De qualquer maneira eles aguentam-se. Que remédio!

«Primeiro tivemos problemas com as sementes. Requisitámos um determinado tipo de sementes e mandaram-nos outras. Nós é que sabemos quais são as sementes apropriadas para esta terra e não os homens dos gabinetes. Por outro lado as sementes chegaram demasiado tarde. Também a ceifeira atadeira que comprámos veio na altura em que já devíamos ter começado as

Gostaríamos de colher mil sacos de trigo

onze homens e quatro mulheres continuam a trabalhar.

«Uns abandonaram a cooperativa a seguir ao 11 de Março. Talvez por medo. Corriam boatos de que nos faziam isto e aquilo...»

É PRECISO UM TRACTOR

Quem vai, vai. Interessam ceifas. Temos um tractor, Fazia-nos falta outro. Quando trazemos o trigo para a eira temos de desengatar o tractor da debulhadora para o engatar no reboque. Com isto perde-se muito tempo.»

Os camponeses da Flor da Primavera semearam trigo, aveia, cevada branca, fava, feijão, batata, melão e melancia. Só de trigo deitaram a terra cento e cinco sacos. Gostariam de encher mil sacos, depois da colheita, mas têm dúvidas de que isso aconteça devido à incompatibilidade das sementes, com a qualidade da terra.

Reis Marcelino continua a falar dos problemas da cooperativa. Diz: «O povo como não está bem dentro do assunto condena isto.» É assim certa mentalidade dos camponeses — apegados ao trabalho individual da terra. Há ainda outra questão: como as terras estavam abandonadas, cada um fazia o que queria, aproveitando-se delas para pastos ou para outra finalidade qualquer. Com a cooperativa (que paga à Comissão de Trabalhadores da Xavier de Lima uma renda anual de 40 contos) a situação alterou-se.

«O maioral do Xavier de Lima está dentro de uma casa que pertence à cooperativa. Como a casa nos faz falta já nos dirigimos ao Centro da Reforma Agrária para este intervir na questão. Escrevemos, também, uma carta ao ministro da Agricultura, dizendo que esse tipo afecto ao Xavier de Lima que lhe fornecia informações sobre as terras que havia para vender, se tinha infiltrado numa casa que pertence à cooperativa. Para reagir contra nós. Segundo nos disseram, o ministro achou mal. Mas nunca mais foi dado andamento ao caso.»

O nome de Xavier de Lima é invocado várias vezes durante a conversa. Também os apanhadores de algas nos falaram desse personagem, mostrando um certo alívio pelo seu desaparecimento. Os testemunhos da sua nefasta presença em Azoia ainda lá estão materializados nas quatro moradias, por acabar que se vêem no meios dos campos. Mantêm-se com os tijolos à vista, sem portas — desde que o construtor civil deu o cava «pró» Brasil.

Os camponeses que aderiram à cooperativa continuam, entretanto, a cumprir um ritmo de vida em que o trabalho assume um papel preponderante: revezam-se na ida ao mar para fazer uns «biscates». Não têm horário de trabalho... Dão tudo por tudo para que os 235 hectares de terra, que constituem a Cooperativa Flor da Primavera, produzam pão.

PREÇO DO TRIGO NÃO COMPENSA

«Quando pagarmos o dinheiro, cerca de 200 contos, emprestados pelo Crédito Agrícola de Emergência, vamos ver se sobra algum para os salários. Nas cooperativas do Alentejo os agrários ainda deixaram cortiça, azeite e alqu-

Texto de
LOURDES FÉRIA

Fotos de
RUI PACHECO

mas máquinas agrícolas. Aqui só encontrámos terra bravia para desbravar. O maioral das ovelhas (temos 270 ovelhas e 150 carneiros) recebe apenas cem escudos por dia, quando o acordo estabelecido é de cento e sessenta. Vai receber o resto depois da colheita.»

Média da idade dos trabalhadores da cooperativa: 50 anos. Reis Marcelino: «A gente nova não quer trabalhar no campo. Quando nós deixarmos de poder trabalhar a terra fica por cultivar...»

António Graca dos Santos, 51 anos, cooperante da Flor da Primavera, um homem de resposta sempre pronta na ponta da língua:

«Claro que estamos a ser explorados. Pagam-nos o trigo pelo preço da erva que os animais comem. Apoios? O Centro da Reforma Agrária não tem feito outra coisa senão enganar-nos...»

Aos dez anos já o António Graça guardava gado. Cinco anos nos montes atrás de um rebanho de ovelhas. Mais tarde tentou a vida do mar. Durante 20 anos apanhou algas. Acabou na agricultura. Voltou, aliás, à sua raiz camponesa. Nunca foi um homem do mar.

Para António Graça, o 25 de Abril correspondeu a uma ilusão. Não lhe trouxe alterações significativas. Os momentos de esperança depressa se desvaneceram.

«Isto está tão mau que dantes eu tinha duas camisas e agora só tenho uma. O actual Governo só faz promessas, mas como os padres partiram os terços as promessas não se cumprem. Quanto a mim o 25 de Abril foi bom para os funcionários. Os operários da Lisnave e da Setenave não tem razão de queixa. Mas nós, camponeses, continuamos a ser explorados. Andamos a fome com as ventas cheias de terra e... nada. Os senhores do Governo que venham ver como é a nossa vida. Não se pode conhecer a vida do povo dentro dos conventos e dos cinemas. Eu sou analfabeto, mas parece-me que aqueles que fizeram o 25 de Abril, quando foram para o «poleiro» deviam tratado a força à G. N. R. e a outros que tais.»

Os camponeses da Flor da Primavera gostariam de ver um Governo de esquerda neste País. Que os privilégios fossem abolidos. Que lhes pagassem o trigo a um preço compensador. Que a Reforma Agrária não retrocedesse na sua marcha. Que todos os camponeses se libertassem dos preconceitos que lhes inculcaram os exploradores...

«Os pequenos são parvos porque têm raiva uns dos outros» — diz António Graça, analfabeto nas letras. Um homem, porém, cheio de sabedoria.

«Debulhamos também o cereal dos pequenos agricultores. Dantes os alugadores de máquinas tiravam uma percentagem de 15 a 16 por cento sobre o cereal. Nós tiramos apenas 12 por cento. A maioria dos agricultores vivem em dificuldade. No entanto ainda não se aperceberam das vantagens do associativismo» — acrescentou Reis Marcelino.

Azoia: os camponeses cavam a terra, os camponeses vão ao mar. Algas e trigo. Com problemas, a Flor da Primavera ultrapassou um Verão. Oxalá as próximas sementes sejam outras — e o associativismo seja compreendido por todos.

Estrangeiro

A China depois de Mao

«No seguimento [illegible] do plenário do IX Co[illegible]s Nacional do PCC, a situação política é incerta, a chefia no poder toma medidas que desafiam o bom senso, as massas camponesas são perseguidas, a economia está estagnada, o nível de vida real das massas, dos quadros locais e dos soldados, em regressão, e o descontentamento torna-se dia-a-dia mais evidente, não se atrevendo o povo a falar, e muito menos a manifestar a sua cólera. É evidente que a clique no poder está corrompida, ineficaz e desligada das massas» — estas afirmações constam do «projecto 571», documento da conspiração de Lin Piao contra Mao Tsé-Tung (1).

E o documento prossegue: «É preciso, pois, contar com uma crise política; as lutas de facções pelo poder estão iminentes, encontrando-se a China actualmente empenhada num processo de golpe de Estado político, gradual e pacífico. B-52 (nome de código de Mao Tsé-Tung) tem recorrido a esta técnica de golpe de Estado que favorece mais aqueles que combatem com a caneta do que os que combatem com a espingarda». E mais adiante: «Os membros da facção trotskysta, que são partidários da caneta contra a espingarda, desvirtuam o marxismo-leninismo para atingirem os seus fins. Substituem o marxismo-leninismo pelo estilo floreado da falsa revolução, atraiçoando e enganando o povo chinês. A sua actual teoria da revolução continua, na realidade, não é mais do que a teoria da revolução permanente de Trotsky».

Para os conspiradores, a alternativa era «a tomada do poder em todo o território nacional ou uma ocupação regional limitada».

Como se sabe, a conspiração abortou e Lin Piao morreu na Mongólia, em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas. Segundo a versão oficiosa, o antigo sucessor de Mao terá encontrado a morte num acidente aéreo quando tomava o caminho da fuga para a União Soviética. No documento que temos estado a citar, os conspiradores indicavam as forças com que contavam no Exército. Para aliciar outros elementos das Forças Armadas, contavam eles com o descontentamento que reinava — segundo eles — nos quadros intermédios e superiores «que detêm o poder real no exército» e que estavam «submetidos a todas as espécies de perseguições». Contavam ainda com a cólera silenciada dos quadros «vítimas das lutas entre facções no interior do Partido durante a revolução cultural». Por outro lado, tinham esperanças num hipotético auxílio soviético. Escreviam eles: «Tendo em conta o conflito entre a China e a União Soviética e os maus tratos infligidos aos soviéticos pelos maoistas, podemos contar com o apoio da URSS».

Mas contavam acima de tudo com «o prestigio e o poder do nosso chefe» (Lim Piao) e com «o poder da frota combinada» (isto é, com as forças militares de que dispunham.

Esta longa citação para dar uma ideia dos problemas que a morte de Mao deixa em aberto, numa China onde a luta de facções (descontando mesmo certos exageros das informações chegadas ao Ocidente) é um facto incontestável. Embora a condução da política chinesa não estivesse se não parcialmente nas mãos de Mao nos últimos tempos o certo é que ele constituia um elemento decisivo de aglutinação.

De tal modo que os próprios conspiradores do «projecto 571» se comprometiam a defender Mao Tsé-Tung e a reservarem-lhe «um lugar digno de le na história da revolução».

O culto da personalidade à volta de Mao — e não esqueçamos que o próprio Lin Piao contribuiu poderosamente para o «exarcebar» — compreende-se claramente à luz do papel que Mao Tsé-Tung desempenhou na China.

Dai que a sua morte adquira um significado que vai muito além do simples vazio de poter. Todos os observadores se dão conta desta situação. E todos se interrogam sobre o futuro próximo da China. Continuará a ser governada pelos três restantes membros do Colégio que ultimamente tinha a condução dos negócios do país, isto é, a viúva de Mao, Chang Chi, Hua Kuo Feng e Wang Hun Wen? Que papel estará reservado aos outros sete membros do CC do Partido: Chang Chun Chiao, Li Hsian Nien, Chen Hsi Lien, Chi Ten Kuei, Yao Wen Yuan, Wo Toh e Wang Tung Hsing? A luta de facções que emergiu com grande violência logo após a morte de Chu En-Lai, em Janeiro deste ano, e que agora parece cristalizar-se em volta de Teng Hsiao Ping, conhecerá novo recrudescimento?

Segundo a Reuter, os observadores ocidentais pensam em três hipóteses para a sucessão de Mao:

1) — Uma chefia colectiva, representando as hierarquias do Partido, Estado e militar, que depois de anos de disputas subterrâneas entre facções daria origem a uma só figura dominante.

2) — Uma chefia dominada por jovens elementos do Partido, que advogam o rápido avanço para uma forma mais extrema de socialismo e a doutrina maoista do desenvolvimento económico pela autodependência e incentivo moral.

3) — Uma luta aberta pelo poder, de que a autoridade central sairia diminuida e reforçado o provincialismo, conduzindo, possivelmente a uma situação próxima da anarquia. Esta é a hipótese julgada menos provável.

No primeiro caso, a chefia colactiva burocrática continuaria a politica de vastos contactos comerciais destinados a desenvolver a economia o mais rapidamente possível. Isso subentenderia contactos amigáveis, não necessariamente estreitos, com paises ocidentais e um acento sobre as relações entre Estado, à custa do apoio activo a movimentos de libertação.

Sem a presença inibidora de Mao, tal chefia procuraria melhorar as relações com Moscovo, muito embora permanecesse subjacente uma corrente de desconfiança e hostilidade sino-soviética. A China prosseguiria, fundamentalmente, uma politica externa de equilibrio de poder. Não faria diferença que a chefia colegial partido-estado-exército fosse dominada por um ou outro elemento.

Uma chefia formada por jovens radicais devotados à autodependência daria prioridade aos programas sociais internos sobre a politica externa. O comércio com os paises ocidentais não desaparecia, mas não cresceria muito depressa. As relações com os capitalistas seriam relegadas a favor do papel da China como missionária da revolução. As relações com Moscovo seriam tensas, embora os sucessores radicais de Mao fossem muito menos propensos a contrabalançar os soviéticos com alianças tácticas com as potências capitalistas.

A China intrometer-se-ia em todas as frentes e uma chefia com tais caracteristicas tenderia a uma estagnação gradual e a dificuldades práticas que a conduziriam eventualmente a adoptar atitudes semelhantes às da direcção «colectiva burocrática».

A terceira hipótese, com uma luta aberta pelo poder de que o regionalismo sairia vencedor e o poder central diminuido, entraqueceria severamente as capacidades e a vontade chinesa de desempenhar um papel activo na politica mundial. Também aqui o país se fecharia em si próprio, mas neste caso as consequências seriam imprevisiveis.

Por sua vez, as informações oficiais de Taipé (que devem ser tomadas com a máxima cautela) falam da intensificação das lutas de facções e apontam graves problemas económicos que terão sido agravados pelo tremor de terra. Segundo essas informações, o triângulo Pequim-Tientsin-Tangshan é de importância vital para a economia chinesa, pois aí se concentram muitas empresas industriais modernas, oleodutos, indústrias têxteis e alimentares, electrónicas de cimento, siderúrgicas, petroliferas e minas de carvão. Segundo a Formosa, todas essas indústrias foram terrivelmente afectadas pelo grande terramoto. É de salientar, a propósito, que as notícias provenientes de Pequim chegadas até nós, salientavam o aproveitamento que «os inimigos de classe» estavam a tirar dos efeitos do terramoto, o que, de certo modo, vem em apoio destas informações.

Uma grande incógnita paira assim acerca do futuro imediato da China. O manto de silêncio que envolve esse gigantesco país dificulta em extremo as análises que se possam fazer e torna precárias todas as previsões.

Hua Kuo-Feng: um desconhecido antes de 1966

O primeiro-ministro Hua Kuo-Feng tornou-se o número um da hierarquia governamental e do Partido Comunista Chinês depois da morte do presidente Mao Tsé-Tung.

Hua, que exerce os cargos de primeiro-ministro e vice-presidente do Comité Central do Partido, atingiu notoriedade política nacional durante a Revolução Cultural, como protegido directo de Mao.

Esse apoio teria sido aparentemente a principal razão da subida de Hua para o lugar deixado vago pela morte de Chu, em Janeiro deste ano.

De inicio, foi nomeado primeiro-ministro interino, ficando definitivamente no posto a partir de 7 de Abril.

Embora fosse um dos 12 vice-presidentes eleitos no ano passado pelo Congresso Nacional do Povo, Hua não era encarado pelos observadores ocidentais como candidato provável ao lugar de Chu.

Em Janeiro de 1975, quando foi eleito vice-primeiro-ministro, Hua ficou igualmente encarregado da pasta da Segurança Pública. Antes disso, teria aparentemente servido na polícia secreta chinesa.

O passado político de Hua não é conhecido. Com uma idade que rondará os 55 anos, pensa-se que terá nascido na provincia de Shansi.

Em 1958 foi nomeado vice-governador de Hunan, e, ao mesmo tempo, foi eleito membro e secretário substituto do Comité Provincial do Partido Comunista, servindo como a autoridade máxima do Partido em matéria de economia na zona. Uma das suas especialidades foi a irrigação, um factor chave no programa de desenvolvimento agrícola chinês.

A especialização de Hua em matéria de agricultura foi demonstrada no ano passado, quando presidiu à Conferência Nacional de Quadros de Tatchai, a comuna apontada há anos por Mao como o modelo para a produção agrária.

Hua adquiriu, pela primeira vez, projecção nacional durante a Revolução Cultural, no final da década de sessenta, quando prestava serviço em Hunan.

Foi eleito para o Comité Central do Partido do Nono Congresso, em 1969. Menos de três anos mais tarde, foi transferido para Pequim, e em Agosto de 1973 foi eleito para a Comissão Politica do Partido, organismo de grande importância, a que geralmente se atribui a verdadeira governação da China.

A rápida subida de Hua foi, pelos observadores ocidentais, atribuida ao apoio pessoal de Mao e à sua oposição ao antigo ministro da Defesa, Lin Paio, antes de Lin tentar sem êxito derrubar o presidente, em Setembro de 1971.

Maior abertura da economia aos mercados externos?

. Quais as orientações que, no domínio económico, vão ser dadas pelos novos dirigentes chineses? A esta interrogação tenta responder Clement Braise, da France Press. Segundo ele, a China tornou-se um grande povo mas é ainda um «anão económico».

As potencialidades desse gigantesco país, rico em recursos e matérias-primas, estão manifestamente subaproveitadas. Como se assinala no actual plano quinquenal, o objectivo a atingir è colocar a China «nas primeiras filas do mundo».

Se assim acontecer, o facto terá importância capital para outros países, em especial para o Japão, que já é o primeiro parceiro comercial de Pequim e que arde de impaciência por ver aberto às suas indústrias este mercado de vastíssimas possibilidades.

Por enquanto, a realidade é bem diferente. O volume total do comércio externo realizado pelos 850 milhões de chineses (mais 15 milhões de habitantes por ano) não ultrapassa muito o dos cinco milhões de finlandeses, por exemplo. Há que salientar, contudo, que, apesar de pagar caras as suas exportações, a China paga-as a pronto.

O desenvolvimento económico da China está a ser realizado em circuito fechado, devido à preocupação de preservar aquilo que em Pequim se considera a «independência nacional». E assim os dirigentes chineses tiveram de se apoiar nas forças principais da economia herdada do período anterior — artesões e camponeses, que ainda hoje constituem 80 por cento da população activa (contra 11 por cento, em França, por exemplo).

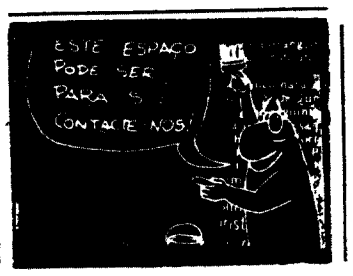
Quanto à indústria pesada, os seus resultados ainda são modestos, e não conseguiu recuperar totalmente dos traumatismos causados em 1958 pelo falhanço do «grande salto em frente». A China produz hoje ainda vinte vezes menos aço que a França.

Actualmente os esforços previstos no âmbito do plano quinquenal, são principalmente orientados, por um lado, para a mecanização da agricultura, cuja produtividade é ainda fraca, e, por outro lado, para a exploração intensiva das fontes de energia. Neste último domínio, têm sido realizados progressos apreciáveis, pois a produção do petróleo passou para o quíntuplo em quatro anos, atingindo cerca de cem milhões de toneladas no ano passado. Foi fixado um objectivo de 380 milhões de toneladas para 1980. A China já se tornou um exportador de petróleo, dado que as suas necessidades são inferiores à produção actual. Mas é pouco provável que venha a aderir à OPEP.

. Até agora, na verdade, as relações de Pequim com as organizações internacionais têm sido de grande discrição, se não mesmo de verdadeira desconfiança. A China faz parte da ONU, mas, apesar das suas afirmações de independência, não aderiu ao «grupo dos 77», que hoje engloba 115 países em vias de desenvolvimento. Também não participa no diálogo Norte-Sul. Na última conferência da CNUCED em Nairobi a China sozinha fez um grupo à parte.

Segundo o jornalista da France Press, a experiência chinesa — que ele considera resultante da adaptação do marxismo às condições muito especiais daquele vasto país — só pôde prolongar-se durante vinte e sete anos, e vencer todas as dificuldades, graças à estutura intelectual, humana e espiritual de um homem excepcional. Adoptando esta concepção, não surpreende que o mesmo jornalista considere inevitável o confronto das várias forças políticas e económicas até agora neutralizadas por Mao.

«De qualquer modo» — escreve Clement Braise — «seja qual for a saída desses confrontos, pode prever-se uma mais rápida abertura da economia chinesa ao mundo exterior, movimento que aliás já teve o seu arranque».



TORRES NOVAS
LISBOA

ANTÓNIO MANUEL DA CUNHA FERREIRA
CORONEL MÉDICO (APOSENTADO)
FALECEU

Sua esposa, Palmira da Conceição Cunha Ferreira, filhos, Maria Gabriela Quintela da Paixão Cunha Ferreira Vicente da Silva e António Manuel Paixão da Cunha Ferreira, genro, Luís Manuel Saraiva Vicente da Silva, nora, Maria de Fátima Santa Clara Tavares Bello, netos e mais família, participam com doloroso pesar o falecimento de seu extremoso marido, querido pai, sogro e avô e que os seus restos mortais se encontram depositados na capela do Hospital Militar Principal, realizando-se o funeral amanhã dia 15, pelas 14 horas, saindo da referida capela para o cemitério do Alto S. João.

FUNERÁRIA CRISTÃ DOS ANJOS, LDA.
RUA ANGOLA, 9 - TELEFS. 84 94 06 - 84 96 10

Estrangeiro

Conferência dos 77 no México para debate de "nova ordem"

. CIDADE DO MÉXICO, 14 — (FP) — Iniciou-se ontem, na capital mexicana, a primeira conferência sobre cooperação económica entre países em vias de desenvolvimento.

Escolhido para a presidência da conferência dos 77, o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Garcia Robles, expressou no discurso inaugural a esperança de que a reunião consiga criar os mecanismos susceptíveis de contribuir para «o reforço e evolução da nova ordem económica mundial e para a consolidação de maior autonomia colectiva do Terceiro Mundo.

Os mesmos temas foram igualmente abordados pelo secretário-geral da CNUCED (Conferência sobre Comércio e Desenvolvimento), Gamani Corea, para quem a conferência dos 77 inaugura uma «nova fase» na cooperação entre países pobres Garantindo o apoio do seu organismo aos «77», Corea afirmou que os países em desenvolvimento deveriam dar provas de solidariedade durante as próximas negociações «vitais» sobre o pfoblema das matérias-primas.

Entretanto, os delegados dos 66 países representados na conferência, 12 dos quais a nível ministerial, manifestam prudente optimismo quanto aos resultados da reunião, sendo demasiado cedo, por enquanto, para saber se semelhante optimismo se justifica e se a conferência do méxico constituirá etapa decisiva da luta dos países pobres no sentido de reforçarem a respectiva coesão perante os países ricos e de conseguirem concretizar uma verdadeira «autonomia colectiva».

Entre as propostas em debate figuram a criação de novos grupos de produtores de matérias-primas, companhias multinacionais de propriedade conjunta de países do Terceiro Mundo, e maior cooperação financeira e tecnológica, segundo informaram delegados.

Um comité de peritos que se reuniu durante três dias antes da conferência declara num relatório ontem publicado que aqueles projectos serão criados sob o estrito controlo dos próprios países em desenvolvimento.

DIÁLOGO NORTE-SUL EM PARIS

PARIS, 14 — (ANOP e R) — O Diálogo Norte-Sul, entre países ricos e pobres em busca de um equilíbrio económico mundial mais justo, recomeçou hoje, depois de um impasse de dois meses, desbloqueado graças a um compromisso.

As negociações, em que participam 27 potências industriais, exportadoras de petróleo e países em desenvolvimento, emperraram em Julho, devido a dois problemas correlacionados — a renegociação das dívidas e a protecção do poder de compra dos produtores de energia e de matérias-primas.

Depois de semanas de conversações nos bastidores, foi aberto o caminho para que se reinicie o trabalho nas quatro comissões especializadas do diálogo — Energia, Matérias-Primas, Assistência ao Desenvolvimento e Finanças.

Entretanto, os países industrializados participantes na reunião concordaram ontem em «estudar» o princípio do estabelecimento de uma relação directa entre os preços do petróleo e os preços dos produtos industriais importados pelos países produtores e exportadores de petróleo — revelaram círculos ligados à conferência.

Os países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) desde há muito que exigiram indexação dos preços do petróleo, mas os países industrializados recusaram-se até este momento a debater a questão.

Esta decisão poderá pôr termo à situação de impasse que se verifica nos trabalhos da Comissão de Energia da Conferência.

Esta conferência, geralmente conhecida por «Diálogo Norte-Sul», iniciou os seus trabalhos em Dezembro último, e desde então tem efectuado sessões regulares todos os meses.

A sessão deste mês, que se deverá prolongar por dez dias, com início amanhã, reunirá todas as comissões especializadas da conferência, em número de quatro.

Prevê-se ainda a realização de mais três sessões de uma reunião a nível ministerial destinada a ratificar as decisões tomadas pelas comissões da conferência ao longo deste ano.

Paris é uma cidade em crescimento febril. O projecto dos últimos «arranha-céus», em construção na Défense é da autoria do polémico arquitecto Emile Aillaud. Os blocos, cuja altura varia entre os 50 ee 100 metros, são multicolores e as suas janelas são redondas, quadradas ou em forma de gota de água. (Foto Keystone)

Mensagens de condolências rejeitadas pela China

. PEQUIM, 14 — (R) — A China rejeitou as mensagens de condolências enviadas pelos partidos comunistas soviético e da Europa Oriental pela morte do presidente Mao Tsé-Tung.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje à Reuter que as mensagens eram inaceitáveis porque o Partido Comunista Chinês não tem relações com os seus colegas na Europa Oriental.

Pequim tem classificado o Partido Comunista Soviético de revisionista e está envolvido num profundo litígio ideológico com Moscovo.

A decisão russa de enviar uma mensagem do Partido Comunista foi claramente calculada e vista por alguns diplomatas ocidentais como um «balão de ensaio» uma tentativa para sondar as águas políticas em Pequim após a morte de Mao.

A Ordem de Lénine para Luís Corvalan

. MOSCOVO, 14 (FP e R) — A União Soviética conferiu ontem a sua mais alta condecoração civil, a Ordem de Lenine, ao dirigente do Partido Comunista Chileno, Luis Corvalan.

A agência Tass informa que a conderação, assinalando o sexagésimo aniversário do dirigente comunista, que se regista hoje, foi concedida em reconhecimento dos seus serviços distintos ao movimento comunista internacional.

Numa mensagem de parabéns, o dirigente do partido soviético, Leonid Brejnev, declara que a Ordem de Lenine constitui também uma «expressão de admiração pela coragem revolucionária» de que Corvalan tem dado provas na prisão.

Segundo uma notícia do «Izvestia», Corvalan está preso no campo de concentração de Cuato Álamos, depois de ter passado por vários campos prisionais desde o golpe militar direitista de há três anos, em que o presidente Salvador Allende foi morto.

Ainda não foi julgado e segundo um advogado italiano, que teve a possibilidade de o visitar, o seu estado de saúde é mau.

GREVES E BARRICADAS

Violentos recontros com a polícia causam seis feridos em Bilbau

. BILBAU, 14 (ANOP e R) — Nuvens de fumo e gás lacrimogéneo pairavam a noite passada sobre barricadas nos subúrbios de Bilbau, no Norte de Espanha, depois de violentos recontros em que a Polícia teria ferido seis pessoas a tiro.

Houve também reconstros a noite passada em San Sebastian e Pamplona depois de 10 000 pessoas terem assistido ao funeral de um nacionalista basco morto a tiro pela Polícia a semana passada.

Os recontros seguiram-se a um dia de greves no País Basco em protesto pela morte do desenhador, de 24 anos de idade. Fontes sindicais declararam que cerca de 300 000 bascos responderam ao apelo de greve.

Nos subúrbios de Sestao e Basauri, em Bilbau, cerca de 30 000 manifestantes construíram barricadas com automóveis, obstaculos de madeira e caixotes de lixo, apesar de uma chuva de balas de borracha.

Fontes hospitalares disseram que a Polícia feriu seis pessoas a tiro, cinco das quais, incluindo uma rapariga ferida no rosto, receberam tratamento a golpes.

O governador civil declarou numa conferência de Imprensa que um trabalhador, de 40 anos de idade, foi gravemente ferido e submetido a uma intervenção cirúrgica depois de ter sido atingido na boca.

Ao entardecer, rebentaram novos recontros entre a Polícia e manifestantes que furaram os pneus de autocarros públicos para bloquear ruas em Sestao.

Fontes dignas de crédito afirmaram que o ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, chegou a noite passada de avião a Bilbau vindo de Madrid numa tentativa para dominar a agitação.

Manifestantes nos dois subúrbios acenavam com cartazes onde se lia «não queremos mais assassinos» e «liberdade para o País Basco», declararam testemunhas.

As greves de ontem seguiram-se à decisão do primeiro-ministro Adolfo Suarez de arquivar os principais problemas, tal como a utonomia para o País Basco e para a região da Catalunha, no Nordeste, até às eleições gerais a realizar em Junho próximo.

Durante a tarde verificaram-se também incidentes, em Erandio, Anturce e Portugalete, onde se sabe ter havido grande número de feridos nos recontros com a Polícia.

Em San Sebastian, capital da província de Guipuzcoa, não apareceu ontem o vespertino «Unidad», devido à greve do pessoal tipográfico. E não devem publicar-se também os matutinos de hoje «La Voz de España» e «El Diário Vasco», cujo pessoal técnico decidiu aderir à greve de protesto do «Unidad».

REGRESSO DE FRAGA IRIBARNE

MADRID, 14 (ANOP e R) — «A minha atitude será coerente com a que tenho mantido em toda a minha vida política». Foi com estas palavras que Manuel Fraga Iribarne anunciou aos meios madrilenos da Informação que prepara neste momento o seu regresso à actividade política.

Fraga Iribarne não revelou os nomes que irão juntar-se a ele para subscrever o seu programa, mas nos círculos políticos madrilenos indicam-se os dos antigos ministros Silva Muñoz, Lopez Rodo e Martinez Esteruelas — todos três da era franquista — e, acima de todos, o de José Maria Areilza, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do anterior Governo e se afirmava em Espanha que seria chamado a chefiar o Governo quando Adlfo Suarez foi inesperadamente encarregado de formar o actual gabinete.

Entretanto, um porta-voz do Partido Carlista anunciou em Barcelona que o presidente do Partido Carlista Catalão, Josep Badia se encontrava encarcerado desde sábado por injúrias a um corpo das Forças Armadas. Badia, precisou o porta-voz, foi detido pela Guarda Civil um dia apops a sua intervenção na cimeira da oposição catalã, que se realizou em Manresa, a 10 do corrente.

POR UM CONSELHO NACIONAL BASCO

O Comité Socialista Basco, ligado ao Partido Socialista Operário de Espanha, publicou ontem uma declaração em que exige a criação de um Conselho Nacional Basco capaz de reagrupar todas as forças democráticas bascas.

A declaração foi publicada no final da reunição do Comité (11 e 12 de Setembro) no qual participaram 80 delegados provenientes de Alava, Guipuzcoa, Navarra e Biscaja. Depois de condenar a situação criada no País Basco, particularmente depois dos acontecimentos de Fontarabia, a declaração anuncia a realização de um «Dia Nacional Basco pela Amnistia Total», que terá lugar a 27 de Setembro.

TUFÃO "FRAN" MATA 115 JAPONESES

TÓQUIO, 14 (R) — O tufão «Fran» estava hoje a desfazer-se no mar do Japão, depois de ter deixado 115 pessoas mortas nas regiões ocidental e central.

A polícia declarou que 46 pessoas tinham desaparecido enquanto outras 330 haviam sido feridas, principalmente em inundações e aluimentos de terras causados pelo pior furacão do Japão em 10 anos.

O Ministério da Agricultura disse que haviam sido destruídos colheitas e produtos agrícolas no valor de pelo menos, 60 100 milhões de yen.

ALUIMENTO NO PAQUISTÃO: 93 MORTOS

KARACHI, 14 — (R) — O total de vítimas no aluimento de um novo bloco de apartamentos de seis andares, em Karachi, aumentou hoje para 93 quando equipas de socorro retiraram mais cadáveres.

A polícia acreditava que outras 60 ou 70 pessoas estavam ainda sepultadas sob o montão de destroços de aço e concreto do edifício que se abateu sobre os seus ocupantes adormecidos ontem cerca de uma hora antes de romper o dia.

Cerca de 250 pessoas viviam no bloco de apartamentos, construído apenas há um um ano em Lyari, a área residencial mais antiga de Karachi.

O conselho municipal de Carachi suspendeu hoje oito funcionários por alegada negligência no cumprimento do dever após o aluimento — a pior tragédia na história da cidade.

Funcionários municipais declararam que foi enviada o ano passado uma nota ao proprietário do edifício avisando-o de que estava mal construído.

Fontes oficiais disseram que o construtor havia sido preso. Acrescentaram que um edifício de cinco andares erigido pelo mesmo construtor próximo do malogrado bloco de apartamentos havia sido evacuado após o aluimento.

A polícia declarou anteriormente que o proprietário apenas havia sido autorizado a construir um bloco de dois andares, não seis andares.

SISMOS EM ITÁLIA

UDINE, 14 — (R) — Novos tremores de terra ontem e chuva gelada aumentaram a miséria de milhares de pessoas que ainda vivem em tendas em torno de Udine, no Norte de Itália, onde morreram quase 1000 pessoas num potente terramoto em 6 de Maio.

No sábado, dois potentes sismos abalaram a área de Udine, obrigando aqueles que ainda vivem em casas a fugir para as tendas provisórias instaladas pelo Governo após o terramoto de 6 de Maio, que alcançou uma intensidade de 6,5 pontos na escala de Richter. Cerca de 40 000 pessoas estão a viver em tendas.

Ontem a área foi atingida por seis novos abalos, dois deles com uma intensidade de quatro pontos na escala de Richter. Aluiram edifícios já danificados anteriormente e casas meio-construídas, mas não houve vítimas.

Cientistas no vizinho Laboratório Geofísico de Trieste declararam que os últimos sismos significavam que tinha havido 214 abalos desde o importante terramoto de ha quatro meses.

Espectáculos

"AGOSTO 76"

Helena Vaz da Silva responde a Veiga Pereira

Relacionada com a anulação do programa da RTP «Agosto 76», recebemos de Helena Vaz da Silva uma carta-resposta a Veiga Pereira, onde em certo lance a signatária afirma que o visado conhecia há muito tempo o documentário censurado, perguntando a este respeito: «Poderá ter alguma coisa a ver o facto de, precisamente, no dia 31, se perfazerem 6 meses, findos os quais a minha nomeação interina para a chefia da Divisão, e a de Vicente Jorge Silva, para adjunto da chefia, passavam automaticamente a definitivas? Ou será mera especulação?

. Relativamente a substituição daquele programa pelo documentário norueguès «Brasil — o estalar das castanhas», Helena Vaz da Silva salienta que a apresentação deste filme, que levantou protestos da Embaixada do Brasil, tinha interesse por abordar «de modo interessante e objectivo a realidade brasileira», afirmando: «O Brasil esta no seu papel de reclamar. Mas estará você no seu ao identificar-se com essa reclamação? Deverei entender que você, o jornalista Veiga Pereira, teria proibido um bom documentário para não desagradar ao Brasil? E se fosse um documentário sobre a URSS teria a mesma preocupação? Que critério pensa você, afinal, que deve informar-nos na Direcção de Informação do meio de comunicação mais importante do Pais? O de não levantar ondas ou o de informar com correcção?»

. Sobre o filme «A Espiral», transmitido no passado dia 11, enumera algumas dificuldades para obter a permissão da sua passagem no aniversario do golpe de Pinochet. Helena Vaz da Silva diz que foi necessária uma luta «hercúlea», ja que outro director opinava que aos sábados as pessoas precisam de se divertir e Veiga Pereira avisava «que do Chile ja todos estão fartos».

Finalizando, escreve Helena Vaz da Silva, a propósito das «múltiplas declarações a Imprensa» que Veiga Pereira lhe atribui (depois de esclarecer que falou a dois jornais, exactamente como Veiga Pereira):

. «Sou totalmente alheia a quaisquer outras noticias que tenham saído sobre o assunto em jornais e, se muitos houve que pegaram no assunto certamente não foi pelos meus ou pelos seus lindos olhos mas porque perceberam a importância do que está em jogo. É que a nossa Imprensa é superficial, tem muitos defeitos, mas de vez em quando sabe ver por trás das aparências. Esta foi uma delas.

O meu afastamento e o do Vicente Jorge Silva da Televisão não tem que ver com querelas partidárias (a que somos alheios), tem que ver com a possibilidade de se ter um conceito independente da Informação neste momento em Portugal».

Helena Domingos e Jorge Silva Melo durante os ensaios de «Tambores na Noite»

"Tambores na noite" no Bairro Alto

Conforme noticiámos, o Teatro da Cornucópia vai apresentar brevemente no Bairro Alto a peça «Tambores na Noite», de Bertolt Brecht. A encenação está a cargo de Jorge da Silva Melo que também fará parte do elenco. Estrear-se-ão no Teatro da Cornucópia, nesta peça, Rogério Vieira e Zita Duarte.

O Centro Cultural de Évora retomou a actividade teatral

. Terminadas as férias, a companhia teatral do Centro Cultural de Évora retomou a actividade, estando já planificadas as suas primeiras actuações, que terão lugar durante as Festas das Colheitas de Montemor-o-Novo onde apresentará a peça «Histórias de Ruzante».

Essa peça será apresentada no Teatro Garcia de Resende com a colaboração da Delegação Regional da FAOJ. Na intenção de «sacudir a poeira em que os clássicos nacionais são, por vezes, submergidos», a companhia iniciou os ensaios da comédia de Garrett «O Conde de Novion».

Eunice Muñoz vai para o Porto

. Eunice Muñoz aceitou o convite que lhe foi feito pelo TEP para ingressar naquela companhia, presumindo-se, por isso, que resida no Porto durante a próxima temporada. O TEP, a quem a Secretaria de Estado da Cultura concedeu um subsidio que lhe permite prosseguir na sua obra de descentralização teatral, vê, assim, a sua companhia enriquecida pela presença de uma das maiores artistas de cena portuguesa. O facto é tanto mais de salientar quanto é certo, conforme se lê num comunicado do «Circulo de Cultura Teatral», que «as condições de sobrevivência no Porto são muito inferiores às que a capital oferece, sob o ponto de vista financeiro».

Diamantes marca Taylor

. LOS ANGELES (CALIFORNIA), 14 — (ANOP) — A actriz Elisabete Taylor, muito conhecida pela sua preferência por jóias caras, anunciou a criação de uma empresa comercial que ostentará o seu nome — a Corporação Diamantifera Elisabeth Taylor.

A firma, cuja sede será na Florida, negociará diamantes valendo 500 dólares ou mais, que colocará em joalharias e grandes companhias de vendas a retalho, em todo o território dos Estados Unidos, segundo revelou Harry Shuster, presidente da firma.

Festival de Santarém

. Vai realizar-se de 15 a 21 do próximo mês de Novembro em Santarém, o Sexto Festival Internacional de Cinema e do Filme Agrícola, — anuncia o «Diário do Ribatejo».

Além dos organismos oficiais ribatejanos dão também apoio a esta iniciativa os Ministérios da Comunicação Social e da Agricultura e Pescas, as Secretarias de Estado da Cultura e do Ambiente, o Instituto Português de Cinema e a Cinemateca Nacional.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ:

Muito, pouco, nada

Se é possivel que a qualidade média deste festival foi razoavelmente boa (analisaremos os filmes que ainda não foram abordados nos próximos dias) o certo é que não se evitou ainda a passagem de obras de somenos importância, quando não de franca lástima.

Ao nível desta ultima classificação se encontra **Reina a tranquilidade no país** do alemão Peter Lilienthal, quase totalmente rodado na região de Setúbal e que, cremos, inaugura um género vulgo **político-spaghetti** ou mais precisamente **político-caldo-verde**. Se se disser que quer formal quer politicamente este filme é uma completa desgraça, não estamos a ser injustos mas tão-só sucintos. E passemos adiante.

Desilusão foram ainda duas obras vindas do Leste, com alguma fama, e que se revelaram algo inconsistentes quando não apenas vulgares. **Balanço trimestral** do polaco Krzyztoff Zanussi e **Rua dos Bombeiros, 25** do húngaro Istvan Szabo.

Entusiasmante, por outro lado foi a longuíssima metragem de Chantal Ackerman (Belgica), **Jeanne Dielman, 23 Quai du Commerce, 1080 Bruxelles**, um olhar rigoroso e analítico sobre o quotidiano de uma mulher que cuida da sua casa, alimenta o filho e se prostitui pontualmente às cinco horas. Usando de forma insuportável, a lentidão do tempo, gravando minuciosamente os gestos infimos e, até aqui, cinematograficamente desprezíveis, filmando os hiatos dos restantes filmes e fazendo desses pontos mortos, desses vazios o próprio cerne da narrativa, Chantal Ackerman (presente pessoalmente na Figueira da Foz) realiza talvez um dos mais importantes filmes de sempre sobre a alienação e a morte, espécie de impiedoso desmarcar de muitos e variegados pormenores de um dia-a-dia banal, que encontra nessa banalidade a sua única razão de perpetuação.

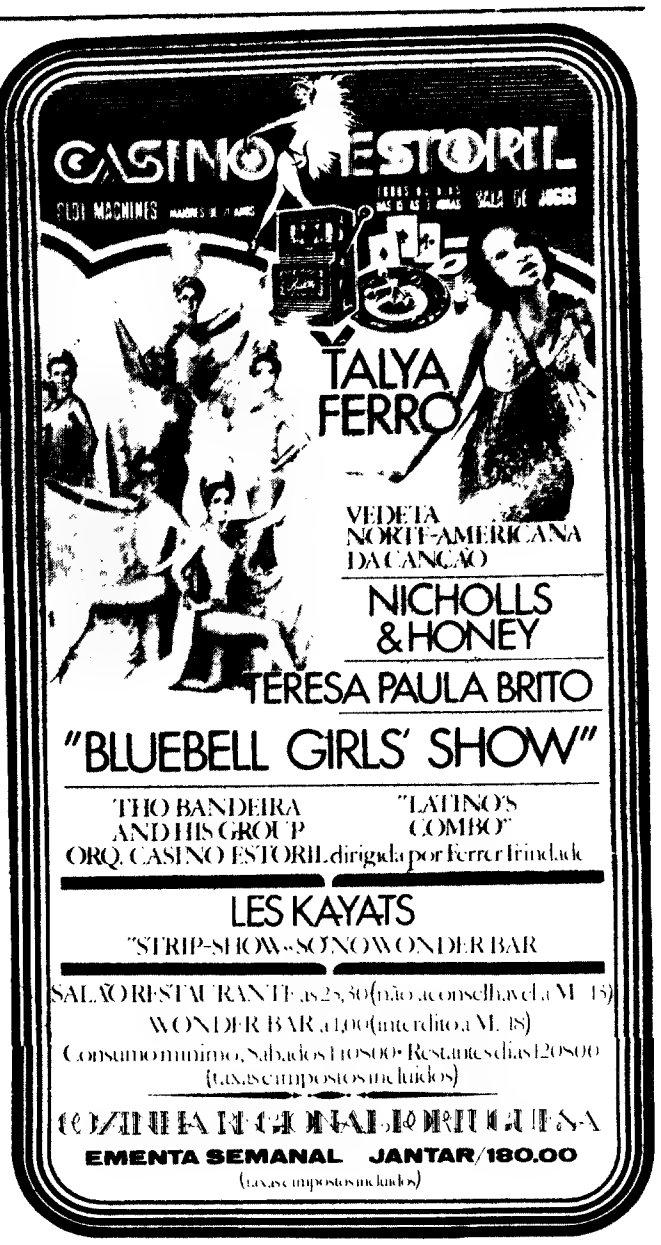
De Frank Cassenti (França) passou também uma longa-metragem, **O cartaz vermelho**, a merecer aturada reflexão e a levantar (como se viu no debate com o próprio realizador) variadas questões e polémicas. Filme que se interroga no seu próprio projecto, **O cartaz vermelho** procura de algum modo inscrever-se como um filme que discute essencialmente a problemática da representação política de um contexto político. Sobre um acontecimento verídico da Resistência (23 resistentes imigrados, de diversas nacionalidades que, em 1944, são presos pelos nazis e posteriormente assassinados), Cassenti elabora uma trama cujos vectores se perdem em várias direcções. Da questão básica de repor, hoje, a verdade histórica face à crescente campanha de reabilitação dos colaboracionistas franceses com Pétain à cabeça, às questões da sua própria eficácia, aqueloutras do seu representar (e Cassenti experimenta aqui multiplas influências da Commedia dell' Arte ao teatro brechtiano), **O cartaz vermelho** abre um debate fundamental que na Figueira apenas se aflorou.

HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingos — Matinées às 16 h.
4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

TEATRO ABERTO
Av.ª de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
encenação JOÃO LOURENÇO
não acons.
(4.º MÊS em cena)
DE 3.ª A 6.ª FEIRA AS 21 e 15 H.
SÁBADO AS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

REABERTURA DO RESTAURANTE 7 MARES
NO DIA 12/8/76
EM PORTIMÃO
RESTAURANTE 1.ª Categoria
ABERTO das 19.00 às 2.00 h.
Cozinha Portuguesa
No BAR
Pianista privativo
Organizações FERNANDO BARATA

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av.da Liberdade 36 • Telef. 371341
PORTO Av.dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 250 65 6



Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O TEATRO QUE HÁ TEATRO QUE NÃO HÁ

Au Theatre ce Soir foi uma das rubricas mais populares da Televisão francesa. Está claramente em vias de se transformar numa das mais populares da Televisão portuguesa. Isto será tanto mais de espantar quanto é certo que, contra ela, milita a contrariedade da comunicação difícil num meio tão pouco dado a leituras como o nosso.

Aqui chegados, averiguemos que bem reduzido é o nosso capital de conhecimento da audiência . da sua audiência por classes, por regiões, por idades. Quanto sabemos de um passado vem que, por não ter mais de dois anos, deixa de ser longínquo. Como se vê Televisão nas regiões da Reforma Agrária, nas serranas do interior, nas freguesias de caciquismo predominante (laico e religioso), nas vilas de pequena burguesia pernóstica, nas grandes cidades, ou, para não cairmos no pecado das ambições, simplesmente nas cidades tão contraditórias em si próprias e umas com as outras, como Lisboa, Setúbal, Coimbra, Porto, Faro, Guarda, Aveiro, Bragança, Castelo Branco?

. Ao certo, não o sabemos. Podemos no entanto ajuizar como grandes zonas de audiência Lisboa, Porto, Setúbal, Aveiro, Coimbra. Como classes, a pequena e média burguesia. Quanto a idades, entre os 30 e os 60 anos.

Estas peças francesas conquistarão portanto adeptos nas zonas mais alfabetizadas, por um lado, e mais habituadas já (através das pornografias cinematográficas) a um certo tipo de «liberdades», de crueza de linguagem e de temas. Estas peças, pelas suas «críticas» benevolentes, pelo arranjinho das conclusões, pelo arranhão mais que pela punhalada, pelo safanãozinho amável e sorridente em que a denúncia cor-de-rosa se assemelha a algo de cumplicidade e de conformismo, estas peças come-as a burguesia com torradinhas e chá. Estas peças, peças destas, representam uma recuperação cultural da burguesia. Os trabalhadores portugueses e a sua situação histórica não são contemplados. A cultura progressista não se faz com estes malabarismos de crítica social onde, finalmente, a confusão acaba por se instalar, confortavelmente.

A RTP ESTÁ CA MOSCA

Escusado será dizer que nem tudo é negativo ou indiferente para uma formação cultural. O contacto com este perfeito domínio do jogo cénico antivanguardista, a experiência destes actores-trabalhadores do palco, com o perfeito domínio da sua técnica, o tratamento televisual de uma peça-para-palco tudo isso constitui uma ponte de enriquecimento cultural que, mais tarde ou mais cedo, dará os seus frutos.

Daí que não seja sem uma certa perplexidade, sem um certo temor, que assisto à possível aceitação destas peças, como a de ontem, em que o aproveitamento do apodrecimento burguês não sirva para mais do que um brilharete técnico e para um divertimento ou, se quiserem, para uma «diversão» em colectivo.

Acontece ainda que a apresentação destas noites de teatro francesas não devem de maneira nenhuma servir como forma de substituição das noites de teatro portuguesas. Qualquer pessoa seria levada a concluir que estamos em presença de uma certa forma de... concorrência desleal.

Não se compreende que os serões pertencentes, por tradição, ao teatro dos portugueses, seja ocupado por outros. Não se compreende que haja tantos actores desempregados ao lado da apresentação de outros actores de fora. A boa caridade deve começar por nós. Como se justifica, por exemplo, o desemprego de um actor da qualidade de um José Viana, desemprego que ameaça tornar-se crónico — enquanto o Teleteatro português está às moscas!

. Aguardemos confiadamente que estas tão excelentes televisionadas francesises sirvam apenas para ocupar a espera do Teleteatro português. Aguardemos, pelo menos, que elas não entrem na tal desleal concorrência, tão gravosa para os nossos artistas, para os nossos técnicos, para os nossos realizadores. Em resumo: para o nosso povo, em geral, para a nossa Televisão em particular pois, se não se exercita, não se desenvolve. Nem, sequer, se desenrasca.

Pobre Televisão... Até a mosca voltou, imaginem! A própria mosca, saneada em 25 de Abril, regressou. A RTP está novamente com a mosca. O pobre do Balsinha sofreu tratos de polé. A mosca, talvez para ver se o espevitava, passava-lhe do cabelo para a face, da face para o queixo, do queixo para o nariz. Tudo o rapaz, com alto brio profissional, aguentou estoicamente — e só se irritou quando a mosca lhe passou diante da boca.

É uma desgraça. Como é possível não conseguir expulsar as moscas de um estúdio, como é possível sujeitar-se uma Televisão a tamanho espectáculo deseducativo? Não resulta lá em casa nenhum matador de insectos tão apregoados na publicidade? Não me digam que a culpa da mosca também está na ausência das estruturas.

Eu cá, se fosse, ao sr. Manuel Alegre, pedia outro relatório. Já.

Cinema

Prossegue nos Restauradores o Minifestival da Figueira

Com os filmes «Os embaixadores», do tunisino Naceur Ktrard (às 18 horas) e «La Ceci-lia», do francês Jean-Louis Comolli (às 21 horas), prossegue, hoje, o minifestival de cinema que a Secretaria de Estado da Cultura está a projectar no cinema do Palácio Foz, nos Restauradores.

Este minifestival principiou ontem com a lotação esgotada à noite e muito público nas sessões da tarde e inclui 14 das películas exibidas na Figueira da Foz. O resto do programa, até sexta-feira é o seguinte: Quarta-feira, às 15 horas, «XALA» — Ousmane (Senegal); às 18.00, «A COLHEITA DOS TRÊS MIL ANOS» — Gerime (Etiópia) e às 21 horas «DERZUUSALA» — Akira Kurosawa (União Soviética).

Quinta-feira, às 15.00 «BALANÇO TRIMESTRAL» — Zanussi (Polónia); 18.00, «O MEU CORAÇÃO É RUBRO» — Michele Rosier (França); 21.00 «NÚMERO 2» — Jean-Luc Godard (França);

. Sexta-feira, 15.00, «A GRANDE NOITE» — Reusser (Suíça); 18.00, «JONAS» — Alain Tanner (Suíça); 21.00 «India Song» — Margueritte Duras (França).

Os filmes são projectados na sua versão original com legendas em francês ou inglês. Os bilhetes podem ser adquiridos diariamente nas Informações do Ministério da Comunicaçã Social ao preço de cinco escudos.

Maria Schneider retira-se de "Calígula"

ROMA, 14 . (ANOP) — Segundos círculos próximos de Maria Schneider, a actriz retirou-se da interpretação da figura de Drusilla, no filme «Caligula», de Gore Vidal porque teria de representar cenas despida e outras só muito escassamente vestida.

A intérprete de Drusilla tem cenas de amor com o próprio Imperador de Roma, seu irmão, e com a mulher de Calígula, Caesónia.

Segundo as informações hoje divulgadas, uma amiga de Maria Schneider opôs-se a que ela aparecesse a nu neste filme, que está a ser realizado por Tinto Brass.

O argumento é do escritor norte-americano Gore Vidal, que desde há anos vive em Roma, e a interpretação do papel do imperador Caligula está a cargo do actor britânico Malcolm McDowell.

Hoje

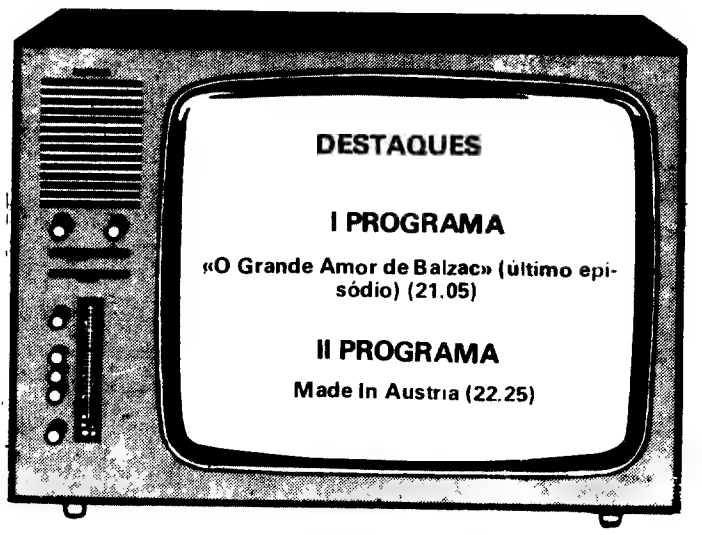
«O Grande Amor de Balzac»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e um episódio da série filmada **«A Pedra Branca»**
19.25 **Corpo Musical** — música africana: o «blues» rural.
20.00 **Ver** — umprograma sobre as Artesplásticas.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«O Grande Amor de Balzac»**
22.10 **Terça à Noite** — um programa de Joaquim Letria.
23.00 **Telejornal** 2.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Wickie, o Vicking»** desenhos animados.
20.25 **Folclore Portuquês** Grupo de Danças de Vila Praia de Âncora.
20.55 **Passatempo** — magazine quinzenal.
21.50 **Telejornal**
22.25 **Made In Austria** um programa realizado pela Televisão Austriaca.
22.45 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e «A Volta ao Mundo em 80 D... Louco; **20.05**: Educação Permanente; **20.15**: Vamos J... Telejornal 1.ª edicao; **21.05**: «A Herança dos Bilio... 2.ª edição; **23.10**: Fecho.

19.25 De Genio e ... Todo a; **20.30**: ... **22.50**: Telejorna

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Roman Holidays»; **20.30**: Fron... Da Saude e da Vida; **21.00**: «Sweeney»; **21.55**: Tele... Amanha, **20.45**: ... **22.25** Sabe... que se cultiva nos Acores?; **23.10**: Fecho

FORÇA AÉREA

CORPO DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS

BASE ESCOLA DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE SUCATA

Aceitam-se propostas escritas até às 17 horas, do dia 21 do corrente, para venda de sucata composta pelos lotes n.º 1 — invólucros de cartuchos cal. 7,62 mm (1.804,52 Kg) e lote n.º 2 — 18 viaturas diversas.

Os lotes podem ser vistos todos os dias úteis na Base Escola de Tropas Pára-Quedistas em Tancos, das 9 às 12 horas.

O caderno de encargos que estabelece as condições de venda dos lotes anunciados, encontra-se patente no Conselho Administrativo da BETP, das 14.30 às 17 horas, de todos os dias úteis à excepção de sábado.

O Chefe do Contabilidade
PIRES RIBEIRO
CAP/IC

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

MÉDICOS

PRECISAM-SE médicos no Concelho de Grândola.

Presentemente só dois médicos prestam serviço de clínica geral.

Estão abertos concursos públicos para os lugares de médicos municipais da Vila de Grândola, Azinheira dos Barros e Melides, podendo acumular com o cargo de Director do Centro de Saúde e Serviços remunerados no Hospital local.

Oportunidade de boa promoção profissional.

Prestam-se informações na Secretaria da Câmara Municipal de Grândola.

10 de Setembro de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa
(Assin. ilegível)

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

Desporto

A festa do Roque

A FESTA DO ROQUE Se o velho Stanley Mathews soubesse, ficaria roído de inveja... É que o capitão da equipa de futebol do «DL», o nosso companheiro Roque, apesar dos seus 51 anos, ainda mexe a menina e bem! O antigo «craque» inglês parou aos 45. Pois o nosso Roque (que anteontem teve no Pina Manique a sua festa de homenagem) mostra-se disposto a continuar e ameaça vir um dia a entrar em campo com algum dos netos. O Roque foi acarinhado pór camaradas cá da casa e por outros amigos. Houve dois jogos, taças, comes e bebes, alegria. O «DL», defrontou a Heska, a quem permitiu «generosamente» a obtenção da taça maior. «Da próxima vez é diferente», avisou o Roque que entretanto só pode jogar anteontem a primeira parte, pois no início da segunda saiu lesionado após choque com um adversário. Na imagem o estilo do Roque, que aos 51 anos, ainda joga que se farta

LÁ FORA

PORTUGUESES

. . O júnior do Benfica (xadrez) Alberto Fernandes, esteve em evidência, mercê de impressionante regularidade, no III Torneio Internacional «Aberto», celebrado na cidade espanhola de Manresa, numa organização do Escacs Catalonia Club. Ao ser derrotado, na penúltima sessão, por Bordell, o português chegou a ter a sua posição ameaçada, mas, ao derrotar Baltierrez, na partida derradeira, assegurou o meio ponto de vantagem, que lhe conferiu o triunfo final absoluto.

Nas restantes partidas, da última sessão, os portugueses João Fernandes e Passos Junior alcançaram, respectivamente, uma vitória e um empate, frente a Casajuana e Guell, tendo concluído em 7.º e 13.º postos, entre trinta concorrentes. A presença portuguesa, neste certame, por conseguinte, foi altamente positiva.

Joaquim Durão e Júlio Santos concluíram o torneio principal de Manreza, à frente dos restantes seis concorrentes de Lisboa. Ambos somaram 6,5 pontos, o que lhes proporcionou a sétima posição, entre os setenta concorrentes. Actuando com elevado nível, o catalão Angel Martin acabou triunfando, com um «score» limpo — dez pontos em dez possíveis. Ficou a constituir este resultado o mais brilhante da sua carreira.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Martin (Espanha), 10; 2.ºs Van Baarle (Holanda) e Gonzalez (Colombia), 8; 4.ºs Castro (Colombia), Sibbik (Holanda) e Renman (Suécia), 7; 7.ºs/12.ºs, Ayza (Espanha), Durao (portugal), Eerterveld (Holanda), Armengol (Espanha), Júlio Santos (Portugal) e Castillo (Espanha), 6,5; 13.ºs/20.s., Iaeger (Alemanha Federal), Cuartas (Colombia), Garriga, Carbonnell, Barrabebe, Miralles e Gonalons (todos de Espanha) e Blanc (França), 6; 21.º/ 29.º, Jorge Guimarães, 5,5; 30.º/ 40.º, Silvio Santos e Fernando Fernandes, 4,5.

TRIPOLI

. Os líbios anunciaram que 54 países aceitaram convites para participar nas «contra-Olimpíadas» do xadrez, que se realizam em Tripoli, de 25 de Outubro a 15 de Novembro, numa contestação das Olimpíadas de Haifa (Israel), marcadas para o período de 24 de Outubro a 11 de Novembro. Entre os participantes no torneio de Tripoli contam-se a União Soviética, outros países do leste europeu, e muitos do terceiro mundo, enquanto uma delegação portuguesa deve estar presente como observadora. Diversos países do leste recusaram-se a ir à «Olimpíada» de Haifa porque «os círculos dirigentes de Israel seguem uma política de agressão», declarou a Tass. A Federação Portuguesa de Xadrez não se quis representar por considerar não existirem condições de segurança no estado de Israel. Em Haiafa haverá também um congresso da Federação Internacional de Xadrez, mas a maioria das federações que se recusam a participar nas Olimpíadas também não tomam parte no Congresso.

PELÉ

. . Integrado na equipa americana «Cosmos», chegou ontem à tarde a Paris o futebolista brasileiro Pelé, a fim de disputar um jogo amigável contra o Paris-Saint Germain». Durante a sua estadia na capital francesa Pelé será condecorado com a medalha do bimilenário da cidade pelo vice-presidente do Conselho de Paris, Bertrand de Maigret. Além disso, está prevista a projecção de uma película inédita, «Pelé no Mundo», que relata as façanhas do jogador brasileiro nos jogos efectuados com a formação americana.

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
ÚLTIMA SEMANA
GRANDE BAIXA

TAÇA DOS CAMPEÕES NO PONTO DE MIRA

Benfica em Dresden: princípio ou fim?

Neves de Sousa nosso enviado especial

Dresden (Dresda) fica a poucos quilómetros da fronteira com a Checoslováquia, e Leipzij em breve desvio no caminho de volta até Berlim. Tem perto de 500 mil habitantes e origem eslava: foi capital do velho reino do Saxe e, posteriormente, modernizada por Frederico Augusto I, rei da Polónia. Considerada por largo espaço como a «Florença do Elba», pelo nível da sua Arte, conheceu a anexação pela Prússia em 1866.

Divide-se pelas margens do Elba: à direita, fica a Altstadt (zona quase arrazada pelos sucessivos bombardeamentos da Grande Guerra Mundial), enquanto o flanco esquerdo é novo ou revitalizado. Importante centro ferroviário e tronco de navegação, Dresden explora lignite e dedica-se, ainda, à perfumaria, a produtos farmacêuticos, à construção de automóveis. Ostenta um dos mais belos museus europeus: quase três mil quadros doados por Frederico, o sábio; Augusto I e Augusto III. A águia do seu emblema, a negro em fundo amarelo, é símbolo de orgulho renascente e vitorioso.

Alguns dos jogadores do Benfica à partida para a RDA

DÍNAMO

— O Benfica está cada vez mais enfraquecido. Enquanto que outras equipas, ávidas de êxitos, se fortalecem com recrutamento de artistas de primeiro plano, a gente vê partir companheiros sem encontrar parceiros que os venham render.

Lembremos, para o exame do leitor, quem compõe o actual «plantel» benfiquista: José Henrique (lesionado), Bento e Álvaro (guarda-redes); Artur, Malta da Silva, Barros, Eurico, Bastos Lopes e Messias (defesas); Toni, Pietra, Vítor Martins, Sheu, José Luís e Chalana (médios); Vítor Batista (em situação instável...), Nené, José Domingos, Romeu, Moinhos, Diamantino, Nelinho (lesionado) e Cavungi (avançados). Pode (ou não) com esta gente formar-se um «onze» para os grandes combates europeus? A resposta, deixamo-la ao tempo.

Nesta etapa com a RDA, num encontro que repete nacionalidade de confrontador de recente data (o Karl Zeiss) o futebol benfiquista terá um duro osso para roer. A RDA, em matéria futebolística (como na generalidade desportiva) forma no primeirissimo plano mundial: logo, o seu campeão clubista é sempre um candidato aos lugares mais apetitosos, para isso dispondo de potencial em força. Terceiro cotado nos Jogos de Tóquio, repetiu a proeza em Munique para, desta feita em Montreal, limpar toda a concorrência. Aliás, para só nos atermos à estatística olímpica, basta citar que a RDA, através das suas seis presenças na compita (Melbourne, Roma, Tóquio, México, Munique e Montreal) arrebatou 76 medalhas de ouro, 81 de prata e 69 de bronze, o que bem fala pelo seu valor atlético e pelo cuidado com que o desporto é encarado pelo Estado, até na medida em que fala mais que milhões de palavras alinhadas em discursos que se podem pagar à linha. A mealhar 226 medalhas olímpicas em seis jogos, não é brincadeira ao alcance de qualquer pavilhão nacional.

Ainda para que o leitor faça um exame mais preciso sobre o futebol da RDA acrescentemos que, em matéria de produtividade, pode catalogar-se no 3.º posto europeu da actualidade: 3,15 golos por desafio no último campeonato, enquanto Portugal se quedou pelos 2,79. À frente da RDA, apenas a Alemanha Federal e a Dinamarca. Entre os germânicos e nós, seis potências do chuto. Suíça, França, Húngria, Luxemburgo, Suécia e Holanda. A RDA, que em 74-75 se cifrara na média de 2,85, subiu: Portugal andou de cavalo para burro (2,91 pará os citados 2,79). Nisto, que me perdoem os de mais emblemas, teve influência preponderante a saída de grandes rematadores do activo: Eusébio foi a outras vidas, Jordão andou muito tempo lesionado (e também já acabou por largar para as Espanhas), Artur Jorge não é mais o atirador temível e filigranado. Quer dizer: o Benfica de hoje, espelho indesmentível do futebol português (9/10 homens convocados para os trabalhos de selecção) é sombra pálida de história recente.

DRESDEN

Na última época, o Dínamo de Dresden alcançou o título com seis pontos de vantagem sobre o Dínamo de Berlim, sete à frente do Magdeburgo e 12 de avanço sobre o 4.º cotado. «Goal-average»: 43-9, em 26 jogos.

Este potente Dínamo de Dresden é uma equipa em que o colectivismo impera, embora possua elementos de fino quilate: Hansi Kreische (29 anos), há quatro temporadas o marcador mais eficiente da selecção nacional da RDA; Franz Ganzera (também com 29 anos), defesa-central com 1 e 91 de altura, a «vara» Gert Heidler (28), apenas com 1 e 66 de altura mas de «coração» espantoso, na linha média do Dínamo; Hartmud Schade (21), Hans Kotte (20) e Gerd Waber (igualmente 20 anos), a sairem da nova fornada criada por Fritzsch.

COM O BOAVISTA NA ROMÉNIA

Viajar para Galati a pensar em Odessa

LUÍS MIRANDA ROCHA nosso enviado especial

Há quem escreva Galatz e quem prefira referir Galati, reportando-se à pequena cidade (e ao clube local), mas grande centro fabril que é, onde amanhã a equipa de Mário Wilson dirimirá forças no sentido de preparar o terreno para alcançar a eliminatória que se segue nesta prova europeia em que participa: a Taça das Taças.

Sobre Galati (ou Galatz) muito poderemos dizer nos dias que se aproximam, embora nos detenhamos alguns instantes para referir que, de acordo com a informação que em Bucareste nos foi facultada, Galati pode ser a designação latina da terra onde já se encontra a caravana do Boavista e alguns jornalistas, e Galatz a mesma cidade (para onde outros representantes dos órgãos da Informação desportiva portuguesa, jornalistas e adeptos viajaram ontem, após pequenos contratempos sofridos em Franckfort, a que não é alheio o enviado do «D.L.»), mas em eslavo. Portanto, nada de confusões nem trocadilhos: Galatz e Galati é a mesmíssima coisa, variando conforme os gostos.

Antes de nos debruçarmos sobre a cidade e os seus habitantes (um manancial de novidades que é particularmente agradável constatar, para quem vai da Península Ibérica e sobretudo de Portugal), passemos em referência a actual condição da equipa nortenha, a sua curta estadia nestas paragens e a forma como encara o encontro de amanhã, que começa às 19 horas romenas, isto é, transladando para o «fuso» português, às 17 horas. A cidade, o seu povo, as suas fábricas, o ambiente de comunitarismo que se vive em Galati (ou Galatz), individualmente ou no seu todo, será sempre assunto para outras crónicas com respiração a mar Negro, a esforço colectivo, ao significado que a existência encerra. As tarefas que se lhe deparam são desenvolvidas sob um acendrado espírito socialista e os objectivos procuram, conforme está estabelecido no programa do Governo de Ceausescu, no propósito de todo o povo, resolver todas as dificuldades de acordo com os interesses gerais, criar condições para que o acesso à cultura seja, como hoje o é, estendido a todos, a saúde continua a ser, na sua efectiva e permanente aplicação, um direito de todos, e o socialismo, aceite e determinado pelos romenos, a prática quotidiana da colectividade, o exercício pleno que serve os seus interesses.

MASSIFICAÇÃO

A poucos quilómetros de Galati fica uma outra cidade que um amigo circunstancial romeno nos referiu, exactamente por se tratar da terra onde há dezena e meia de anos, se tanto, jogou o Leixões. Em seu consenso, há uma flagrante diferença entre o Galati de hoje e o Progressul de há anos, mas as pessoas não se espantam pelo facto do Galatz participar, esta época, na Taça das Taças.

Historiando o desenvolvimento do fenómeno desportivo romeno, (a massificação em alto grau), que não é só Nadia Comanechi, a ginástica, o basquetebol, o voleibol e o atletismo, as pessoas com quem conversamos entre Bucareste e Galati (no comboio) chamaram-nos a atenção para o facto do Galatz ser uma equipa como muitas outras secundárias, aparentemente todas com possibilidades, numa prova como é a Taça da Roménia, de alcançarem a final. É de tal modo o esforço prodigalizado por todos ao desporto, seja qual for a modalidade, que despontar uma equipa aparentemente secundária (ou colocada num escalão inferior), ou descobrir um fenómeno, se torna vulgar. É o desporto em marcha acelerada, atravessando uma fase de desenvolvimento que coroa, no fundo, o esforço de todo um povo, e os passos dados na promoção geral, desde a educação física e os lazeres ou tempos livres, às mais grandiosas aspirações dos romenos e de todos os socialistas.

Não vai ser fácil a tarefa, amanhã, dos «axadrezados» aqui, num campo esmerado, bem tratado (como o sentiram ontem durante um treino ligeiro e desentorpecedor), com capacidade para mais de trinta mil pessoas. Mário Wilson não o esconde, e vai afirmando: «O Galati chegou à final da Taça da Roménia, perdeu tangencialmente com o Steua (o campeão romeno) e, portanto, tem tantas possibilidades como nós de passar à eliminatória seguinte.» Mas não é só Wilson que o refere: também Fernando Cabrita, que se inteirou da forma como a equipa romena actua e conhece, em parte, os seus métodos de preparação, bem como a sua disciplina e aplicação, já advertiu os seus pupilos para as dificuldades que poderão surgir. Por tudo isso, o encontro não é encarado com o à vontade que em Portugal se possa imaginar.

No último jogo, o Galati, perdido na parte inferior do qua-

Continua na pág. 17

Desporto

O BOAVISTA EM GALATI

Continuação da pág. 16

Oro classificativo, ganhou pela primeira vez no campeonato em que pontifica, uma espécie de II divisão portuguesa que por si tem o facto das equipas serem muito iguais e o escalão mais coeso que o nosso. Antes, a equipa foi derrotada duas vezes em oito dias, mas agora, pelo que percebemos, caminha para o seu melhor e, ao que parece, colocaram todas as suas energias em função desta reputada prova europeia.

Os contactos estabelecidos em Itália, onde defrontou o Ascoli e o Napoli (não confundir com Nápoles), equipas da II divisão transalpina, perdendo o primeiro encontro (3-1) e ganhando o seguinte (1-0), pode servir para amostra.

ODESSAS

Muitos dos portugueses que viajaram com a equipa envidaram aqui esforços para visitar território soviético, designadamente Odessa, a mais importante cidade da U. R. S. S. para além, relativamente poucos quilómetros, da fronteira entre a Roménia e a União Soviética. É natural que materializem esse desejo, optando por um itinerário que não o convencional, porque para além de Galatz, já a caminho da União Soviética, a fronteira que normalmente proporciona um acesso imediato encontra-se, neste momento, encerrada (obras de melhoramento e alargamento na estrada que vai de Galati a Odessa).

Esses portugueses, os dirigentes do Boavista (Domingos Marques, que é chefe do departamento de futebol e Valentim Loureiro) e os adeptos da equipa portuguesa verão amanhã a equipa «axadrezada» descer ao terreno com a mesma constituição que, sábado, se impôs perante o Académico, isto é: Botelho; Trindade, Mário João, Artur e Amaral; Barbosa, Francisco Mário, Albertino e Nogueira; Mané e Salvador. Carolino no lugar de Amaral e Branco em vez de Barbosa são também hipóteses, que se não se verificarem logo no início da partida se concretizarão pelo tempo adiante, de acordo com o próprio desenrolar do jogo e a marcha (se houver) do marcador.

Da equipa romena falaremos no próximo serviço enviado para Lisboa, naturalmente já melhor informados do (e de) Galati, da forma como o adversário do Boavista se desenvencilhou, conforme Cabrita viu, do seu opositor no seu «campeonato», sem esquecer o comunitarismo da cidade, a sua siderurgia, as suas potencialidades e, talvez, o vinho que Valentim Loureiro pretendia oferecer aos romenos e deixou em Lisboa.

AMANHÃ, NO RESTELO

Belém resistirá à carga catalã?

Perdendo (por 1-0) em Santander, o Barcelona não hipotecou o favoritismo bipartido (comparsa: Real) que lhe é atribuido pelos amantes e apostadores do futebol espanhol relativamente à questão da vitória final na mais apetecida prova, por equipas do país vizinho, que é o 1.º lugar da I Liga. Rezam as crónicas, a esse respeito (desde a «Marca» de ontem ao «ABC2 de Domingo), que as condições climatéricas terão influido e influenciado na evolução da equipa catalã, e que só o estado do terreno, praticamente encharcado, obstou a que os pupilos de Rinus Michels chegassem, pelo menos, ao empate.

A equipa de Damas, que se exibiu com aparato e a grande altura, e de Quinito abandonou o campo por lesão) impôs-se durante a primeira parte, para defender com arreganho e sacrifício (e o ex-leonino em grande plano, sobretudo nos minutos finais, quando o assédio do «Barça» se tornou demolidor, doloroso e descoroçoante) no tempo complementar o golo entretanto marcado. Cruijf e seus pares tiveram de render-se à melhor adaptação ao terreno dos bascos, retirando com uma derrota tangencial que não deslustra.

A sua actuação foi, no entanto, merecedora dos mais rasgados elogios por parte dos críticos espanhóis, como que a antever que o encontro de amanhã, no Restelo, a repetir-se a actuação do ultimo fim-de-semana, num relvado que apresenta excelentes condições para a prática do futebol dos catalães, está perfeitamente ao alcance dos pupilos do holandês Michels, o homem que carregou as malas, há três anos para a viajar Barcelona, deixar a cidade de Condal ao cabo de uma época e, este ano retornar, quiçá para repetir as proezas de 73/74.

O clube português a quem terá cabido pelo menos em teoria, o adversário mais espinhoso de quantos defrontam as equipas lusas nesta primeira eliminatória das provas europeias, não igbora o facto, e Carlos Silva, que se deslocou a Santander, deve ter-se apercebido das dificuldades que a sua equipa vai enfrentar, pelo menos no que se lhe poderá exigir amanhã: um resultado honroso.

Por (e para) isso, a equipa já ontem entrou em estágio, num hotel de Estoril, não incluindo no lote dos concentrados Godinho e Artur Jorge. duas ausências de tomo no conjunto e na mecanização estrutural da equipa. No «Obra», esta manhã, antes de mais uma ligeira sessão destinada a desentorpecer, com couro, pelo meio para não «esquecer», estavam Melo, Sambinha, Quaresma, Luis Horta, Esmoriz, Cardoso, Isidro, José Rocha, Pincho, Amaral, Figueiredo, Gonzalez, Jesus Vasques, Alfredo e John. A equipa que em princípio amanhã, defrontará a equipa do «Barça», formará com os jogadores que actuaram na parte final com o Estoril e Vasques no lugar de Alfredo, se aquele entretanto, recuperar totalmente da lesão que o incomoda.

Os catalães, que este ano reforçaram a sua equipa com quatro aquisições, entre as quais Botellia e Ramos, deverão descer ao Resteló com a mesma equipa que defrontou o Santander, isto é: Mora, Ramos, Migueli, Costas e De La Cruz; Neeskens, Maciço e Ascenci; Herédia, Cruijff e Cuares. O peruano Hugo Sotil e Amarillo serão dois dos suplentes na ausência de Marcial e Raxach, que ainda não recuperaram de lesões que os apoquenram desde o princípio da temporada.

PALÁCIO FOZ
RESTAURADORES

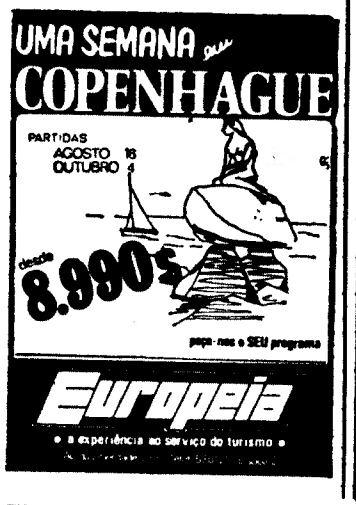
Selecção de filmes do Festival da Figueira da Foz
1976 — 13 a 17 de Setembro

3.ª 15 h. — Central Bazaar
de Dwoskin
Inglês
21 h. — La Sicilia
de Jean Louis Comolli
Francês

4.ª 15 h. — Xala
de Ousmane
Senegal
18. h. — A colheita dos 3 mil anos
de Gerime
Etíope
21. h. — Derzu Usalá
de Kurosawa
U.R.S.S.

Filmes falados ou legendados em francês ou inglês

Uma Organização do Secretariado do Festival da Figueira da Foz, com apoio da Direcção Geral de Acção Cultural



MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

AVISO

AS PENSIONISTAS COM PENSÕES ACTUAIS INFERIORES A 1000$00 (MIL ESCUDOS) MENSAIS, RECEBIDAS NO COFRE DA RUA DA EMENDA, DEVEM COMPARECER NAQUELA PAGADORIA AFIM DE SE PROCEDER À TROCA DE MODELOS E À ENTREGA DOS NOVOS RECIBOS DO MÊS DE SETEMBRO E DOS RELATIVOS ÀS DIFERENÇAS DEVIDAS DESDE 1/6/76, DE HARMONIA COM O DECRETO LEI N.º 518/76, DE 5 DE JULHO.

AS PENSIONISTAS DEVEM APRESENTAR-SE, MUNIDAS DOS MODELOS EM SEU PODER, NA VÉSPERA DO SEU DIA DE PAGAMENTO, DAS 17 ÀS 19 HORAS. QUANDO O DIA DE PAGAMENTO FÔR SEGUNDA-FEIRA, A APESENTAÇÃO FAR-SE-À NA 6.ª FEIRA ANTERIOR À MESMA HORA.

O RISO TOTAL
Uma feroz luta entre o BEM e o MAL
no mais cómico dos filmes de humor
produzidos até hoje!

Tony Curtis · Jack Lemmon
Natalie Wood

Um filme de
BLAKE EDWARDS

Technicolor
70m/m

Distribuido por
COLUMBIA & WARNER

GRUPO B
10 anos

A GRANDE CORRIDA
A VOLTA DO MUNDO
(THE GREAT RACE)

NO ECRAN GIGANTE
IMPERIO

HOJE às 15.15 — 18.30 e 21.15

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária
Eleição dos Órgãos Directivos

ESCLARECIMENTO

Em aditamento à convocatória, ultimamente publicada nos principais jornais diários, informam-se todos os trabalhadores de seguros, associados deste Sindicato que a Assembleia Geral Extraordinária, marcada para o próximo dia 28 de Outubro de 1976, funcionará na Sede do Sindicato, **assim como nas respectivas Delegações Distritais,** conforme o estipulado no Art.º 84.º dos Estatutos.

Pela Mesa da Assembleia Geral
Pel'A Comissão Directiva
a) — **João Inácio Fortuna Conde Ribeiro**
b) — **Carlos Alberto Moreira Laborde**

nova remessa
super-jogo
Black & Deck

EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO

2195.

EQUIPADO COM
- POTENTE BERBEQUIM DE 13 m/m 2 VELOCIDADES
- SERRA CIRCULAR
- LIXADORA VIBRATÓRIA
- SUPORTE HORIZONTAL
- CATRABUXA TIPO TAÇA
- REBOLO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
- FLANGE DE BORRACHA
- 6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR

QUANTIDADE LIM

ALFREDO A. MOREI
(a Casa dos Berbequi

Venha já ou peça pelo correio à cobrança
sede: Rua Ferreira Borges, 16-18
Telfs.: 66 21 46 - 66 86 56 - LISBOA

Loja "HOBBY" no
Av. Júlio Dinis, 10
Aberto todos os di

QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2195$00

Nome
Morada

Geral

MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

Portugueses "cilindram" australianos (12-0)

Os hoquistas portugueses demonstraram ontem, em Oviedo, perante o «cinco» australiano que, anteontem, sensacional e escandalosamente, tinham derrotado categoricamente os temíveis holandeses (3-0), estarem empenhados com força e valor suficientes para defender galharda e competentemente o troféu mundial que ostentam desde 1974. A facilidade e descontracção com que evoluiram contra os australianos, e que os doze golos sem «contrapartida» atestam, prova exuberantemente, não só como sintoma mas, sobretudo, como promessa, que os portugueses resgatarão, pelo menos na jornada final (com os espanhóis) o desaire da abertura.

Actuando com mais discernimento, mais velocidade e clareza, os jogadores portugueses quiseram assim criar as condições ideiais para o enquadramento de Livramento, que se deve verificar amanhã. Os australianos foram as grandes vítimas, embora aqui e ali, em lances espoerádicos, tenham apoquentado Ramalhete, ontem também em plano de realce. O triunfo, portanto, apareceu com cadência e facilidade, e se no termo da partida se saldava em 12-0, já ao intervalo atingia a «chapa-5».

Sob a direcçao de Etbeltels (Holanda), as equipas alinharam:

Portugal — Ramalhete; Júlio Rendeiro (Garrancho), Garrancho (Casimiro), Chana (Cristiano) e Cristiano (Salema).

Austrália — Hartley; Turner, Peter Luppi, Jeff, Newell e Kutuzov.

Marcha do resultado: Cristiano 1-0, a 1 minuto; Garrancho, 2-0, aos 2 e 30; Rendeiro, 3-0, aos 11 m; Chana, 4-0 aos 11 e 15; Cristiano, 5-0 aos 18 m; Garrancho, 6-0, aos 27 m; Cristiano, 7-0, aos 28 m; Chana, 8-0, aos 28 e 30; Rendeiro, 9-0 aos 29 e 30; Rendeiro, 10-0 aos 31 m; Rendeiro, 11-0, aos 33 m; Garrancho, 12-0, aos 36 m.

Chana conta gora com vinte golos no seu activo, embora o tem tenha estado menos produtivo, nesse capítulo, que Garrancho e Cristiano.

Hoje, quarto dia do campeonato, que engloba um programa não muito sobrecarregado (França-Estados Unidos, às 18 horas; Austrália-Japão, às 19; Alemanha Federal-Brasil, às 20; Holanda-Argentina, às 22, Espanha-Itália, às 23; e PORTUGAL-NovaZelândia, às 24 horas), terá lugar o Congresso Internacional, que se debruçará sobre eventuais alterações às leis do jogo.

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197

Agostinho sobe

Classificando-se ontem na sexta posição na etapa entre Manresa e Playa de Aro, na distância de 208 quilómetros percorridos em seis horas, 13 minutos e 50 segundos (vitória para o espanhol Enrique Cima, Agostinho subiu vários degraus na tabela-geral, estando agora na 23.ª posição. Fernando Mendes está, entretanto, no quadragésimo-terceiro lugar, com mais 26 minutos e 35 segundos que o «leader».

II POP CROSS INTERNACIONAL DE VISEU

Louros para Inverno Amaral Troféu Nacional para Abrantes

Saldou-se por um êxito indiscutível o I Troféu Nacional de Pop-Cross que, anteontem, terminou em Viseu com a realização da última prova nele integrado — o II Pop-Cross Internacional de Viseu — competição que reuniu mais de 80 concorrentes e viria a constituir um aliciante espectáculo desportivo mesmo para o público que só esporadicamente assiste a competições automobilísticas.

Helder Abrantes foi o vencedor absoluto do Troféu de acordo com uma classificação que embora provisória não deve comportar alterações significativas.

Na prova de ontem, José Inverno Amaral e os espanhóis José Alvarez Ruiz e José Ascaso Puyo obtiveram os primeiros lugares após um conjunto de corridas muito bem disputadas que prenderam a atenção do público, calculado em cerca de meia dezena de milhar de espectadores. A classificação talvez não reflicta no entanto as excelentes actuações de alguns pilotos como Nuno Navarro, Rogério, Beatriz, Pedro Meireles, Rufino Fontes e muitos outros que se confirmaram como grandes valores, enriquecendo o espectáculo.

O entusiasmo e o virtuosismo que alguns deles evidenciaram contribuiram para o êxito do II Pop-Cross Internacional de Viseu, porventura o melhor de todos os que se têm realizado em Portugal, não só pelo excelente traçado da pista e actuação dos pilotos como pela própria ambiência que o público transmite ao espectáculo, e que, demarcada a sua natureza e dimensão, faz lembrar um pouco o que Vila Real era para o automobilismo de alta competição.

De resto é também nesta perspectiva que os organizadores encaram o Pop-Cross. Francisco Romãozinho, responsável pela introdução desta modalidade em Portugal e pela sua expansão, considerou muito positivos estes dois anos de actividade e salientou-nos: «O Pop-Cross tem a meu ver vários aspectos extremamente positivos que me levam a encarar a sua realização com certo interesse até pessoal. São eles o facto de ser a forma mais acessível de praticar o desporto automóvel e pelo maior número de pessoas. Normalmente é praticado com um carro já de provecta idade, adquirido muitas vezes em estado de reforma, e que o concorrente recupera mecanicamente ele próprio, consistindo isto outro dos aspectos muito positivos destas provas, já que desta forma se fomenta a prática do conhecimento mecânico dos participantes. Para além disso creio que o Pop-Cross não foi ainda, e espero que nunca venha a sê-lo, atacado da doença do vedetismo. Os concorrentes são de uma forma geral pessoas simples que não procuram fazer os seus nomes alto, mas procuram sim conseguir os melhores resultados mercê da atenção que dão aos seus carros e da perícia da sua condução. Aliás creio que este é um dos aspectos mais agradáveis ao público que tem assistido em toda a parte às provas deste tipo, espectáculos verdadeiramente emocionantes de cunho popular bem vincado, correspondendo deste modo ao gosto e interesse desse público, que vibra ao longo de todo o percurso. É manifesto o carácter de animação regional de que as provas de Pop-Cross se revestem, chamando ou levando até regiões menos ricas de acontecimentos um espectáculo que pela experiência recolhida nos encoraja futuramente a continuar.»

As provas principiaram no sábado com os treinos e as várias eliminatórias concluindo ontem as finais e a super final. As classificações foram as seguintes:

FINAL 1.ª CATEGORIA

1.º, José Inverno Amaral, 10.55; 2.º, Vítor Miralta, 11.05; 3.º, Helder Abrantes, 11.23; 4.º, José Vicente Filipe, 11.35; 5.º, Joaquim Sá, 11.40; 6.º, José Talento, 11.43; 7.º, Leonídio Pina, 11.56; 8.º, José Rangel Rodrigues, 11.57; 9.º, José Leite Ferreira, 11.59 e 10.º, José S. Costa, 12.09.

FINAL 2.ª CATEGORIA

1.º, José Alvarez Ruiz, 10.12; 2.º, José Ascaso Puyo, 10.14; 3.º, Nuno Navarro, 10.16; 4.º, Rufino Fontes, 10.32; 5.º, José Gomes, 10.35; 6.º, Pedro Meireles, 10.35; 7.º, Rogério Beatriz, 10.36; 8.º, Carlos Seara Cardoso, 10.37; 9.º, Humberto Rocha, 10.38 e 10.º, Nani, 10.46.

SUPER FINAL

1.º, José Ascaso Puyo, 10.21; 2.º, Rufino Fontes, 10.22; 3.º, Nuno Navarro, 10.29; 4.º, José Alvarez Ruiz, 10.37; 5.º, Rogério Beatriz, 10.37; 6.º, Pedro Meireles, 10.38; 7.º, José Gomes, 10.38; 8.º, Nani, 10.51; 9.º, José Inverno Amaral, 11.08 e 10.º, Vítor Miralta, 11.19.

CLASSIFICAÇÃO FINAL PROVISÓRIA DO I TROFÉU NACIONAL

1.º, Helder Abrantes, 70 pontos; 2.º, Inverno Amaral, 68; 3.º, José Gomes, 63; 4.º, Pedro Meireles, 63; 5.º, Carlos Seara Cardoso, 62; 6.º, José Vicente Filipe, 61; 7.º, João Seara Cardoso, 61; 8.º, Joaquim Sá, 56; 9.º, Rufino Fontes, 54 e 10.º, Leonídio Pina, 54.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu encoberto a norte do rio Douro, junto ao litoral, onde chovia. Bom tempo ou céu geralmente limpo no resto do País.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
FARO	18º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima 26º

RÉGUA

Mínima 2,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.35	3,8 m		
18.51	3,7 m	12.09	1,3 m
Dia 14			
7.07	3,6 m	0.26	1.3 m
19.26	3,5 m	12.47	1,5 m
Dia 15			
7.45	3,5 m	1.05	1,6 m
20.12	3,3 m	13.33	1.7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto com períodos de chuva fraca a norte do Tejo, em especial junto ao litoral, e céu pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco. Melhoria para o dia de amanhã, com diminuição da nebulosidade nas regiões do Norte, mas ainda com possibilidades de aguaceiros fracos.

AMANHÃ

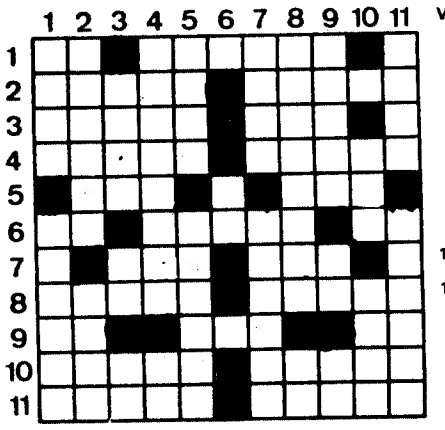
NASCER ÁS 7.17
OCASO ÁS 19.46

DIA 16 DIA 23 DIA 30 DIA 8

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11470



HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Débeis.
2 Saira frequentemente à rua. Preparai com ópio.
3 Castres. Rente.
4 Perfume. Freguesia do concelho de Aveiro.
5 Agarrei. Ice.
6 Manuscrito. Marcar o peso da tara em. Batráquio.
7 Preposição. Esteiro.
8 Escritor e professor italiano que foi professor da Faculdade de Letras em Lisboa. Tomar moça.
9 Zomba. Distrito da antiga Índia Portuguesa. Plutónio (s.q.).
10 A moral. Põem data em.
11 Habitas. Pousa no mar (o avião).

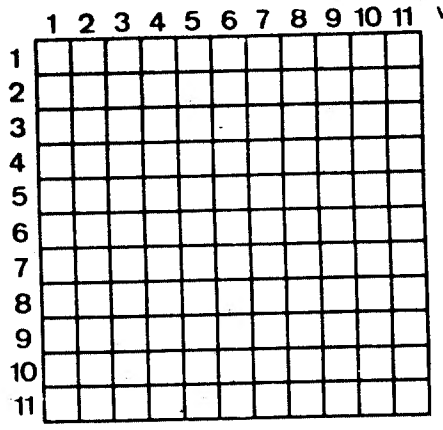
VERTICAIS

1 Avalia. Falecem.
2 Transpiraras. Numeralcardinal.
3 Depois de. Césio (s.q.). Distar.
4 Rumores. Aqui.
5 Nivela. Aliadas.
6 Alteza Real.
7 Enrubesce. Frota.
8 Obreiro. Amónio (s.q.).
9 Planta têxtil do Ceará. Antes de Cristo. Basta.
10 Oferecer. Mamífero desdentado espécie de tatu.
11 Biografia de uma pessoa. Dispõe.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7630



HORIZONTAIS

1 Rio da Galácia. Gênero de ocnáceas de que fazem parte árvores e arbustos das regiões quentes.
2 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pedra de altar. Rio da Suiça.
3 Punhal comprido usado por caçadores (pl). Falece.
4 Patrona da ilha de Malta. Içara.
5 Acrescentar. Cabeça (fig).
6 Nome de mulher, Arara.
7 Seguia. Prasiodímio (s.q.).
8 Grande. Anel. Irmão do pai.
9 Picantes. Simples.
10 Leiloar.
11 Superfícies planas delimitadas. Planos.

VERTICAIS

1 Fome (prov. trasm.). Parte em migalhas.
2 Some (fig.). Arrostar.
3 Atada. Apre!
4 Acerta. Época.
5 Guarnecera de asas. Campeões.
6 Frâncio (s.q.). Bromo (s.q.).
7 Dá massagens a (Ind. Port.). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
8 Interjeição que designa satisfação ou admiração. Letra grega.
9 Máscara. Após.
10 Relato. Torno pior.
11 Adrosagrado, ordinariamente com árvores, no meio do qual se construiram as primeiras igrejas no Oriente. Circhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11469

HORIZONTAIS

1 OS. POBRES.
2 Retomas. Ave.
3 Cremar. Viam.
4 Marrai. Op.
5 Ri. Liso.
6 Ma. Bar.
7 Notara. Roga.
8 Uras. Isar.
9 Nacos. Anota.
10 Cia. Em. Ai.
11 Assis. Rotos.

VERTICAIS

1 Oçar. NUNCA.
2 Ser. Imorais.
3 TEM. Atacas.
4 Pomar. Aso.
5 Omar. Ar. Sés.
6 Barro. Ás.
8 Vilarinho
9 Sai. Iroso.
10 Vãos. Gatão.
11 TEMPO. Araie

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7629

SOLUÇÕES

1 Rizão. Paca.
2 Amada. Erais.
3 Pás. Uma. Ota.
4 Ás. Os.
5 Olá. Dia.
6 Arcos. Emale.
7 Ea. Som. Re.
8 Pasta. Elais.
9 Atoar. Noute.
10 Cá. Carta. Ai.
11 Armam. Escoa.

VERTICAIS

2 Rapada. Paca.
2 Irmãs. Reatar.
3 Zás. Ocaso.
4 Ad. Elo. Taca.
5 Oau. Assaram.
6 Ma.
7 Rea. Demente.
8 Or. Rim. Loas.
9 Não. Aarau.
10 Dito. Leitão.
11 Asasse. Seia.

PROVÉRBIO: Os pobres, nunca têm tempo

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Telf. 636704).
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telf. 863224).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Telf. 712070);
Onilda, Avenida Joãi XXI, 13-A (Telf. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque d'Ávila, 125 (Telf. 45225).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Telf. 611454).
BENFICA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Telf. 702226).
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, (Telf. 840125).
ENTRE CAMPOS
Alcântara, Avenida da República, 74-A (Telf. 771379).
OLIVAIS NORTE
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telf. 315539).
REGO
Prates e Mota, Rua da Beneficiência, 91 (TELF: "º'»?).
SÃO MAMEDE
São Marçal, Rua de São Marçal, 100 (Telf. 325318).
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (Telf. 863350).

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (TELF: !º??»/).
AMOREIRAS
Amoreiras (das), Praça das Águas Livres, 8-D (Telf. 681515).
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Telf. 770324).
AREEIRO
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telf. 710465).
ARROIOS
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Telf. 821732).
BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telf. 322798).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telf. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (Telf. 671667).
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Telf. 52076).
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telf. 662327).
LUMIAR
São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telf. 790704).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telfs. 720703-728395).
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (Telf. 328160).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756); **Central**. Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes. Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034)
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058); **Godinho**, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090)
NOVA OEIRAS
Leal
S.DOMINGOS DECANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João. Quinta da Carreira, 29-A (T.261186)
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078); **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Cândido dos Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
çseixal
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 21

ATÉ AS 22 HORAS

Campos. R.Padre Luís Cabral, 943, Foz **Alves Moreira** Av. Rodrigues de Freitas, 167 **Clérigos**. R.dos Clérigos, 36 **Cruz**. R.de Costa Cabral, 1082 **Monte dos Burgos**. R.do Monte dos Burgos, 802 **Aliança**. R.da Conceição, 2 **Guarani**. R.Pedro Hispano, 367 **Menezes de Lima**. P.Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227

TODA A NOITE

Lidador. R.do Lidador, 171 **Estácio**. R.Sá da Bandeira, 120 **Botelho**. R.da Alegria, 863 **Maia**. R.do Campo Alegre, 192

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio, 57 (Telf. 23231);
Silcar, Rua Ferreira Borges, 88 (Telf. 22923);
S. Sebastião, Rua António Jardim (Telf. 28802).

●cinemas●

CASTIL
Tel.630194 — Estreia 21.15

AMOR VIOLENTO
Realiz. de Domenico Paolella com Zeudi Araya/Micheline Presle
AOs 15/17/19
MICHAEL E HELGA
Não acons. m/ 13 anos

IMPÉRIO
Tele. 556134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

O filme imortal que lançou Barbra Streisand!
FUNNY GIRL
(Uma rapariga endiabrada)
2.ª Semana
com Omar Shariff
Um filme de William Wyler
Óscar melhor actriz — 70 mm écran gigante
Grupo C 14 anos

POLITEAMA
Tel. 32380514.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores 18 anos
5.ª semana - Lotações esgotadas
EXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ROMA
Tel. 727778 — 15,30, 18.30, 21.15

Nao acons. menores 18 anos
HITOIRE D'O
3.ª Semana
com Corine Glery, Udo Kier

MUNDIAL
Tel. 538743 — 14., 16.30, 19., e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
Contém cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15

Grupo D M. 18 anos
007 ORDEM PARA MATAR

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 15.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
Uma história imortal! um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard
15.ª Semana

EDEN
Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O primeiro grande filme de artes marciais e terror!
KUNG FU CONTRA OS 7 AMPIROS DE OURO
um filme de Roy Ward Baker
2.ª Semana

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Maiores de 14 anos
5.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme que revive o drama das mães solteiras
O DIREITO DE NASCER
com Aurora Bautista e Julio Aleman
5.ª SEMANA DE ENCHENTES

APOLO 70
Tel. 76331114.00 16.30 19.00, 21.15

Não acons. menores 18 anos
YAKUZA
4.ª semana
Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos)
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

CASINO ESTORIL
Tel. 264521/264996 — 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
CAMILLE 2000

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. menores de 13 anos
George C. Scott
E TUVO O BANCO LEVOU
3.ª semana
(Bank Shot) Colorido-Panavision

RESTELO
Tel. 610376 — 21.00

Interdito a men. de 18 anos
HISTÓRIA DE UM PECADO

AVIS
Tel. 4/163 — 15.15, 18.15, 21.15

Nao acons. a menores de 13 anos
18.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
3.ª semana
A INTENTONA
(O 8 de Julho)
Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
CHAMADA PARA A MORTE
Ray Milland e Grace Kelly num filme de Hitchcock

CARLOS MANUEL
Tel. 2930304 — 21.15

Naho aconsm men. de 18 anos
A MINHA INSSACIÁVELv CUNHADINHA

UNIVERSAL
Tel. 7744.. — 14.30, 20.30

... 20.30
A ... de classes
GREVE ... OCUPAÇÃO
...
... 22.30
O S... DA TERRA
...

CONDES
Tel. 322... 16.30, 18.45, 21.15

Não ... menores 18 anos
A MULHER POLICIA FAZ CARREIRA
... Carotenuto

BERNA
Tel. 77609.. — 15.15, 18.15, 21.15

Não ac... menores de 13 anos
Treine-... -os! Arme-os! ... território nazi!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
um filme de Robert Aldrich
... Semana

LONDRES
Tel. 8013... 16.30, 18.45, 21.15

Não ... menores de 18 anos
... Ingmar Bergman
O AMANTE
(The Touch)
com Bibi Andersson e Eliott Gould

ROXY
Tel. 48550 — 15.00, 18.00 e 21.15

Para todos
A alegria entra-lhe no coração
A CANÇÃO DA NORUEGA
... Maurstad
Christina Schollin

TIVOLI
Tel. 57056.. — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
3.ª Semana
HISTOIRE D'O
Com Corinne Clery, Udo Kier, Anthony Steel

ALVALADE
Tel. 89748. — 15.00, 18.00, 21.15

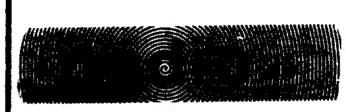
... B M.10 anos
O melhor filme para oferecer aos seus filhos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

PATHÉ
Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24.00
Interdito a menores de 18 anos
O amor para além dos corpos
HISTOIRE D'O
3.ª Semana
Com Corinne Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
8.ª Semana de lotações esgotadas
CHOVE EM SANTIAGO
11.ª semana de lotações esgotadas
O Chile de Allende a Pinochet



1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00** Canções da Europa; **17.30**: Conjuntos; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; 119.00 Poemas e poetas, por Herminia Tojal — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Meio dias; **21.00**: Contraponto — editorial; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

17.00: Música de cravo; **17.15**: Intercâmbio musical; **17.50**: Música sinfónica; **18.50**: Músicos famosos; **20.00**: Música sinfónica; **21.05**: Ópera; **22.00** Sonata em dó menor, op. 45, ce Grieu; **22.30**: O gosto pela múuca, pelo dr. João de Freitas Branco; 123.00: Mpera; 123.45: Música de câmara; **00.11**: Música sinfónica; **00.35**: Solos de piano; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (284 m)

16.00: Variante; **16.15**: Vasos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **.40**: Disco... rendo, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.20** Cinema em variante, por Carlos Pina; **18.00**: Contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.50**: Portugal-Nova Zelândia em hoquei em patins; **23.03**: Nocturno; **23.00**: Novas de alegria; **02.00**: Fecho

3.º Programa
Local (187,5 m)

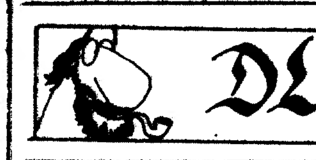
16.00: Emissão nacional; **18.00**: Entardecer — de vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade; **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.05**: Música seleccionada; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quandom telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifonico; **23.30**: Conheça e defenda a arte da sua terra; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 (18 anos)
«Vamos trocar de Mulheres»
MARIA MATOS 21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As coisas que o padre faz»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
TEATRO VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»
TEATRO ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cenada»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Salão Elizabeth»

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
«FramosDeusesAstronautas?»

EUROPA
21.30 (10 anos)
«Os Canhões de Navarone»

PARIS
21.15 (10 anos)
«Os Malucos da Caserna»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Um Dia de Sol»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Ambição Fatal»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«67 Dias

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«5 Almofadas por uma Noite»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«O Passe da Meia-Noite»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Campeão»
CALEIDOSCÓPIO
21.00 (13 anos)
«E Tudo o vento levou»
RESTELO
21.00 (18 anos)
«Amores Sem Freio»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»
TRINDADE
21.15 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»
S. JOÃO
2... anos
«...d'O»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Mulher Indomável»
BATALHA BÉBÉ
21.30 (13 anos)
«Amor em Tom Erótico»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»

LINHA DE SINTRA

AMADORAF
Lido
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle, a Antivirgem»
CARLOS MANUEL
21.15 (18 anos)
«A Minha Insaciável Cunhadinha»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
16.00, 21.15 (18 anos)
«Madly a Outra Mulher»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Trágica Vitória (Soldado Azul)»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Amor à Italiana»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«O Senhor é Viúva?»

SÁ DA BANDEIRA
22.30
«Gargante Funda»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santigao»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«O Estranho Mundo de Daisy Clover»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Convém Fazer Bem o Amor
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os 120 Dias de Sodoma»

OLÍMPIA
21.15 (6 anos)
«Os Barbeiros da Sicília»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Herbie um Carocha do Diabo»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Os Inseparáveis»

S.TEOTÓNIO
«A Grande Ilusão»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Amante»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

P.S. prepara congresso

A Comissão Nacional do PS prepara activamente o congresso do partido que se efectua nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, na Figueira da Foz, cidade onde o Partido Socialista obteve maior percentagem de votos.

A Comissão Nacional esteve reunida durante todo o dia no Largo do Rato. Terá sido logrado consenso quanto à adopção do princípio da proporcionalidade, segundo o método de Hondt, na eleição da Comissão Nacional, contrariamente ao que sucedera em 1974.

Entretanto, segundo certas fontes, a antecipação do congresso deve-se à necessidade da mobilização das bases do partido para as eleições das autarquias, o que o PS deseja aproveitar como plebiscito do seu Governo, pois ainda não existirão crises agudas nem tensões graves resultantes da situação económica. Poderá também o PS lançar reptos ao PCP a que este terá certamente que responder no seu congresso, a realizar alguns dias depois.

O programa do partido não será abordado o que em certos meios é considerado como uma vitória da ala moderada. A proposta foi de Mário Soares.

António Macedo abrirá o congresso com uma alocução seguindo-se a leitura do relatório político do secretário-geral.

A ordem dos trabalhos inclui os seguintes pontos: definição da linha política do partido; alteração dos estatutos e eleição dos titulares dos órgãos directivos.

Estudantes lançam fogo à Escola Patrício Prazeres

. Ficou a dever-se à rápida intervenção dos contínuos, a extinção de um fogo posto que poderia ter levado à destruição da Escola Comercial Patrício Prazeres, no bairro do Vale Escuro, Alto S. João.

Um dos autores da «proeza», de 17 anos, foi detido por populares e entregue à PSP (15.ª esquadra) enquanto outros dois, com menos de 16 anos, foram entregues aos pais.

O incêndio, que irrompeu ontem, teve o seu início com a queima de pastos secos que os três estudantes transportaram para a escola.

Não constam, dos autos policiais, os motivos que levaram os jovens incendiários a tentar destruir a sua escola em tempo de férias.

Governador de Bragança pediu a demissão

. O governador civil do distrito de Bragança, major Fernandes Soares, pôs à disposição do ministro da Administração Interna o cargo que vinha desempenhando desde Outubro de 1974, data em fora solicitado para esse efeito. Antes da nomeação para o cargo de governador civil do distrito, o major Fernandes Soares era o 2.º comandante do Batalhão de Caçadores 3, actual Destacamento de Infantaria de Vila Real.

Vantagem da esquerda em França

. PARIS, 14 — (F.P.) — A oposição ganharia 52 por cento dos sufrágios se houvesse leeições legislativas no próximo domingo — indica um inquérito da Publimetrie publicado pelo matutino «L'Aurore» (direita).

Esta vantagem da esquerda — nota «L'Aurore» — é numericamente igual à que lhe atribuiram duas sondagens análogas à opinião pública realizadas em Setembro de 1975 e em Maio de 1976.

Os 52 por cento distribuem-se assim: 33 por cento para o P. S. e os radicais de esquerda, 17 por cento para o P. C. e 2 por cento para o P. S. U. e o resto da esquerda.

Quanto aos 48 por cento que recolheria a maioria, seriam a soma de 25 por cento dos republicanos independentes (partido de Giscard d'Estaing), 15 por cento da U. D. R. (gaullistas) e 8 por cento dos centristas e radicais.

Greve na África do Sul

Continuação da pág. 1

Um juizo primário porque Vorster se recusa a ver a realidade — e esta é muito simples: os negros sul-africanos já não toleram um Governo minoritário branco. Querem estar no Poder, querem participar no Poder — um desejo que nada tem a ver com russos e americanos.

Sintomática, aliás, a atitude de Ian Smith quanto ao problema da Rodésia: «Um homem, um voto — eis uma solução que não admito». E não a admite porque sabe que os negros, através desse processo democrático, levariam os brancos de vencida.

Perante tais atitudes, as coisas vão-se complicando. E assim é que Robin Plumbridge, presidente da Câmara das Minas da África do Sul, avisou hoje que, se o preço do ouro continuar aos actuais níveis, haverá uma redução na produção e no emprego de brancos e negros na indústria.

Actualmente, 16 das 42 maiores minas de ouro estão a operar com prejuízo e empregam apenas trinta por cento do total da força de trabalho, cerca de 700 mil trabalhadores — disse Plumbridge.

O dirigente mostrou-se, porém, confiante na recuperação do mercado deste metal precioso, embora não a curto prazo.

A questão do F.A.O.J.

Continuação da pág. 1

de infra-estruturas culturais, sobretudo nas zonas rurais do distrito».

Nuno Teixeira Neves, que tirou um curso destinado ao ensino mas a quem o fascismo não deixou que desse uma única aula, salientou a sua preocupação em fomentar o aparecimento de cooperativas juvenis, a nivel das escolas e das Associações de Moradores, preocupação essa que visava conjugar a sua acção com as necessidades do País e a austeridade de meios que actualmente terá que existir. Assim, afirmou-nos: «Procurou-se fomentar actividades capazes de dar frutos sem grandes despesas, recusando subsídios a outras que não fossem verdadeiramente válidas. Iniciou-se um esforço de apoio a actividades científicas (Astronomia, Arqueologia, etc.), contactos com diversos organismos e foi dada a maior ajuda aos jovens que quisessem participar em campos de trabalho, alfabetização e outras actividades com os resultados práticos e visíveis na construção do país».

Por outro lado, e de acordo com o seu pensamento, sobejamente conhecido, Teixeira Neves acrescentou: «Combatemos e não tolerámos certas concepções de cultura popular e instrumentalizações ideológicas, pelo que, também por isso, não receamos qualquer rigoroso inquérito. Pela minha posição ideológica e pela minha concepção de socialismo e independência estava em condições de colaborar, até pela minha posição antidogmática, com uma administração verdadeiramente socialista. Interrogo-me agora sobre o significado da incapacidade de o P. S. em utilizar pessoas como eu, até porque o meu caso não é isolado».

Depois de se interrogar sobre os princípios que irão reger o F. A. O. J. em face do modo e do porquê destas substituições, Nuno Teixeira Neves acrescentou: «Ainda há dias recebi dois funcionários superiores do F. A. O. J e a conversa correu de maneira a não deixar prever que haveria substituição do delegado. Acrescento no entanto que eu só estaria interessado em continuar naquele lugar se o F. A. O. J. fosse um fundo de apoio às organizações juvenis populares dentro duma perspectiva verdadeiramente democrática e socialista. Aliás, já tinha solicitado ao actual director uma definição de princípios e eu só aceitaria se eles fossem naquela perspectiva como está na letra do diploma que criou o F. A. O. J.

Sobre as razões que estiveram na origem da sua escolha para aquele lugar, Teixeira Neves afirmou-nos: «em primeiro lugar por se ter reconhecido a necessidade de uma pessoa independente, e depois pelo facto de eu ser verdadeiramente interessado no fomento das actividades culturais».

Faz-se luz sobre as explosões (no Porto) no dia da visita de Eanes

Depois de entregue hoje ao Tribunal da Comarca de Chaves fica entregue às autoridades militares o individuo que no domingo foi detido pela Guarda Fiscal do posto fronteiriço de Chaves, quando pretendia entrar ilegalmente em Portugal, e que transportava nas suas malas cargas de gelomonite, 4 detonadores eléctricos, 15 detonadores metálicos lentos, 3 metros de cordão lento e uma pistola.

Trata-se de Marcolin Evangelista Teixeira, de 37 anos, retornado, residente em Mirandela.

A captura ocorreu ao princípio da tarde de domingo quando o detido, depois de ver recusada a sua entrada em Portugal pela fronteira de Chaves, com um automóvel de matrícula estrangeira, não legalizado, retrocedeu para Espanha e clandestinamente atravessou a fronteira num barco, deixando as malas numa taberna próxima do posto da Guarda Fiscal, dirigindo-se em seguida a Chaves na tentativa de arranjar um carro para ir buscar as malas. Suspeitando da natureza das bagagens, um agente da G. F. transportou-as para o posto onde se verificou que além dos explosivos já referidos continha ainda diverso contrabando.

Interrogado sobre a proveniência daquele material nada explicou mas as autoridades apuraram que os explosivos são de fabricação de uma empresa espanhola — Union Explosivos Rio Tinto SA — exactamente do tipo dos que foram utilizados nos rebentamentos que ocorreram no Porto a quando da visita oficial do Presidente da República. Mais concretamente, o engenho encontrado na sede do C. D. S. e que não chegou a rebentar é do mesmo tipo dos explosivos agora apreendidos.

Recorda-se que já há algum tempo foram encontrados na Escola do Ciclo Preparatório de Melgaço explosivos da mesma origem.

«CORRÉCIO» EM CUSTÓIAS

Eduardo da Costa Oliveira, o «Corrécio», encontra-se desde sábado à tarde na prisão de Custóias juntamente com os três assaltantes da Standard Eléctrica, preso em Fevereiro na Póvoa de Varzim: João Pedro Tavares, José Carlos Vieira e José Luís Ribeiro da Silva. Este último era o conhecido recrutador de mercenários da F. N. L. A.

Fontes autorizadas informaram-nos que estes quatro indivíduos vão ser ouvidos pelo Tribunal Militar, razão da sua transferência para Custóias.

Reestruturados serviços da Armada

. Vem hoje publicado no «Diário da República» um diploma do Conselho da Revolução que introduz remodelações na Superintendência dos Serviços de Material da Armada, impostas pela evolução verificada na tecnologia do material naval e pela indispensabilidade de a dotar dos meios necessários à sua acção.

Nesse sentido é dada competência ao Superintendente dos Serviços de Material da Armada para tratar de todos os assuntos de antureza técnica e logística relativos ao material da Armada e às ingra-estruturas da Marinha, com a excepção dos que, respeitando à administração financeira, pertençam, de acordo com a lesgilação em vigor, a outros organismos. Assim, o referido superintendente exerce autoridade funcional em todos os comandos, forças, unidades, serviços, bases, pontos de apoio, estações de terra e órgãos de execução dos serviços da Armada, no que se refere a assuntos de natureza técnica, logística ou material e ainda no Arsenal do Alfeite.

Na Superintendência dos Serviços de Material são criados o Conselho Logístico de Material, o Gabinete de Gestão do Material, e as seguintes direcções: do Material Naval das infra-estruturas Navais, dos Abastecimentos e dos Transportes.

Simultaneamente, são extintos os seguintes prganismos: Direcções das Construções Navais, do Serviço de Máquinas, do Serviço de Armas Navais, do Serviço de Electricidade e Comunicações, do Serviço de Abastecimento e as Comissões Permanentes de Normalização de Impressos e Material de Arquivo e de Coordenação de Publicações Técnicas.

Guarda e Vila Real têm novos governadores

O actual secretário de Estado da Indústria Ligeira, José Rabaça, irá ocupar a chefia do distrito da Guarda, tendo para o efeito apresentado o seu pedido de exoneração ao Primeiro-Ministro. Recorda-se que José Rabaça é um especialista do sector da indústria têxtil e esteve há pouco em foco devido à contestação que lhe foi levantada por organizações de trabalhadores têxteis. José Rabaça foi elemento da oposição democrática durante o antigo regime, participou no II Congresso Republicano de Aveiro e pertenceu à S.E.D.E.S. Natural de Manteigas, tem 49 anos e substituirá Manuel Cardoso Vilhena.

Entretanto, o advogado Camilo Botelho que tem exercido as funções de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Alijó está indigitado para governador civil de Vila Real em substituição do dr. montalvão Machado, Com 56 anos de idade, o dr. Camilo Botelho é natural de Favaios e participou nas campanhas de Norton de Matos e de Humberto Delgado. Tem pertencido à secção do P.S. de Alijó.

Tome Nota

A RESERVA

Um leitor chamou-nos a atenção para o teor de um «Tome Nota» em que referíamos a possível designação do comodoro Silva Horta para o cargo de vice-chefe do Estado-Maior da Armada. Segundo este nosso leitor tal notícia não pode ter qualquer fundamento pois se o próprio Exército teve necessidade de graduar alguns dos seus oficiais mais jovens ligados ao 25 de Abril para os investir em determinados cargos, apesar de existirem oficiais-generais competentes e isentos era incoerente e absurdo que outro ramo das Forças Armadas onde não faltam oficiais competentes e independentes, indiscutivelmente vinculados ao 25 de Abril, fosse à reserva recuperar oficiais para prover cargos de responsabilidade.

Repondo a verdade dos factos temos que: na lista de antiguidades da Armada referente a 31 de Dezembro de 1975, pode verificar-se que no capítulo referente aos oficiais de reserva da Armada, na alínea a) sob o título «Capitães de Mar e Guerra da Classe de Marinha» nos aparece, a página 318, o capitão de Mar e Guerra Henrique Afonso da Silva Horta, como director do Museu da Marinha, com a sua data de passagem à reserva em 25 de Março de 1975.

Embora tal lista indique esta situação referida a 31 de Dezembro, comandante Silva Horta chefiava, depois de 25 de Novembro um departamento de informação militar, pelo que se presume que efectivamente já estava de novo ao activo após essa data.

Neste momento sabe-se que Silva Horta já ascendeu ao posto de comodoro há alguns meses e é agora responsável pela colocação do pessoal da Armada, tendo como adjunto, o comandante Coutinho Lanhoso, ex-adjunto militar de Marcelo Caetano.

EXEMPLOS

. O último número do «Jovem Socialista», órgão central da J. S., referindo-se à lei da «interdição profissional» na República Federal Alemã (diploma que visa o afastamento ou impossibilidade por parte de militantes de esquerda de terem determinados empregos) sublinha a dada altura: «ao assumirem as responsabilidades do Poder, os socialistas portugueses devem ter presente que a eterna submissão às exigências políticas da direita, como aconteceu na R. F. A. acaba por comprometer o próprio desenvolvimento e consolidação de uma sociedade democrática em transição para o Socialismo».

Será que o dr. Cardia lê o «Jovem Socialista»?

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 46.796 EXS.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA